UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

O GÊNERO COLUNA ESPORTIVA: INFORMAÇÃO E OPINIÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Solange de Fátima Wollenhaupt

Santa Maria, RS, Brasil

2004

Livros Grátis

http://www.livrosgratis.com.br

Milhares de livros grátis para download.

O GÊNERO COLUNA ESPORTIVA: INFORMAÇÃO E OPINIÃO

por

Solange de Fátima Wollenhaupt

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras, Área de Concentração em Estudos Lingüísticos, da Universidade Federal de Santa Maria (RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Letras.**

Santa Maria, RS, Brasil

2004

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Artes e Letras
Programa de Pós-Graduação em Letras

A COMISSÃO EXAMINADORA, ABAIXO ASSINADA,
APROVA A DISSERTAÇÃO

O GÊNERO COLUNA ESPORTIVA: INFORMAÇÃO E OPINIÃO

ELABORADA POR
SOLANGE DE FÁTIMA WOLLENHAUPT

COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE
MESTRE EM LETRAS

COMISÃO EXAMINADORA:

Prof.ª Dr. Nina Célia Almeida de Barros (UFSM), Presidente

Prof.ª Dr. Venêza Veloso Mayora Ronsini (UFSM), 1ª argüidora

Prof.ª Dr. Válmi Hatje-Faggion (UNIFRA), 2ª argüidora

Santa Maria, 15 de junho de 2004

A minha mãe, Florita Streck Wollenhaupt, ao meu pai, Alcedir Penteado Wollenhaupt, e ao Alexandro Escobar.

AGRADECIMENTOS

Ao meu assessor para assuntos futebolísticos, Alexandro Escobar, por acreditar mais em mim do que eu mesma acredito; pelo apoio em todos os momentos e por agüentar minhas crises, chatices e manias. Agradeço, também, pela ajuda financeira, sem a qual eu não poderia ter realizado essa pesquisa.

Aos meus pais, Alcedir e Florita, por todos os sonhos que deixaram de lado em prol de mim e de minhas irmãs.

As minhas irmãs, Márcia, Marisa, Marta e Andréia, pela minha falta de tempo e conseqüente ausência em alguns momentos importantes de suas vidas.

Aos meus amigos, Gláucia Rodrigues da Silva, Genair, Raul, Roseli e Rozinei Diniz, pela amizade verdadeira a mim dedicada.

Muito Obrigado!

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

O GÊNERO COLUNA ESPORTIVA: INFORMAÇÃO E OPINIÃO

Autora: Solange de Fátima Wollenhaupt
Orientadora: Nina Célia Almeida de Barros
Data e Local de Defesa: Santa Maria, 15 de junho de 2004.

Atualmente, a pesquisa com os gêneros está conquistando espaço e recebendo atenção especial no meio acadêmico, porque o estudo de textos diferentes amplia a competência lingüística e discursiva dos profissionais que atuam no ensino da linguagem e, conseqüentemente, dos seus alunos, tornando-os melhores leitores e escritores, possibilitando-lhes maior atuação social. Esta pesquisa realiza um estudo do gênero coluna esportiva do colunista Paulo Sant'Ana, veiculada no jornal Zero Hora, do Rio Grande do Sul/Brasil. Considera-se importante a realização deste estudo devido à relevância do tema no contexto do Brasil, onde os textos esportivos têm grande repercussão e circulação. Para esse estudo, partiu-se das seguintes hipóteses: 1) o gênero textual coluna esportiva oferece tão rico material de estudos como os textos socialmente valorizados (político, religioso, literário), 2) a coluna esportiva de Paulo Sant'Ana pode ser classificada como gênero, pois apresenta características do gênero coluna, 3) os elementos metadiscursivos (Vande Kopple:1985) são de grande importância para o processo persuasivo no texto, constituindo-se em um dos principais recursos utilizados pelo autor para atrair seu público para a leitura da coluna. Assim, como o objetivo desse trabalho é estudar o gênero coluna esportiva de Paulo Sant'Ana, trabalha-se a configuração contextual, através da análise das variáveis campo, relação e modo, elementos obrigatórios na identificação de um gênero. Para discutir gênero, busca-se respaldo em autores como Halliday (1985), Hassan (1985), Maingueneau (2001), Meurer (1997, 2002) e Marchuschi (2002). Para abordar as características do gênero colunas, buscam-se subsídios em Melo (1994, 2003), Suárez e Carro (2000) e Rabaça e Barbosa (2000). Para o estudo do jornalismo esportivo, trabalha-se, especialmente, com Coelho (2003), Melo (2003b) e Damo (2002).

ABSTRACT

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

THE SPORTING COLUMN GENRE: INFORMATION AND OPINION

AUTHORESS: SOLANGE DE FÁTIMA WOLLENHAUPT
ADVISER: NINA CÉLIA ALMEIDA DE BARROS
Data e Local de Defesa: Santa Maria, 15 de junho de 2004.

Research with genre, nowadays is conquering space and receiving special attention in the academic mean, because the study of different texts amplify the discursive and linguistic ability of the professional who act in the language teaching. Consequently, the abilities of their pupils increase too. Therefore, the students become best writers and readers with more social involvement. This research accomplishes a study of the Paulo Sant'ana's sporting column genre published in Zero Hora newspaper, from Rio Grande do Sul/Brasil. The realization of this research is considered important because the great relevance of this theme in the Brazilian context. Where the sporting texts have great repercussion and circulation. For this study, started of these hypothesis: 1) the sporting column textual kind offer so rich study material as the socially valorized texts (politic, religious, literary), 2) the Paulo Sant'Ana's sporting column may be classified as genre because show characteristics of the column genre, 3) the metadiscursive elements (Vande Kopple: 1985) are very important to the persuasive process on the text, It constitute one of the principals resources used by the author to attract his public to the column read.Thus, the aim of this work is study the Paulo Sant'Ana's sporting column genre. Contextual configuration is worked through the field variables, relation and mode, compulsory elements in the genre identification. To discuss genre, it is searched base on authors like Halliday (1985), Hassan (1985), Maingueneau (2001), Meurer (1997, 2002) and Marchuschi (2002). To aboard the column genre characteristics, it is searched subsidy on Melo (1994, 2003), Suárez and Carro (2000) and Rabaça and Barbosa (2000). To the sporting journalism study, it was worked specially with Coelho (2003), Melo (2003b) and Damo (2002).

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I — COLUNA "O GRÊMIO GRANDE NOVAMENTE" – 05/02/03 96

ANEXO II — COLUNA "RENASCE A RIVALIDADE" – 08/02/03 97

ANEXO III — COLUNA "PLANETA GRE-NAL" – 10/02/03 98

ANEXO IV — COLUNA "DANRLEI CUMPRE A LEI" – 13/02/03 99

ANEXO V — COLUNA "REAJUSTE NA ÁGUA" – 19/02/03 100

ANEXO VI — COLUNA "NADA JUSTIFICA A LANTERNA" – 24/02/03 101

ANEXO VII — COLUNA "ARBITRAGEM CAOLHA" – 10/03/03 102

ANEXO VIII — COLUNA "ESCRAVO DOS LEITORES" – 11/03/03 103

ANEXO IX — COLUNA "ADEUS AOS ESTÁDIOS" – 31/03/03 104

ANEXO X — COLUNA "A FARRA DOS CARTÉIS" – 24/04/03 105

ANEXO XI — COLUNA "HABEMUS CENTROAVANTE" – 09/05/03 106

ANEXO XII — COLUNA "ACUMULOU-SE A ESPERANÇA" – 19/05/03 107

ANEXO XIII — COLUNA "GRÊMIO EM RUÍNAS" – 30/05/03 108

ANEXO XIV — COLUNA "TITE, TITE! FICA, FICA!" – 02/06/03 109

ANEXO XV — COLUNA "MILAGRE NA GASOLINA" – 11/06/03 110

SUMÁRIO

RESUMO.....vi
ABSTRACT.....vii
LISTA DE ANEXOS viii
INTRODUÇÃO.....1
CAPÍTULO 1 – O JORNALISMO ESPORTIVO.....5
1.1 Jornalismo esportivo: evolução e preconceito 5
1.2 Jornalismo esportivo: afirmação 7
1.3 Jornalismo informativo e opinativo 11
1.4 O estilo jornalístico 16
1.5 A coluna jornalística 20
1.6 O jornal *Zero Hora* 26
CAPÍTULO 2 – A COLUNA ESPORTIVA EM DISCUSSÃO 28
2.1 Linguagem, texto e discurso 28
2.2 Contexto de situação: campo, relação e modo..... 32
2.3 Gênero: conceitos e funções 35
2.4 Caracterização do gênero coluna 39
2.4.1 Título 40
2.4.2 Estruturas textuais básicas 41
2.4.3 Seleção lexical 42
2.4.4 Marcadores metadiscursivos 44
CAPÍTULO 3 – A COLUNA ESPORTIVA EM ANÁLISE.....48
3.1 Metodologia de análise 48
3.1.1 Seleção do corpus 48
3.1.2 Procedimentos de análise 49
3.2 Análise dos textos 52
3.2.1 A expressão do campo da coluna esportiva 52
3.2.2 A expressão do modo da coluna esportiva..... 59
3.2.2.1 Forma de apresentação de diferentes colunas 59

3.2.2.2 Títulos e matérias 62
3.2.2.3 Situar e avaliar 67
3.2.2.4 Marcadores com função textual 71
3.2.3 A expressão da relação nas colunas esportivas 73
3.2.3.1 Jornal, colunista e leitores 73
3.2.3.2 Vocabulário e futebol 79
3.2.3.3 Marcadores com função interpessoal 82
CONSIDERAÇÕES FINAIS 87
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 91
ANEXOS..... 95

INTRODUÇÃO

Falar de futebol é falar de Brasil. E de brasileiros. Faz parte de nossa cultura e, em nosso dia-a-dia, temos contato com uma infinidade de textos sobre esse assunto. É só ligar a televisão, o rádio ou abrir o jornal – e pode ser qualquer um, desde o de alcance nacional *Folha de S.Paulo* ao de alcance local *Folha de São Pedro* –- que encontraremos matérias esportivas.

Segundo Damo (2002:11-12), no Brasil, o futebol cumpre a mesma função do vestuário, especialmente para os brasileiros do gênero masculino, e é tão corriqueiro entreter-se com as coisas do futebol que isso parece natural. “Em um país em que a rua é um espaço privilegiado na socialização dos meninos e que o futebol é uma das brincadeiras preferidas, desdenhá-lo equivale a andar nu”.

Quem gosta de futebol não só aprecia sua prática, mas o faz a partir de um referencial, que é o clube do coração. E não se sabe por que essa necessidade de se optar por um clube se impõe, mas se sabe que se trata de uma “profissão de fé” e, uma vez realizada não pode ser alterada. Assim, essa escolha não é momentânea, pois “torcer é o mesmo que pertencer, o que significa, literalmente, fazer parte, tomar partido, assumir riscos e vivenciar excitações agradáveis ou frustrações” (Damo, 2002:12).

Oliven (2002:9), comparando futebol e política, destaca que, quando um deputado troca de partido, raramente se fala em traição. O mesmo não ocorre com o torcedor que troca de time de futebol. Este é, em geral, chamado de “vira-casaca”, alguém que trocou de lado e que, por isso, não é confiável. Ou seja, o torcedor, após escolher o seu time do coração, deve continuar fiel a ele em qualquer hipótese, mesmo quando ele fica anos sem vencer nenhum campeonato ou é rebaixado de divisão.

O antropólogo salienta, então, que é preciso questionar o porquê de a troca de lado ser aceita na política, esfera que decide a vida de milhares de pessoas, e de ser mal vista no futebol e, também, quais são os motivos pelos quais esse esporte mobiliza tantos ou mais sentimentos do que a política. O

futebol parece funcionar através de um sistema de lealdades, onde torcer é igual a pertencer, e pertencer significa ser leal. Portanto, a lealdade ao clube do coração é extremamente importante ao se assumir o papel de torcedor, constituindo-se condição essencial na relação torcedor x clube.

A paixão pelo clube desafia até mesmo a máxima de que para gostar de futebol é preciso entender de futebol. Se é raro encontrar um futebolista praticante que não tenha seu clube do coração, é comum pessoas com escassa ou nenhuma prática desse esporte se dizerem torcedores fanáticos.

Em outras palavras, a opção por um clube transcende o próprio futebol, e torcer por um time é participar ativamente da vida social, construindo identidades que extrapolam o indivíduo, a casa e a família. Essa participação social pode ser vivenciada, concretamente, na rua, no estádio, em pleno domínio público. Torcedores gremistas, colorados, flamenguistas (e todos os demais) são cidadãos quaisquer, que partilham o gosto pelo futebol e, justamente porque compartilham uma série de dilemas sociais, sendo o futebol capaz de tornar público e de maneira muito peculiar alguns desses conflitos, é que existem rivalidades clubísticas. Essas rivalidades podem estar circunscritas à esfera local, regional e até nacional. “O desafio é apreender, a partir do ponto de vista dos torcedores, os aspectos simbólicos das disputas, especialmente aqueles que transcendem o jogo propriamente dito” (Damo, 2002:12).

Embora a importância do futebol para a nossa cultura seja reconhecida, o estudo de textos esportivos não tem despertado muito o interesse dos acadêmicos. E este é o objetivo fundamental do nosso trabalho: estudar as características de um gênero específico, a coluna esportiva, propondo um modelo de análise de texto que reúne contribuições das áreas da comunicação e da análise de gêneros.

O *corpus* a ser trabalhado constitui-se de 15 colunas de Paulo Sant’Ana, do período de 5 de fevereiro a 11 de junho de 2003, veiculadas no jornal *Zero Hora*, do Rio Grande do Sul. Procuramos delimitar o tema dessas colunas: os embates entre o Grêmio e o Internacional. Apesar de não tratarem somente de esportes, como anteriormente, os textos de Sant’Ana foram os escolhidos

devido à importância do colunista no contexto jornalístico e esportivo regional. Além disso, os vários prêmios de melhor colunista ganhos por ele nos últimos anos justificam a escolha de seu trabalho como representante do gênero escolhido para análise.

Para a fundamentação desta pesquisa, selecionamos contribuições de pesquisadores das áreas da comunicação social e da análise de gênero, organizando a dissertação em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, selecionamos conceitos básicos da área da comunicação. Apresentamos, inicialmente, um histórico do jornalismo esportivo em nosso país, seguido das discussões tradicionais entre jornalismo informativo e opinativo. Destacamos dados sobre o jornalismo esportivo. Dentre os pesquisadores selecionados, estão Melo (1994, 2003), Rabaça e Barbosa (2000), Suárez e Carro (2000).

No segundo capítulo, apresentamos os conceitos teóricos básicos para chegar à noção do gênero coluna, como linguagem, texto, contexto, discurso, marcadores metadiscursivos. Vande Kopple (1985), Halliday e Hasan (1989), Swales (1990), Bakhtin (1992), Meurer (1997, 2002), Maingueneau (2001) e Marchuschi (2002) são as principais fontes da discussão teórica. Nesse segundo capítulo, as contribuições da análise de gênero e da lingüística textual complementam os conceitos discutidos pela área da comunicação, a respeito das características que diferenciam os textos informativos dos opinativos.

No terceiro capítulo, apresentamos, inicialmente, os procedimentos de análise da expressão das variáveis contextuais (campo, relação e modo) das colunas esportivas, usando os textos de Paulo Sant'Ana como *corpus*.

Na etapa da análise propriamente dita, trabalhamos, na variável campo, com a situação vivida pelo Grêmio x Internacional no período de fevereiro a junho de 2003.

Na variável modo, apontamos as principais características da organização do texto esportivo. Apontamos características formais de outras colunas de *Zero Hora*, a de Martha Medeiros, Rosane de Oliveira e Ana Amélia Lemos, e as comparamos com as características das colunas de Paulo

Sant’Ana, com o objetivo de mostrar diferentes exemplos de textos que pertencem ao mesmo gênero.

Quanto à relação, analisamos a expressão lingüística que une os participantes de uma interação que envolve o futebol, focalizando a seleção lexical e os marcadores metadiscursivos. Nessa etapa, salientamos as marcas que distinguem a opinião da informação. Como esclarece Vande Kopple (1985), num primeiro nível, o escritor apresenta a informação sobre o assunto do texto. Num segundo nível, o do metadiscurso, o escritor ajuda os leitores a organizar, classificar, interpretar, avaliar e reagir ao seu texto. Há marcadores que remetem a elementos textuais e outros que expressam de forma mais específica as opiniões de escritor.

Dentre os marcadores metadiscursivos, foram selecionados para a análise das colunas esportivas de Paulo Sant’Ana os conectores textuais, marcadores ligados à função textual da linguagem, e os marcadores de atitude, de validade e comentários, relacionados à função interpessoal.

Esperamos, com esta análise, conhecer de forma mais precisa as práticas discursivas da mídia, em especial, as das colunas. Mais especificamente ainda, da coluna esportiva de Paulo Sant’Ana, veiculada em *Zero Hora*, jornal que abrange, principalmente, o Estado do Rio Grande do Sul, e atinge um número significativo de leitores.

CAPÍTULO 1 – O JORNALISMO ESPORTIVO

Neste capítulo, trataremos de questões relevantes ao jornalismo esportivo. Primeiramente, traçaremos um panorama histórico do jornalismo esportivo no Brasil, passando pela editoria de esportes e jornalismo esportivo. Abordaremos, igualmente, a tradicional distinção entre jornalismo informativo e opinativo, com o fim de situar o objeto de estudo deste trabalho, que é a coluna esportiva.

1.1 Jornalismo esportivo: evolução e preconceito

Os esportes e a editoria esportiva, durante muito tempo, foram tratados como assunto menor, pois ninguém imaginava que uma vitória esportiva pudesse estampar as primeiras páginas de um jornal. “Como poderia uma vitória nas raias – ou nos campos, nos ginásios nas quadras – valer mais do que uma importante decisão sobre a vida política do país?” (Coelho, 2003:7-8).

Mas nosso quotidiano nos mostra que, mesmo sendo considerado assunto menor, notícias sobre esportes não raro estampam a primeira página e conquistam o destaque de matéria central nos principais jornais brasileiros e nas capas de revista. Ocupam horas de transmissão e discussão nos rádios e televisões, *chats*, páginas na Internet, entre outros.

Conforme Melo (2003:112), o esporte e a mídia se entrecruzaram quando o esporte superou o âmbito do lazer individual ou grupal e se tornou uma atividade coletiva, perfilando o universo do lazer de massas. A história da imprensa esportiva começou em 1910, com o jornal *Fanfulha*, de São Paulo, que, mesmo sem formar opinião, atingia um público cada vez maior na capital paulista: os italianos que, pouco mais tarde, influenciados pelo jornal, criaram o clube Palmeiras.

Só que nessa época não existia o que hoje podemos chamar de jornalismo esportivo. A cobertura jornalística compunha-se de relatos que documentavam acontecimentos como o primeiro jogo daqueles que hoje são os

principais times de futebol brasileiros. E tudo isso era “registrado a contragosto”, pois, nas redações do passado (e às vezes, nas de hoje em dia), sempre havia alguém disposto a cortar uma linha a mais dedicada ao esporte (Coelho, 2003:8-9).

Já no século XX, os jornais do Rio de Janeiro começaram a destinar mais espaço ao futebol, e os grandes jogos passaram a ter destaque. Nos anos 30, surge o *Jornal dos Sports*, de Mario Filho, irmão de Nelson Rodrigues, que foi o primeiro diário dedicado exclusivamente aos esportes no país. Nessa época, dirigir redação esportiva queria dizer “tourear a realidade”, lutar contra o preconceito. Para Coelho (2003:9-11), os esportes e a editoria esportiva sofreram com o preconceito de que o assunto só despertaria o interesse das classes menos favorecidas. Poucos acreditavam que notícias sobre esportes pudessem estampar a primeira página da *Folha de S.Paulo*, *O Globo*, *Correio Brasiliense*, *Correio do Povo* ou *Zero Hora*.

De acordo com Erbolato (1978:81), em princípio, os jornais se destinariam à massa. No entanto, no Brasil de hoje, pode-se dizer que os jornais têm sua leitura limitada, pois “a massa” não possui condições econômicas de manter assinaturas periódicas de jornal. Mesmo assim, ao serem preparados os jornais, “ignora-se a quem chegarão os seus exemplares”. Nada impede que um mesmo jornal seja lido pelo presidente da República, por professores, comerciantes, estudantes, enfim, pessoas diferentes, mesmo existindo jornais de abrangência mais específica.

Por exemplo, ao se comparar dois jornais do Grupo RBS (Rede Brasil Sul) de Comunicações, *Diário Gaúcho* e *Zero Hora*, pode-se dizer que o primeiro destina-se a um público popular (ou à massa), enquanto o segundo é redigido para um público da classe média. Mas, mesmo assim, não se pode afirmar que só a classe média lê ZH, ou que o *Diário Gaúcho* é lido só por populares.

O preconceito contra o jornalismo esportivo, segundo Coelho (2003), pode ser verificado quando tiram espaços dos esportes ao surgir algum furo que não pode ser desconsiderado; mandam para a editoria esportiva os *focas*

(repórteres que estão em início de carreira); e colocam a página esportiva, quase sempre, no final dos jornais. O preconceito também pode ser comprovado em livros sobre jornalismo, onde a editoria esportiva ganha pouco espaço ou, simplesmente, não aparece.

Amaral (1982) complementa que as editorias de esportes e a de polícia recebem aqueles que entram nas redações sem qualquer idéia sobre a atividade jornalística. E dessas editorias já "saíram não poucos nomes para setores de maior responsabilidade" (p.89). Ou seja, o jornalista não precisa de "maior responsabilidade" para trabalhar com polícia e esportes.

Revistas e jornais sobre esportes foram surgindo e desaparecendo ao longo dos anos. A *Revista do Esporte* registrou os acontecimentos da década de 1950 e do início dos anos 60. Nasceu o diário esportivo *O Jornal*, mas não durou muito. O *Caderno de Esportes* originou o *Jornal da Tarde*. Os principais jornais do país lançaram cadernos esportivos e deles se desfizeram como se fossem desnecessários. Esse aparente desinteresse na manutenção de um espaço reservado ao futebol confirma o que Coelho (2003:10) afirmou: "Gastar papel com gols, cestas, cortadas e bandeiradas nunca foi prioridade".

Segundo Amaral (1982:91), com a realização da Copa do Mundo, a inauguração do Maracanã e a vitória em 1958, na Suécia, o jornalismo esportivo brasileiro começou a se especializar e passou a ser mais elaborado, visto que precisa satisfazer a um público maior e mais exigente. É indiscutível a melhoria na qualidade do tratamento produzido pelos jornalistas especializados em futebol no Brasil, a partir de 1960. Assim, o Brasil entrou na lista de países com imprensa esportiva em larga extensão, resultando em cadernos esportivos cada vez mais freqüentes nos jornais do país.

1.2 Jornalismo esportivo: afirmação

Normalmente, todos os jornais têm uma editoria esportiva. O jornalismo esportivo também se faz presente no meio radiofônico, televisivo, na Internet e em publicações especializadas. Cresce a cada dia o número de programas de

esportes no rádio e na televisão, surgem canais exclusivos de esportes na televisão a cabo, e proliferam as páginas esportivas na internet.

O assunto é de gosto geral. Pode-se dizer que não tem no Brasil quem não torça por um time de futebol, e poucas pessoas não acompanharam a carreira do “Cestinha Brasileiro” (Oscar), de Guga, de Maurício (o melhor levantador do mundo eleito várias vezes), de Ronaldinho, Garrincha, Pelé, Daiane dos Santos, o Palmeiras na segunda divisão, o Grêmio perdendo o Campeonato Mundial.

Surge assim, o conceito de esporte midiático que, segundo Melo (2003: 112), assimila e reproduz duas dimensões da cultura esportiva: a cultura dos praticantes, caracterizada pelo desenvolvimento de atividades esportivas enquanto exercícios físicos; e a cultura dos expectadores, “determinada pela participação vicária nas atividades esportivas como admiradores, como aficcionados”. O esporte figura, também, como conteúdo de cada uma das quatro categorias funcionais da comunicação de massa (informação, persuasão, instrução e diversão), constituindo-se, portanto, como potencial jornalístico.

Enquanto *informação*, o esporte é tratado hoje como notícia e, além de ocupar espaço privilegiado nos veículos de informação geral (jornal, revistas, rádio, televisão), constitui um dos ramos importantes da segmentação da indústria jornalística, ensejando publicações especializadas ou programas específicos no interior da mídia audiovisual. Como *persuasão*, o esporte se faz propaganda (gerando mensagens publicitárias dos espetáculos ou dos produtos associados às práticas esportivas), assumindo um papel fundamental na engrenagem do esporte midiático, pois financia seus agentes e gera divisas que dão sustentação econômica às instituições esportivas.

Enquanto *instrução*, o esporte opera na preparação dos praticantes potenciais, especialmente nas categorias mais ligadas à Educação Física, e permite, também, a difusão da cultura esportiva para as faixas populacionais que não praticam esportes, nem são aficcionadas dos espetáculos desportivos. Como *diversão*, permite que, sem sair de casa, os aficcionados possam

acompanhar os lances de uma partida de futebol, contemplar o desempenho dos ídolos numa corrida de carro, luta de box, jogo de futebol. Deve-se destacar, também, que tais espetáculos geram divisas para as instituições esportivas, que cobram direitos de transmissão às redes televisivas ou aos seus patrocinadores (Melo, 2003: 112-113).

Amaral (1982:90), ancorado em proposições do cronista Armando Nogueira, argumenta que as seções esportivas dos jornais brasileiros de antigamente eram uma espécie de "refúgio das vocações frustradas do jornalismo, para onde era despachado quem não fosse razoavelmente dotado para ocupar uma banca de redação, quem não tivesse o mínimo de lastro intelectual para exercer a reportagem geral". E dessa "política tão inescrupulosa da secretaria do jornal" resultou a desmoralização do ofício e dos profissionais da imprensa esportiva.

Hoje, essa visão começa a mudar. O repórter esportivo precisa circular por estádios, pistas, vestiários, salas de clubes e federações, residências e locais de trabalho de dirigentes, técnicos e jogadores. Mas a cobertura jornalística não está limitada a fatos rotineiros, como treinos, contusões, modificações na equipe, pois, em pouco tempo, o noticiário já não despertaria mais o interesse do leitor. Vários estudos sobre o conteúdo dos jornais diários demonstram que vem crescendo o noticiário sobre as atividades dos clubes, dos ídolos e das instituições corporativas que se dedicam a promover atividades esportivas (Melo, 2003:114).

Para evitar a saturação, o repórter passa a ser um observador atento aos pequenos fatos que acontecem no ambiente, explorando-os com sentido de curiosidade, pitoresco ou humano. Nos dias de jogo, ele deve ser também o "especialista que apresenta a análise da luta com todas as suas decorrências". As impressões recebidas nas tribunas são mais tarde confirmadas no vestiário em contato com os participantes do espetáculo. O auge da carreira é o campeonato mundial, onde o jornalista concorre com profissionais de todo o mundo. "Criam-se equipes, estabelecem-se sistemas de cobertura, a atividade é quase de 24 sobre 24 horas, e só vai terminar no momento em que a seleção

passa às mãos de outros companheiros em sua chegada ao país de origem" (Melo, 2003: 91).

Mesmo considerando-se a imprensa esportiva brasileira como uma das melhores do mundo, a editoria de esportes ainda tem menos prestígio do que outras. Só nos últimos tempos a editoria esportiva se faz presente nos livros sobre jornalismo onde, normalmente, destaca-se a falta de trabalhos na área.

Pesquisa realizada em 1996, com os principais jornais micro-regionais do interior de São Paulo e com os cinco principais jornais diários do Rio de Janeiro e São Paulo, mostrou que, enquanto os jornais regionais paulistas elegem o esporte como temática principal, dedicando, em média 14% do espaço jornalístico, os jornais de prestígio nacional colocam o esporte em quarto lugar, com 7% do espaço, na sua lista de prioridades, dando mais atenção aos temas economia (14,5%), cultura (14%) e informática (10%).

Comparando-se os índices dos principais jornais dos dois estados (*Jornal do Brasil* -10%; *O Globo* - 9,5%; *Estado de São Paulo* – 8%; *Folha de S. Paulo* – 7%), pode-se dizer que os jornais cariocas são mais receptivos ao tema esportes do que os jornais paulistas.

Com base nesses dados estatísticos, pode-se afirmar que, mesmo não sendo a principal preocupação de um jornal, o esporte constitui temática relevante na superfície impressa dos jornais diários brasileiros, suscitando maior interesse nos jornais micro-regionais ou locais que nos jornais metropolitanos e de prestígio nacional.

Mas, segundo Melo (2003:113), ainda há pouca pesquisa sobre mídia esportiva no Brasil, o que impede que sejam feitas afirmações categóricas ou generalizações sobre esse tema. O pesquisador destaca que esse universo precisa ser amplamente explorado e cita o Grupo de Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria, e o GT de Mídia e Esportes do INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) como possíveis desvendadores desse universo, no sentido da elaboração de pesquisas em mídia esportiva que permitam fazer generalizações confiáveis sobre o esporte.

A Antropologia e a Sociologia têm mostrado interesse em desenvolver estudos sobre os esportes, enfocando aspectos históricos, a segregação racial, a violência e o comportamento das torcidas, destacando para isso a realidade do futebol.

No que se refere a estudos sobre o futebol gaúcho, é preciso destacar o trabalho de Arlei Sander Damo, *Futebol e identidade social: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes* (2002), onde o pesquisador trata da paixão pelo futebol, fazendo uma análise da trajetória desse esporte, que sofreu inúmeras e importantes mudanças, no seu processo histórico, analisando, também, os dois maiores clubes gaúchos e a constituição de sua rivalidade e complementariedade no cenário esportivo rio-grandense. O autor trabalha os traços de identidade dos clubes, como classe social e raça, elementos intimamente ligados à constituição do Grêmio e do Internacional.

Em estudos que aproximam a Lingüística e os esportes, destaca-se o livro *A linguagem popular do futebol*, de 1988, de José Maurício Capinissú, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que analisa a linguagem empregada pelo comunicador esportivo para a transmissão de um jogo de futebol pelo rádio ou pela televisão. O linguajar futebolístico é apresentado como um comportamento desviante, capaz de classificar o desporto número 1 como um fenômeno sócio-antropológico bastante importante, digno de originar a criação de uma linguagem própria.

1.3 Jornalismo informativo e opinativo

Pesquisas do final do século XX e do começo do século XXI confirmam a tese de que a imprensa diária brasileira comporta os níveis informativo e opinativo, e há uma hegemonia crescente do primeiro sobre o segundo. Em média, a informação ocupa 8 de cada 10 centímetros-coluna na mancha redacional (espaço de textos) dos jornais. Em 1996, apenas o jornal *Folha de S. Paulo* mantinha relativo equilíbrio entre os níveis informativo e opinativo. Na

amostra realizada em 2002, essa equivalência desapareceu, impondo-se a tendência dominante do nível informativo no jornalismo (Melo, 2003:217-218).

Para Melo (1994:64-65), o jornalismo informativo precisa ser imparcial e é desenvolvido nas notas, notícias, reportagens, entrevistas, etc. O jornalismo opinativo, por sua vez, é usado para demonstrar o posicionamento do jornal ou de alguma pessoa e aparece nos editoriais, comentários, artigos e nas resenhas, colunas, crônicas, caricaturas, cartas, etc. No âmbito da informação, há a descrição de fatos que ocorreram e continuam ocorrendo. No âmbito da opinião, há uma versão de um certo acontecimento que manifesta para o leitor aquilo que a instituição jornalística (ou que alguém) pensa sobre tal fato.

No estudo do jornalismo opinativo, Melo (1994) busca compreender o que Todorov denomina, no plano literário, de “propriedades discursivas”. Descreve as peculiaridades das mensagens (como forma, conteúdo e temática), destacando avanços na análise das relações socioculturais (entre emissor e receptor) e das relações político-econômicas (entre a instituição jornalística, o Estado, as corporações mercantis, os movimentos sociais) que permeiam a totalidade do jornalismo.

Luiz Beltrão (1980) destaca que opinião consiste em uma função psicológica pela qual o ser humano, informado de idéias, fatos ou situações conflitantes, exprime a respeito seu juízo. Para Beltrão, na base do juízo individual está a informação do sujeito (opinante) sobre o objeto (ocorrência). Na medida em que a informação pode ser entendida como conhecimento de dados fundamentais, ela deve ser relacionada à percepção do real, captada por esse sujeito.

Suárez e Carro (2000) apresentam um estudo dos gêneros opinativos na imprensa espanhola, como os artigos e colunas, por exemplo, destacando seu caráter persuasivo. No que se refere à coluna, objeto de estudo deste trabalho, consideram-na como um gênero rico e básico dentro do jornalismo de opinião, com uma tradição histórica, que tem proporcionado fama literária e respeito intelectual a muitos de seus autores, além de uma remuneração considerável, tendo em vista que, normalmente, os jornais pagam bem a seus colunistas.

Essa valorização, segundo as pesquisadoras, deve-se ao fato de que um bom colunista conquista adeptos a um jornal, não apenas clientes. Nem sempre interessa ao leitor a linha editorial seguida pelo jornal; o que lhe interessa é a leitura dos colunistas, que têm um poder de 'convocação' indiscutível (p.304). Por isso, não é tão evidente que os colunistas compartilhem sempre e em todas as ocasiões a ideologia dos jornais para os quais escrevem.

No que se refere aos gêneros opinativos, segundo Melo (2003:102-103), desde que a imprensa deixou de ser um empreendimento individual e se tornou uma organização complexa, contando com equipes de assalariados e colaboradores, "a expressão da opinião fragmentou-se seguindo tendências diversas e até mesmo conflitantes". A estrutura do jornalismo industrial comporta, até por razões do mercado, diferenças de perspectiva na apreensão de valores da realidade, entrelaçados sempre através da linha editorial da instituição jornalística, que dá um mesmo sentido ao fluxo noticioso.

Levando-se em consideração que o objetivo da mídia é vender o seu produto, deve-se considerar até que ponto há uma distinção entre o nível informativo, que deveria apresentar precisão e imparcialidade, e o nível opinativo, que demonstra o posicionamento da instituição jornalística.

Rebelo (1999), em seu trabalho sobre editoriais, questiona a divisão proposta por Melo, enfatizando que embora os jornais dividam seus textos basicamente em informativos e opinativos, na prática, ao ler-se os textos, pouco há para distinguir entre aqueles que informam e aqueles que opinam.

Martini (2000) trabalha com as modalidades discursivas da notícia, salientando que a notícia (aqui entendida no sentido de fatos noticiáveis) é uma construção da realidade que existe em função de que a comunicação permite dispor de um mecanismo de relação (de interação) entre os indivíduos, o que, segundo a pesquisadora, coloca por terra a hipótese de objetividade jornalística. Assim, ao entendermos a notícia como construção da realidade social, precisamos levar em conta que ela (a notícia) não é um processo linear,

pois inclui o trabalho do público e sua interação com as mensagens e com os meios (p.103-04).

A pesquisadora salienta que, no nível do discurso, articulam-se as categorias de enunciador, enunciado e enunciatário. O texto é o lugar de passagem que suporta a circulação social dos significados, e trabalha em diversos níveis, em forma de rede, sendo capaz de produzir uma variedade de significados, de acordo com a experiência sociocultural do leitor. Assim, ao 'contar' o que acontece no mundo, a notícia cobra sentido(s) da sociedade porque esta sociedade aceita como real os acontecimentos construídos pela notícia. Assim, o sentido da credibilidade de um discurso jornalístico se cruza com outras séries de eventos comunicativos culturalmente compartilhados, que permitem sua legitimação.

Fagoaga (1982) destaca a relevância do contexto no que se refere ao jornalismo, tendo em vista que os jornalistas não só reproduzem o que vêem e ouvem, investigando os acontecimentos, mas também porque os fatos não se produzem descontextualizados de uma situação econômica, social e política concreta. Ou seja, os fatos noticiáveis não surgem ilhados de uma realidade mais ampla, mas inserem-se nelas. Nessa realidade é que atuam todos juntos: os comunicadores que socializam as mensagens e os receptores destas mensagens.

Neste trabalho, no entanto, é necessário destacar que, quando uma pessoa lê uma coluna, ela sabe que encontrará um texto que exprime o pensamento de alguém (um colunista) sobre um determinado assunto. Ou seja, ela sabe que o nível do texto é o opinativo, de antemão. Nesse sentido, é preciso observar que a opinião do jornalista pode ser entendida como o juízo que ele manifesta (através de seu texto) sobre problemas em foco e a respeito dos quais informa e comenta simultaneamente.

De acordo com Beltrão (1980:20), o contato maior com o público, a condição social, econômica e intelectual, formação filosófica e experiência profissional são os principais elementos sobre os quais um jornalista fundamenta sua opinião. O jornalista apreende o significado social de um

acontecimento (a notícia ou o fato noticiável) e o apresenta ao público, podendo se tornar o porta-voz de um grupo ativo de opinião.

No entanto, opiniões equivocadas sempre surgem, e normalmente resultam de paixões exacerbadas sobre um determinado tema ou acontecimento. Um exemplo desses equívocos cometidos pelos profissionais de comunicação está relacionado com as previsões acerca de resultados de pleitos eleitorais: por mais previsível que seja um resultado, ele pode variar em função de um acontecimento inesperado.

Embora as notícias (ou as informações) ocupem um determinado espaço no jornal e a seção de opinião ocupe outro, é difícil acreditar que as práticas sociais nas quais se inserem os jornais não interfiram de forma parecida tanto na notícia como na opinião. O simples fato de noticiar ou deixar de noticiar algo já pode revelar um posicionamento de uma instituição jornalística. Os profissionais jornalistas narram e descrevem eventos, mas também os interpretam e explicam, o que pode direcionar a visão dos leitores e até condicionar a sua forma de agir. Sob essa perspectiva, pode-se dizer que é muito difícil ter-se uma informação imparcial de algum fato.

Assim, embora, oficialmente, os jornais dividam os seus textos nos níveis informativo e opinativo, na realidade, ao ler-se os textos, muito pouco há para distinguir entre aqueles que informam e aqueles que opinam. Deve-se destacar que, ao ler-se uma coluna, por exemplo, o leitor sabe que encontrará um texto que exprime o pensamento do colunista. Quanto às notícias, supostamente isentas de caráter opinativo, sabe-se que, ao se observarem vários jornais, cada um dará um enfoque para o mesmo tema, e esses enfoques muitas vezes revelam diversidades no fato noticiado que provocam reações diferentes nos leitores. Isso reforça o argumento de que o contexto e as práticas sociais refletem-se sobre as práticas discursivas.

1.4 O estilo jornalístico

A mensagem jornalística vem experimentando mutações significativas, em decorrência das transformações tecnológicas que determinam suas formas de expressão, mas “sobretudo em função das alterações culturais com que se defronta e a que se adapta a instituição jornalística em cada país ou em cada universo geocultural” (Melo, 2003:42). Ou seja, o jornalismo está num processo de transformação e reformulação constantes, e as influências recíprocas que as instituições recebem e exercem sobre a sociedade fazem com que os jornais se encontrem sempre frente à necessidade de conquista do público. Para tal, são usados recursos que atraem a atenção do leitor, como fotos grandes e coloridas, ilustrações, gráficos explicativos, manchetes chamativas, títulos sugestivos.

Para Fairclough (1992:109), a mídia recruta leitores num contexto de mercado em que as vendas e avaliações são decisivas para a própria sobrevivência da mídia. Como o objetivo da mídia é atrair leitores para poder vender os seus produtos, produtores e distribuidores de texto farão o que puderem para conseguir alcançar tal objetivo.

Essa teoria de Fairclough é percebida claramente na mídia esportiva brasileira, tendo em vista o interesse do público, principalmente no que se refere ao futebol. Normalmente, os jornais, sejam diários ou semanais, dedicam espaço ao esporte. A localização desta página, na maioria das vezes, é no final do jornal, o que permite que o leitor a encontre facilmente. Além disso, as matérias sobre esportes vêm acompanhadas de fotos ‘espetaculares’, de tamanho considerável e qualidade inquestionável, ou de gráficos e tabelas, apontando classificações dos times nos diversos campeonatos, dados estatísticos sobre o sobe e desce das divisões, etc. Isso porque os clubes de futebol são, atualmente, empresas que precisam ter uma boa imagem frente ao público.

O estilo jornalístico de informação, para Amaral (1982: 49-51), caracteriza-se por ser claro, direto, conciso, fácil e acessível a qualquer leitor.

Requer o mínimo de palavras e o máximo de explicação, correção, compreensão e exatidão. Uma boa redação jornalística informativa deverá apresentar frases breves (períodos longos devem ser evitados, pois, nas frases extensas, perdem-se muitas vezes o leitor e o jornalista); palavras curtas (são mais fáceis, diretas e captadas com maior rapidez; e também economizam espaço e tempo); preferência pelo vocabulário usual (para tornar a linguagem compreensível a todos); estilo direto (sujeito+verbo+complementos); uso adequado de adjetivos (só quando for estritamente necessário); verbos vigorosos, de ação, sempre na voz ativa (o verbo dá ação e vida à frase e estimula o leitor; na voz ativa, estimula a leitura e prende o leitor até o fim); e ser positivo (a não ser quando o não é o que conferira efeito à frase).

Faria e Zanchetta (2002: 27-29) destacam que o texto do jornalismo informativo precisa apresentar concretude (a atenção deve recair em substantivos e verbos, já que os adjetivos podem comprometer o jornal); expressão da aparência e não das sugestões (o que é dito deve ter base); texto sintético (frases curtas, ordem direta); limitação do repertório verbal (da linguagem coloquial, passando pela intermediária, e abordando algo da linguagem formal ou especializada); e redação em terceira pessoa (distanciamento do fato).

No nível do jornalismo opinativo, no entanto, há maior liberdade na construção dos textos. Gêneros como, por exemplo, o editorial, o artigo, a crônica e a reportagem, que são interpretativos e opinativos, a argumentação surge com maior força, e a linguagem é livre. Nesses casos, o leitor sabe antecipadamente que lerá um texto que apresenta a opinião (de alguém ou de uma instituição) sobre um determinado fato. Destaca-se, também, que muitos desses textos são assinados por quem os escreveu, como é o caso das colunas, e que o escritor tem seu estilo próprio e, quase sempre, liberdade para escrever sobre o que quiser e como quiser.

Martini (2000:109-110) salienta que o texto jornalístico não usa um único estilo, mas cruza as formas informativas, narrativas e argumentativas. Propõe, assim, a divisão dos textos de um jornal nessas três formas, sendo *texto*

informativo aquele que apresenta um relato do que ocorreu, evitando descrições secundárias e fazendo referência a fontes oficiais para conferir credibilidade.

A *forma narrativa*, por sua vez, é uma maneira de aproximação com o leitor, apresentando uma narração dos fatos, inclusive fazendo uso de narrações particulares. A narração apela para as anedotas, descrições e narrações laterais.

Já o *texto argumentativo* é aquele que busca persuadir e apelar para a capacidade de raciocínio do leitor, com o objetivo de convencer (argumentação racional) ou de comover (argumentação emocional). Nas seções de opinião e nas colunas, o estilo argumentativo normalmente cruza-se com os estilos informativos e narrativos, tendo em vista que raramente um texto pode ser classificado exclusivamente em uma categoria.

Dois fatores, o tempo e o espaço, devem sempre ser levados em conta ao se pensar em redação de textos jornalísticos, pois, em grande parte, eles delimitam o que encontramos nos jornais todos os dias. Isso acontece porque os jornalistas precisam selecionar as pautas e escrever suas matérias o mais rápido possível e de maneira a caber no espaço que lhe são destinadas.

Em um jornal diário, por exemplo, os textos são para ontem, e esse fator acaba determinando ao jornalista o que escrever sobre um determinado fato. Muitas vezes, o profissional pretende dar um determinado enfoque para uma notícia, mas depende de uma fonte específica para tal. Não conseguir contato com a fonte, portanto, implica a mudança do que era desejado. E a notícia precisa ser escrita mesmo assim, nem que seja salientando um aspecto diferente.

Quanto ao espaço, deve-se ter em mente que, em um jornal, há seções com lugar e tamanho relativamente fixos e definidos previamente (os editoriais, colunas, cartas ao leitor, etc.) e seções que permitem maior liberdade na diagramação, não apresentando disposição, tamanho e lugares fixos (as reportagens, notícias, classificados, etc.). Como as notícias são muitas e o espaço limitado, por maior que seja o número de páginas de um jornal, sempre

há fatos que ficam fora da pauta. No entanto, às vezes, aparecem fatos de última hora que precisam ser noticiados e modificam tudo o que havia sido planejado anteriormente quanto aos espaços. Assim, o jornalismo exige que cada redator tenha o poder de síntese para resumir em poucas palavras uma conferência toda ou várias discussões de um congresso. “A regra primordial é narrar o fato simples e rapidamente, para que o público fique bem informado” (Erbolato, 1985: 82).

No que se refere à linguagem, Fagoaga (1982:13) destaca que a função jornalística implica um tratamento determinado do código, que permite cumprir as funções sociais. Ou seja, como o importante na comunicação é fazer-se entender, e a notícia deve ser dada rápida, íntegra e compreensível, a linguagem usada nos textos jornalísticos não deve ser rebuscada demais, mas também não se pode escrever de qualquer jeito. O texto precisa ser escrito, lido e relido, mesmo que se tenha pouco tempo.

Faria e Zanchetta (2002:25-26) destacam que o texto jornalístico está em constante evolução, pois necessita conquistar e reconquistar o público, além de disputar espaço com a televisão e outros meios de comunicação. Assim, a linguagem usada nos jornais passou a ser “mediana”, ou seja, o mais próximo possível do coloquial, mas sempre atenta às regras de um português correto e de forma a não perder em informatividade.

O jornalista precisa, em se tratando de texto noticioso, evitar influenciar ou distorcer a matéria com sua apreciação pessoal. Segundo Erbolato (1985:81), a imparcialidade é uma qualidade difícil - ou quase impossível - de ser conseguida, pois “a informação apenas conserva a sua pureza objetiva quando se refere a fatos inquestionáveis, como o estado do tempo, os resultados esportivos, os horários de transporte e o anúncio de espetáculos”. Na busca da imparcialidade, deve-se evitar o uso de chavões, elogios e adjetivos, pois eles não acrescentam dados novos à notícia de informação.

No texto de opinião, no entanto, o trato com a linguagem tem mais liberdade, e é permitida maior elaboração, com o uso de chavões, adjetivos, elogios, etc. Como nos jornais existem vários gêneros, deve-se lembrar

também que cada um deles apresenta características específicas e estratégias textuais peculiares. No caso dos textos opinativos, é preciso destacar que muitos deles são assinados por quem os escreveram, como é o caso das colunas e cartas ao leitor, por exemplo, ficando a cargo de quem assina a responsabilidade pelo texto.

Quanto ao texto esportivo, pode-se dizer que, de maneira geral, o redator tem uma certa liberdade de tratamento da matéria. Na editoria de esportes, cabe uma redação leve, suave, fácil, viva, com humor e consagrando expressões populares. Nos diversos gêneros da editoria de esportes, “a fantasia é livre, e o vocabulário pode ultrapassar os limites do dicionário”, desde que o redator esportivo não descambe para a grosseria, a piada gratuita, o mau-gosto, a gíria barata (Amaral, 1982: 89).

1.5 A coluna jornalística

A palavra *coluna* resultou de uma metonímia (tomar a parte – o espaço que ocupa – pelo todo). Numa definição prática e descritiva, a coluna é um texto publicado com regularidade e ocupa um espaço predeterminado no jornal. De acordo com Rabaça e Barbosa (2002:148), a coluna é a seção especializada de jornal ou revista, publicada com regularidade e geralmente assinada, redigida em estilo mais livre e pessoal do que o noticiário comum. “Compõe-se de notas, sueltos, crônicas, artigos, ou textos-legendas, podendo adotar lado a lado várias formas”. As colunas mantêm um título ou cabeçalhos constantes e são diagramadas costumeiramente em posição fixa e sempre na mesma página, o que facilita sua localização imediata pelos leitores habituais.

Para Melo (1994:94) os gêneros opinativos podem ser relacionados a quatro núcleos: à empresa, ao jornalista, ao colaborador e ao leitor. A opinião da empresa aparece no editorial. A opinião do jornalista, entendido como profissional assalariado e pertencente a uma instituição de comunicação, apresenta-se em comentários, resenhas, colunas, crônicas, caricaturas e, eventualmente, em artigos. A opinião do colaborador (geralmente uma

personalidade representativa da sociedade civil) aparece nos artigos. A opinião do leitor, por sua vez, é expressa nas cartas. Esses gêneros possuem características comuns, mas cada um deles tem sua própria identidade no contexto do jornalismo brasileiro, ainda que apresentem traços do jornalismo europeu ou norte-americano que lhes deram origem.

Nem todos os pesquisadores concordam com o período histórico em que se desenvolveu o gênero coluna. Suárez e Carro (2000:306-307), ancoradas em estudos do jornalista e historiador inglês Paulo Johnson, localizam historicamente a origem da coluna no século XVI, tendo como fundador Michel Eyquem de Montaigne (França, 1533-1592) e Francis Bacon (Londres, 1561-1626) como sucessor.

Mesmo que os escritos desses pensadores sejam considerados ensaios, não tendo periodicidade, nem divulgação em meio impresso, nem um número limitado de palavras (características das colunas na atualidade), ainda assim têm uma forma específica de expressão: as reflexões são breves, regulares, tematizando as calamidades, a educação, o arrependimento, a conversão, a morte, a juventude, a amizade, a ambição, mesclando conhecimento, argumentação, opinião pessoal e revelação do caráter.

Para Melo, a coluna surgiu na imprensa norte-americana, em meados do século passado. Quando os jornais adquiriram caráter informativo, o público passou a desejar matérias que “escapassem do anonimato redatorial e tivessem personalidade”. Surgiram, então, “seções sob a responsabilidade de jornalistas conhecidos, superando a frieza e a impessoalidade do corpo do jornal, e originando espaços dotados de valor informativo e de vigor pessoal”. A coluna corresponde, portanto, a um tipo de jornalismo pessoal, intimamente vinculado à personalidade do seu redator (1994:137).

Originariamente, sua extensão não ultrapassava mil palavras, coincidindo com a medida do jornal *standard*. Depois, começou a variar, tendo reduzido seu número de palavras para 800 ou até 500 palavras. Do ponto de vista estrutural, a coluna é um “complexo de mini-informações”, contendo fatos relatados com muita brevidade, comentários rápidos, sobre situações

emergentes, pontos de vista apreendidos de personalidades do mundo noticioso, etc. “Trata-se de uma colcha de retalhos, com unidades informativas e opinativas que se articulam. São pílulas, flashes, dicas” (Melo, 1994:138).

Na imprensa brasileira, os tipos de colunas mais comuns são a coluna social, coluna política, coluna econômica, coluna policial, coluna esportiva, coluna de livros, de cinema, de televisão, de música, etc. Aparentemente, a coluna tem caráter informativo, registrando algum fato que está ocorrendo na sociedade. Mas, na prática, é uma seção que emite juízos de valor, com sutileza ou de modo ostensivo, pois o próprio ato de selecionar os fatos, personagens e entidades que merecem registro já revela o seu caráter opinativo. A coluna tem caráter persuasivo, conduzindo os que formam a opinião pública, veiculando versões dos fatos que lhes darão contorno definitivo.

A coluna, conforme Suárez e Carro (2000:303), origina-se do artigo, e acolhe todas as formas possíveis que um artigo pode adotar, pois goza de plena liberdade lingüística e retórica. A definição de coluna varia em função do critério que prevaleça: a relação espacial com o jornal, seu contexto histórico ou seu sentido normativo. “No entanto, a coluna é sempre expressa segundo a individualidade de seu autor, podendo ser definida, de maneira geral, como um artigo de opinião que pode ser analítico ou passional, claro ou enigmático, mas sempre valorativo e subjetivo”.

O gênero coluna pode relacionar-se à literatura e ser consumido por um público amplo, diversificado, que, normalmente, lê com pressa. Resulta daí, o fato de possuir como característica obrigatória a brevidade: em pouco espaço é preciso apresentar o tema, desenrolar argumentos com grande criatividade e formular um parágrafo final que fecha o círculo aberto no início do texto.

A coluna não está sujeita à realidade imediata, à atualidade característica essencial do jornalismo. Pode abordar assuntos que não alcançaram o status de notícia ou desenvolver temas considerados secundários nas notícias. A coluna confere o devido valor a esses fatos secundários, ou pode, simplesmente, fazer uma análise pessoal sobre

acontecimentos ou um entretenimento literário. Na realidade, não se contrata um colunista para que ele escreva sobre algo concreto. Os colunistas são contratados para escrever, e o que importa é o que ele escreve e a maneira como o que ele escreve representa o jornal.

Suárez e Carro (2000) classificam as colunas em dois grandes grupos: *analíticas* e *pessoais*. As colunas analíticas são aquelas escritas por jornalistas especializados em determinadas áreas e explicam dados que a notícia (como gênero informativo) não pode fazer, porque foge de sua função de relato. Nesse tipo de coluna, os fatos podem ser inter-relacionados, e também podem ser oferecidas retrospectivas históricas para a contextualização do assunto tratado, além de situados os posicionamentos que um fato pode ter provocado. Nas colunas analíticas não há julgamento, pois os autores deixam essa tarefa para o leitor que, com a leitura da coluna, terá melhores possibilidades para fazê-lo. Normalmente, os colunistas analíticos têm a capacidade de expor clara e inteligentemente as questões tratadas em seus textos. Sua tarefa é intelectual e de grande responsabilidade pública para o que necessitam de conhecimento, acesso a documentações e fontes diversas e especialização. Os temas mais comuns que podem ser abordados nas colunas analíticas são os de interesse social, político ou econômico.

Porém, o tema não é determinante para classificar uma coluna em analítica ou pessoal. Não podemos também supor que as colunas analíticas tenham uma neutralidade absoluta, pois, segundo Suárez e Carro (p. 313), o que distingue os dois tipos de coluna é o tom e a falta de juízos categóricos. Só a maneira de dirigir nossa atenção para algum fato, com um determinado enfoque, por exemplo, já implica uma tomada de posição pelo colunista, que, sem dúvida influencia seus leitores. O tom mais moderado, sem proposições entrecruzadas para mostrar a tese do colunista e a falta de jogos retóricos pode deixar o leitor com uma sensação de maior liberdade de pensamento. No entanto, nas colunas analíticas, o leitor é induzido, embora pertença a ele a conclusão.

A coluna pessoal, por sua vez, é um artigo de opinião escrito por um autor reconhecido, com seguidores ideológicos, ou simplesmente admiradores de seu estilo. Aparece em um jornal com periodicidade e espaço determinados, o que torna possível sua rápida identificação por parte dos leitores. O colunista é um escritor de êxito e, junto aos apresentadores da televisão, são os jornalistas mais conhecidos e reconhecidos pelo público. Pode-se dizer que os colunistas pessoais são bons escritores de artigos breves, capazes de argumentar brilhantemente, dominar a força da frase curta e carregada de conteúdo, além de saber organizar o seu discurso de maneira primorosa.

No entanto, todos os esforços para definir coluna jornalística não são capazes de captar e englobar o total significado desse gênero que confere ao jornal uma espécie de alma ou espírito, conferindo-lhe uma personalidade inequívoca. A coluna é tão popular entre os leitores devido à qualidade que a maioria delas possui, e ao seu caráter sintético e nada ambíguo que conquista leitores pela razão psicológica de verem seus pensamentos refletidos em forma de texto. Por tratar de temas muitas vezes polêmicos, proporciona motivos para que sejam discutidas as ideologias de uma sociedade. A assiduidade permite um entrosamento maior entre o colunista e seus leitores.

Assim, o êxito crescente da coluna pessoal se deve precisamente à utilização da máxima subjetividade de seu autor. No colunismo pessoal, atualmente, não importa tanto como os outros gêneros de opinião (editorial, ensaio) contam o que se passa no mundo, ou orientam o leitor acerca da atualidade. “O que interessa ao leitor são as vivências e os pensamentos dos colunistas, (...) o adorno metafórico da realidade e o eu do outro compartilhado”. Assim, nem a interpretação, nem o editorialismo, nem a crítica tem tanta liberdade expressiva. “É nas colunas que encontramos o eu com toda a sua força persuasiva” (Suárez e Carro, 2000: 318-319).

A seguir, apresentamos um quadro com as características recorrentes do gênero coluna, relacionando-as com os textos de Paulo Sant’Ana.

QUADRO 1 – Características da coluna esportiva de Paulo Sant'Ana

Característica	**Coluna esportiva de Paulo Sant'Ana**
1- Periodicidade	Diária
2- Localização	Penúltima página, à direita
3- Veículo	Jornal Zero Hora
4- Assinatura	Assinada por Paulo Sant'Ana
5- Cabeçalho	Com o nome e a foto do autor
6- Título	Varia de acordo com o texto, mas mantém a localização, a letra e o tamanho da letra
7- Extensão	Entre 500 e 600 palavras, geralmente
8- Estruturação:	Texto dividido em blocos, variando entre 3 e 7 blocos
9- Diagramação:	Fixa (mesma localização, disposição, tipo e tamanho de letras, espaço)
10- Forma:	Pode apresentar artigos, crônicas e notas
11- Estilo:	Pessoal
12- Identificação pelos leitores:	Autor facilmente reconhecido
13- Qualidade Literária:	Reconhecida por leitores e entidades
14- Relacionamento com o leitor:	Pessoal, estabelecido, principalmente, através de e-mail (localizado no final da coluna)

Fonte: Quadro organizado com base em Suárez e Carro (2000), Melo (1994, 2003) e Rabaça e Barbosa (2000).

1.6 O jornal *Zero Hora*

O jornal *Zero Hora* (veículo das colunas esportivas aqui discutidas) foi criado em maio de 1964 e está hoje com 39 anos. Sua sede é em Porto Alegre/RS, e o jornal integra o Grupo RBS de Comunicações. A Rede Brasil Sul (RBS), por sua vez, surgiu em julho de 1957, quando Maurício Sirotsky Sobrinho comprou a Rádio Gaúcha, em sociedade com Arnaldo Ballvé, Frederico Arnaldo Ballvé e Nestor Rizzo.

De acordo com Weissheimer (2002), a expansão da empresa se consolidou em 1970, quando foi criada a sigla RBS, de Rede Brasil Sul, "inspirada nas três letras das gigantes estrangeiras de comunicação CBS, NBC e ABC". A partir das boas relações estabelecidas com os governos da ditadura militar e da ação articulada com a Rede Globo, a RBS foi conseguindo novas concessões e diversificando seus negócios. Hoje, a RBS se faz presente na região sul do Brasil, com presença destacada nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A tiragem do jornal é de aproximadamente 135 mil na segunda; 145 mil na quinta; 140 mil na terça, quarta e sexta e, na edição de sábado/domingo, 270 a 290 mil.

Há cerca de sete anos, o jornal mantém preço diferenciado para as assinaturas. De acordo com o plano escolhido, o jornal pode possuir um número maior ou menor de encartes, que são publicados em distintos dias da semana. Como empresa de comunicação, a linha editorial de *Zero Hora* pode ser classificada como de direita, embora não assuma essa postura, como a maioria dos veículos de comunicação. A média de circulação paga em 2003, de acordo com informações de seu *site* oficial, é de aproximadamente 180 mil assinaturas.

No mercado gaúcho, *Zero Hora* possui 1.660.000 leitores, segundo o Ibope, sendo o jornal mais lido do Estado. Pode ser adquirido através de assinaturas mensais, com custos variados, dependendo do número de cadernos a serem encartados. É encontrado facilmente nas bancas de todo o

estado do Rio Grande do Sul. O exemplar custa R$ 1,50 (de segunda a sexta-feira) e R$ 3,00 (no domingo).

Conforme informações do *site* oficial da RBS, os jornais do grupo podem ser divididos por região (capital e interior), por classe social (AB e BC), ou por enfoque editorial (qualificado e popular). *Zero Hora, Diário Gaúcho, Pioneiro, Diário de Santa Maria, Diário Catarinense* e *Jornal de Santa Catarina* são veículos que mantêm uma relação de credibilidade e liderança em leitura nas respectivas regiões de cobertura, agregando a partir dessa posição credibilidade também às mensagens publicitárias dos seus diversos anunciantes. *Zero Hora*, especificadamente, pode classificar-se como um jornal da capital, mas possui abrangência estadual, e é destinado principalmente às classes AB, com enfoque editorial qualificado.

O jornal Zero Hora faz parte da Rede Brasil Sul de Comunicações (RBS) que engloba emissoras de rádio e de televisão, além de diversos jornais espalhados pelos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, representando o maior conglomerado de veículos de comunicação do sul do Brasil. Os assuntos tratados por essa instituição dizem respeito, principalmente, aos fatos da capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, havendo referência também a fatos do interior do Estado, e algumas vezes do país e do exterior.

A escolha dos temas a serem abordados nos textos é feita com base no que é destaque no noticiário e também nos assuntos que a instituição julga relevantes. Mas, qualquer que seja o nível dos textos, percebe-se que tratam de temas como economia, agricultura, política e questões sociais, como educação, saúde e moradia, por exemplo.

Após essa revisão de concepções da área da comunicação a respeito do jornalismo informativo e opinativo, que preparou terreno para a discussão do gênero coluna, onde se encaixa a variedade coluna esportiva, e a apresentação da instituição que veicula as colunas, destacamos a seguir algumas contribuições que diversos pesquisadores prestaram à área de análise de gênero.

CAPÍTULO 2 – A COLUNA ESPORTIVA EM DISCUSSÃO

Para estudar o gênero jornalístico *coluna esportiva*, é necessário um embasamento teórico que forneça os fundamentos para a organização de um possível modelo de análise desses textos. Assim, este capítulo parte dos conceitos básicos de linguagem, discurso, texto, contexto, gênero, para propor uma forma de caracterizar a coluna esportiva.

2.1 Linguagem, texto e discurso

Levando-se em conta que a cultura de uma comunidade pode ser definida como um conjunto de sistemas semióticos e que estes operam através dos signos, o estudo da linguagem ganha importância para podermos entender essa sociedade. Como a linguagem é composta por signos e eles têm seu significado construído nas inter-relações com outros signos, não se pode considerá-los enquanto unidades individuais de significação.

Partindo desse pressuposto, Halliday (1989:3-5) salienta que a linguagem tem um potencial infinito, pois como as significações resultam das inter-relações entre os signos, as possibilidades para essas combinações são ilimitadas. E as pessoas podem usar a linguagem das mais diferentes formas, com diversas intenções, causando os mais variados efeitos na interação.

Essa função social é que irá determinar qual o tipo de linguagem que será usada numa dada interação social e como ela será usada. Ou seja, a linguagem é um sistema sócio-semiótico onde os participantes têm papéis definidos e são capazes de construir significados através da interação, constituindo-se a linguagem como um sistema, entre os vários existentes, que em conjunto constroem a cultura.

As estruturas sociais, para Fairclough (1992:62-64), determinam uma forma de prática social – o discurso – que, ao mesmo tempo, tem efeito sobre tais estruturas e é influenciado por elas. Por possuir essas características, o

discurso pode auxiliar na promoção de mudanças sociais ou, por outro lado, ajudar na continuidade de certas situações sociais.

O discurso identifica os sujeitos como indivíduos da sociedade da qual eles fazem parte, pois integram sua identidade. Os discursos, portanto, estão associados a instituições, ou seja, manifestam os pontos de vista socialmente determinados pelas instituições que os originam, bem como conduzem sentidos sobre a natureza de tais instituições. O discurso também envolve condições sociais, que podem ser especificadas como condições sociais de produção e interpretação (texto e contexto), mediados por um processo de produção e interpretação (interação). Assim, o discurso é um processo total de interação social, constituindo-se o texto apenas uma parte desse todo. Para que a análise dos textos seja mais completa, portanto, deve-se levar em conta o contexto e a situação na qual ocorre a interação (Fairclough, 1992: 62-64).

Maingueneau (2000:51-57) aponta oito características do discurso, ressaltando que ele é uma *organização situada para além da frase*, pois está submetido a regras vigentes em um grupo social. O discurso também é *orientado*, não só porque é concebido em função da perspectiva do locutor, mas também por se desenvolver no tempo e de maneira linear, sendo, portanto, construído em função de uma finalidade e dirigindo-se para algum lugar.

O discurso também é uma *forma de ação*, pois visa modificar uma circunstância; e uma *forma de interação*, onde dois parceiros interagem: Eu x Você. Mesmo que o destinatário não esteja presente, toda a enunciação é uma troca (explícita ou implícita) com outros enunciadores (virtuais ou reais) e supõe sempre a presença de uma outra instância da enunciação à qual se dirige o enunciador e com relação à qual constrói seu próprio discurso.

O discurso também é *contextualizado*, pois seu sentido só pode ser atribuído em um contexto. *Assumido por um sujeito*, o discurso remete sempre a um EU, que é fonte de referências (pessoais / temporais / espaciais) e indica qual a atitude que esse EU está tomando frente àquilo que diz e em relação ao

seu interlocutor, revelando quem é o responsável e qual o grau de responsabilidade sobre o discurso produzido.

Por ser uma atividade verbal, o discurso é *regido por normas*, pois cada ato de linguagem implica preceitos particulares. “Mais fundamentalmente, nenhum ato de enunciação pode efetuar-se sem justificar, de uma maneira ou de outra, seu direito a apresentar-se como se apresenta”. O discurso também *deve ser considerado à luz de um interdiscurso*, pois ele só tem sentido no interior de um universo de outros discursos.

Com base em Fairclough, Meurer (1997:16) resumiu a seguinte distinção entre texto e discurso: o discurso é “o conjunto de afirmações que, articuladas através da linguagem, expressam os valores e significados das diferentes instituições”; o texto é a realização lingüística onde se manifesta o discurso. O discurso é o conjunto de princípios, valores e significados ‘por trás’ do texto; o texto é a entidade física, a produção lingüística de um ou mais indivíduos.

Meurer (2002:18) salienta que o discurso tem um poder construtivo tríplice, pois produz e reproduz conhecimentos e crenças por meio de diferentes modos de representar a realidade; estabelece relações sociais; e cria, reforça ou reconstitui identidades.

Assim, o discurso é aquilo que um texto produz ao se manifestar em alguma instância discursiva. Para Marchuschi (2002:24), o discurso se realiza nos textos, ou seja, os textos realizam discursos em situações institucionais, históricas, sociais e ideológicas (contexto). E para melhor entender as relações de poder que estão investidas na linguagem, através dos discursos, é importante conhecer o contexto, pois é a partir dele que o texto passa a constituir sentido para o leitor. Diferentes contextos sociais geram diferentes discursos, onde as relações de poder podem ser reveladas.

Relacionando a noção de texto à de discurso, Ghilardi (1995:5-6) define-o como “produto de todo um processo discursivo que não tem início e nem termina nos limites do próprio texto”, pois ele sempre retrata e remete a um contexto. Por isso, o processo de compreensão de um texto não envolve apenas a decodificação do conteúdo semântico. Envolve também o

entendimento das intenções do texto, reveladas por marcas formais e, ainda, a compreensão do contexto de enunciação e dos efeitos causados no público leitor, que irá interpretar o discurso a partir de sua visão de mundo, de seu repertório de leitura.

Assim, é necessário situarmos o texto no tempo (quando) e no espaço (onde), para que sua interpretação seja adequada. Também é importante saber quem fala, com qual objetivo (para que) e para qual leitor previsto (para quem) foi escrito o texto, tendo em vista que esses aspectos determinam como o texto será produzido. Ghilardi argumenta que as marcas formais deixam pistas no texto e que essas pistas permitem ao leitor a reconstrução do caminho que o autor percorreu para a produção textual.

Dessa forma, texto e contexto fazem parte de um mesmo processo e o texto deve ser compreendido a partir de duas perspectivas: como produto e processo. Enquanto produto, o texto é a forma materializada do discurso e que pode ser estudada e representada como sistema. Enquanto processo, é um sistema potencial de significados, pois sua construção ocorre através de diferentes opções semânticas que podem ser adaptadas para retratar uma significação específica.

Hasan (1985:183) salienta que o sucesso de uma interação comunicativa está relacionado ao fato de as pessoas se adaptarem ao contexto no qual estão inseridas. Assim, elas têm sucesso ao se comunicar porque possuem ao menos uma idéia do tipo de linguagem que devem usar nas diferentes situações e diferentes contextos. E essa adaptação parece se dar de forma inconsciente: ao tratarmos com amigos, usamos uma linguagem coloquial; ao falarmos com nosso chefe, utilizamos a linguagem de maneira mais formal e o mais próximo possível do padrão; ao falarmos com uma criança, simplificamos nossa linguagem (muitas vezes de forma inconsciente).

A situação na qual a interação lingüística ocorre faz com que os participantes tenham uma informação acerca dos significados que estão sendo trocados, da mesma forma que os significados produzidos pela linguagem fazem com que os participantes tenham informação sobre a situação em que

estão. Os participantes da interação, dessa forma podem compreender-se mutuamente, mesmo quando há fatores que atrapalhem a comunicação, como ruídos, excitação, distração, etc. Isso ocorre porque muitas vezes temos idéia do que os outros vão dizer, antes mesmo de eles dizerem. E o que nos permite fazer essas previsões é o contexto de situação.

Para conferir sentido a um texto, portanto, é necessário levar-se em conta vários fatores, além da materialização da linguagem no texto, pois ele vincula as condições sociais e culturais de produção com o processo de interpretação.

2.2 Contexto de situação: campo, relação e modo

A linguagem não é vista como conjunto de palavras ou sentenças isoladas, mas como um elemento que desempenha uma função num contexto. É o contexto que relaciona um texto à situação em que ocorre e na qual pode ser interpretado, tendo em vista que o texto permite que seja recuperado o contexto que o originou.

Halliday (1989: 3-14), tendo como base Malinowski, considerou duas subdivisões do contexto: o contexto de cultura e o contexto de situação. O contexto de cultura compreende a história cultural que envolve os participantes e as práticas sociais em que eles estão engajados. O contexto de situação é o ambiente onde o texto está inserido, o universo imediato onde a atividade de comunicação está ocorrendo. O contexto de situação está presente no texto, em função da relação entre o meio social e a organização da linguagem.

Maingueneau (2001:27) postula a existência de três tipos de contextos que podem fornecer elementos necessários para a interpretação de um texto: o contexto situacional, o cotexto e os saberes anteriores à enunciação. O contexto situacional compreende o ambiente físico da enunciação. O cotexto, por sua vez, constitui-se de seqüências verbais encontradas antes ou depois da unidade a interpretar, que mobilizam a memória do intérprete, a fim de

relacionar as unidades do texto. E os saberes anteriores à enunciação que compreendem todo o conhecimento que o intérprete possui.

Relacionando aos estudos de Halliday, pode-se dizer que os saberes anteriores à enunciação compreenderiam o *contexto de cultura*, que é mais amplo do que o contexto de situação e envolve os valores, crenças, regras estabelecidas na interação entre um dado sujeito e outros participantes do evento comunicativo.

Texto e contexto são partes de um mesmo processo, e não podem ser desvinculados um do outro. Para caracterizar o texto no seu contexto de situação, Halliday (1989:12) propôs um modelo com três componentes: o campo, a relação e o modo.

O *campo* do discurso pode ser entendido como aquilo que está acontecendo no momento da interação, a natureza da ação social que está ocorrendo, a atividade na qual os participantes estão engajados, na qual a linguagem representa um componente essencial. A *relação* do discurso diz respeito aos participantes, seus papéis, o tipo de relação que um mantém com outro, os atos de fala que são realizados na interação, a maneira como verbalizam suas intenções. O *modo* está relacionado à parte que a linguagem desempenha, a organização simbólica do texto, o canal (fônico, gráfico) que é utilizado para a comunicação, o modo retórico expresso por categorias como persuasivo, expositivo, didático.

Para Halliday (1989:24-28), os três elementos que constituem o contexto de situação devem ser relacionados ao uso que as pessoas fazem da linguagem, ou seja, campo, relação e modo relacionam-se às funções da linguagem ideacional, interpessoal e textual.

O elemento *campo* é expresso através da *função ideacional*, e esta se refere ao conteúdo da linguagem e à capacidade que a linguagem tem de poder representar a experiência humana (ou seja, conhecimentos, crenças, valores, preconceitos, repassados através da linguagem). Na expressão lingüística do *campo*, pode-se levantar o tipo de vocabulário, as vozes verbais

e os processos verbais (verbos de fazer, dizer, sentir, ser, atribuir, identificar, etc.), as circunstâncias.

A variável *relação* está diretamente ligada à *função interpessoal*, que mostra a relação entre os participantes do evento de comunicação, o modo como desempenham seus papéis na interação. A *função interpessoal*, portanto, diz respeito às questões sociais que são tratadas no texto. Através dessa função, expressam-se pessoas, modos verbais (imperativo, indicativo, subjuntivo), interrogações, exclamações, vocativos, expletivos, marcadores metadiscursivos (aqui estudados sob a perspectiva de Vande Kopple), tendo em vista que esses elementos podem revelar os sentimentos dos participantes do evento comunicativo em relação a algo (como simpatia, antipatia, atitude, ironia, etc.).

O *modo* está ligado à *função textual*, que é identificada através do canal usado para a comunicação (gráfico, fônico) e das realizações lingüísticas que contribuem para a composição de um texto, como a estrutura tema-rema, os elementos informacionais (dado-novo), o modo de organização textual (persuasivo, narrativo, descritivo, didático, etc.), as relações coesivas.

Halliday (1989:23) considera que essas funções estão interligadas na construção do discurso e que as sentenças em um texto são multifuncionais, funcionam ao mesmo tempo como representação do mundo, troca entre parceiros da interação e mensagem. Devemos, portanto, observar os vários ângulos que são responsáveis pelo sentido global de um texto produzido socialmente.

Assim, não há como conceber a idéia de texto simplesmente pela ocorrência lingüística, pois a língua não oferece todas as condições para sua interpretação. O contexto de situação pode, muitas vezes, esclarecer o sentido de um texto gramaticalmente ambíguo, completando, modificando ou justificando o que se diz. Fatores contextuais interferem na produção dos textos e, sem o conhecimento desses fatores, o leitor não atinge a interpretação mais adequada do texto, que é o produto de todo um processo discursivo.

2.3 Gênero: conceitos e funções

Nossa competência comunicativa faz com que sejamos capazes de produzir e identificar as mais diferentes formas de interação social via linguagem: um horóscopo, uma carta, uma piada, um poema, um *folder*, um *outdoor*, uma receita médica, um mapa, etc. Isso acontece porque cada um deles constitui um diferente gênero. A noção tradicional de gênero, conforme Maingueneau (2000:64), surgiu no âmbito da literatura e recentemente se estendeu a todos os tipos de produções verbais.

Como conseqüência desse novo uso, há divergência entre os pesquisadores contemporâneos acerca de se seria mais apropriado associar o termo gênero: ao discurso ou ao texto. Ou seja: deve-se usar gênero do discurso? Ou gênero textual? Essa definição (gênero como textual ou discursivo) constitui-se, atualmente, em um problema teórico. Bakhtin (1992) e Maingueneau (2000) utilizam o termo *gênero do discurso*. Alguns pesquisadores brasileiros, como Marchuschi (2002) e Meurer (2002), dão preferência ao uso do termo *gêneros textuais*.

Na visão de Bakhtin (1992:279), o gênero se faz presente na utilização da língua nos vários âmbitos da atividade humana, pois em cada tipo de atividade há enunciados que caracterizam situações. Por representarem atividades humanas variadas, os gêneros manifestam-se de formas diversas e, em todo o momento em que houver uma interação comunicativa, poderão ser criados e recriados gêneros.

Assim, com um objetivo comunicativo a ser atingido, o locutor escolhe um gênero que é característico daquela situação, e o gênero escolhido possibilita ao locutor dizer o que ele gostaria, atingindo seu objetivo.

No âmbito da comunicação verbal, diferentes funções e situações requerem um dado gênero, “relativamente estável do ponto de vista temático, composicional e estilístico” (Bakhtin, 1992:284).

Swales (1990:58) define gênero como uma classe de eventos comunicativos, cujos membros partilham objetivos comuns. Além do objetivo

reconhecido pelos membros da interação, os exemplares de um gênero exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo.

Para Fairclough (1992:125-126), gênero corresponde a tipos de práticas sociais, e o sistema de gênero, que é obtido em uma sociedade, num dado tempo, determina que combinações e configurações de outros tipos de gênero podem nele estar inseridos. Cada sociedade, instituição ou domínio particular tem uma configuração de gênero que lhe é peculiar.

Como todas as atividades humanas relacionam-se ao uso da linguagem, o enunciado reflete as condições e finalidades de cada interação por seu tema, estilo verbal utilizado e construção composicional. Surgem, assim, inúmeras formas de uso da linguagem, ou inúmeros gêneros, que se baseiam em formas relativamente estáveis de estruturação. Somos capazes de identificar uma carta, pois ela tem características de carta. Uma bula de remédio, pois tem características de bula de remédio, uma receita culinária, porque tem características de receita culinária, e assim por diante (Marchuschi, 2002:19).

Maingueneau (2000:59) explica que a denominação dos gêneros apóia-se em “critérios heterogêneos”: soneto refere-se à disposição de versos do poema; jornal à periodicidade de publicação; romance sentimental ao tipo de conteúdo (sentimental), etc. Assim, pode-se inferir que não há formas fixas que sejam capazes de diferenciar um gênero. É o conjunto de características que compõe um determinado gênero (sejam elas quanto à finalidade, tema, estilo verbal, forma de uso) que irá fazer com que um gênero seja um gênero, em oposição a outros, diferentes em algum aspecto.

O pesquisador salienta, também, que um gênero pode ser classificado *pelos setores de atividade social* (mídia: talk show, novela, entrevista), *pelo lugar institucional* (hospital: receitas, laudos, reuniões de serviço), *estatuto de parceiros* (crianças com crianças, adultos com crianças) e *pela natureza ideológica* (religioso, socialista) (Maingueneau: 61-62).

O caráter sócio-histórico presente nos gêneros é destacado por Marchuschi (2002:19): por serem os gêneros fenômenos históricos, vinculados

à vida cultural e social, eles contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. Os gêneros conferem aos participantes da situação comunicativa o poder de predição e interpretação das ações humanas. Assim, quem recebe um cartão postal sabe, de antemão, o que esperar de uma interação via cartão postal. Quem lê a página esportiva no jornal, já sabe o tipo de texto (e o tema) que vai ler. Quem observa um *outdoor* na rua, também sabe o que pode esperar.

Essa proposição vai ao encontro da afirmação de Maingueneau (2000:60-64), de que poderíamos caracterizar uma sociedade pelos gêneros que ela torna possível e que a tornam possível. Graças ao conhecimento que temos dos gêneros, não precisamos prestar uma atenção constante aos detalhes dos enunciados que ocorrem a nossa volta. Os gêneros (e nossa competência genérica) asseguram a comunicação verbal e permitem que façamos transgressões portadoras de sentido (com um significado subentendido).

Mas, ao contrário do que poderia se esperar, os gêneros são eventos maleáveis dinâmicos e plásticos. Como usamos a língua em diferentes situações, e com diversos propósitos, existem também inúmeros gêneros e, como qualquer construção social, eles estão sujeitos a mudanças. Os gêneros refletem as necessidades e atividades sócio-culturais das pessoas e têm relação com as inovações tecnológicas. Desse modo, os povos de cultura oral desenvolveram um número limitado de gêneros. Com a invenção da escrita, estes se multiplicaram. Com a cultura impressa, o número de gêneros textuais expandiu-se e, com a industrialização, diversificam-se mais ainda.

Nos últimos dois séculos, destaca Marchuschi (2002:19-20), a cultura eletrônica, em especial as novas tecnologias ligadas à área da comunicação, propiciou (pela intensidade do uso e a interferência na atividade humana) uma explosão de novas formas de comunicação, de novos gêneros. Assim, os gêneros surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas onde se desenvolvem, caracterizando-se mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e

estruturais. Por serem os gêneros de difícil definição formal, eles devem ser vistos em seu uso na prática social e discursiva.

Mas esses novos gêneros não constituem inovações absolutas, vindas do nada. Eles surgem sempre ancorados em outros já existentes. Atualmente, a tecnologia é que tem favorecido o aparecimento de formas inovadoras e, hoje, os gêneros são quase inúmeros em diversidade de formas (videoconferências, telemensagens, teleconferências, diálogos virtuais, cartas eletrônicas, por exemplo), e, assim como surgem, podem também desaparecer.

Um gênero possui propriedades que lhes são características. Mas é bom destacar que a falta de uma delas não o exclui de determinada categoria de gênero. Por exemplo, se uma carta não tiver local e data, mas tiver as outras características de carta, ela continuará sendo uma carta. Se um atestado não tiver a assinatura da autoridade responsável por expedi-lo, ele até pode não ser aceito para os fins a que se destina, mas continua sendo um atestado (Marchuschi, 2002:30).

Mas, os gêneros não podem ser considerados como formas que se encontram à nossa disposição a fim de que moldemos nosso enunciado nessas formas. Eles estão submetidos a critérios e condições de êxito, como: *o objetivo da interação verbal* (finalidade reconhecida), *o papel dos participantes da interação verbal* (estatuto de parceiros legítimos); *o lugar e o momento* (periodicidade, continuidade, validade, local, etc.), *o suporte material* (meio), *a organização textual* (modo de estruturação do texto) (Maingueneau, 2001:65-70).

Destaca-se a importância de serem realizadas pesquisas na área midiática, tendo em vista a proliferação e a mistura de gêneros nessa esfera. Há, portanto, na mídia, uma grande diversidade de gêneros que podem ser estáveis (como as orações dos programas evangélicos), ou fugazes (como reportagens de telejornal). A variabilidade, a troca, a mudança, a mixagem, a hibridização dão origem aos mais variados gêneros, que refletem a dinâmica e as características da sociedade e da cultura que retratam.

2.4 Caracterização do gênero coluna

O objetivo fundamental deste trabalho é enfatizar os traços comuns de um determinado gênero, a coluna esportiva, em termos de conteúdo, estrutura, estilo e audiência específica, com base, especialmente, nas idéias fundamentais de Bakhtin e Swales, unidas às concepções de contexto situacional de Halliday. Unimos assim o contexto situacional e sua expressão verbal.

Na análise da variável *campo*, faremos constar as informações relativas a futebol que fazem a intermediação dos contatos estabelecidos entre os colunista Paulo Sant'Ana e seus leitores assíduos. Destacaremos a expressão os valores, preconceitos, conhecimentos, crenças, tanto do jornal, como do colunista e do torcedor.

A expressão da variável contextual *modo* vai tratar da forma de organizar o texto esportivo, focalizando a apresentação da matéria na página do jornal, título, estrutura textual básica.

Para estudar a variável *relação*, focalizaremos a expressão lingüística usada na interação: a seleção dos vocábulos para estabelecer a relação colunista/leitor e os marcadores metadiscursivos, que têm como uma de suas funções explicitar os estados de espírito do colunista em relação ao jogo que comenta.

É claro que todas essas variáveis se interpenetram para a descrição da configuração contextual de uma coluna esportiva. Vamos distingui-las por uma questão didática, mas consideraremos as suas inter-relações. Como a expressão do campo será feita em termos do conteúdo das matérias jornalísticas, revisaremos aqui as informações que consideramos importantes para a organizar a mensagem esportiva e para relacionar os participantes da interação mediada pelo esporte.

2.4.1 Título

Um aspecto relevante da configuração das colunas é o título, pois chama a atenção do leitor, norteando as suas escolhas e expressa os valores do escritor. Para Coracini (1988), ele é lugar privilegiado para a significação, pois desempenha a importante função de conquistar o leitor. O título é usado por quem escreve para influenciar quem lê, pois o emissor usa estratégias para construí-lo, imaginando um possível leitor. Ou seja, o título pode determinar o tipo de leitor e de leitura, pois o leitor só prossegue com a leitura do texto se o título o atrair para tal.

Os títulos, de acordo com Terzi (1992:119-120), são importantes para que o receptor entenda as informações presentes nos textos jornalísticos. Como ele, geralmente, é lido primeiro (antes do corpo do trabalho, dos olhos e das legendas), a interpretação do seu conteúdo orienta a compreensão do texto como um todo. Muitas vezes, o título resume o que o jornalista considera a informação mais importante da notícia, funcionando como o “resumo do resumo”. A ausência de título em um texto pode tornar difícil, ou até mesmo impossível, o seu entendimento. Assim, é à luz do título que o leitor irá interpretar o texto como um todo.

Os títulos possuem quatro funções básicas: chamar a atenção do leitor; desencadear o processo de compreensão da notícia; marcar a importância da matéria e auxiliar no desenho estético do jornal. Essas funções parecem determinar as características dos títulos: capacidade de síntese (usando poucas palavras, os títulos transmitem informações fortes); frase na ordem direta (para aumentar o impacto); predominância de substantivos (tornam os fatos mais concretos e visíveis para o leitor); verbos no presente (dão idéia de ação e atualidade); agente implícito (quando não houver verbo, o agente estará implícito, e o leitor ativa o conhecimento prévio para interpretar o título) (Faria e Zanchetta, 2002:13-14).

Normalmente, os títulos já definem o evento que será descrito no texto e, dessa forma, ao ler o título de uma matéria, já se sabe qual é o assunto tratado

e, muitas vezes, pode-se ter idéia da posição defendida pelo jornalista ou pelo jornal. O título faz com que o leitor crie expectativas sobre o que será lido e decida se continua ou não a leitura. O interesse despertado pelo título depende da familiaridade e envolvimento com a questão, além do conhecimento mínimo sobre o tema e das escolhas lingüísticas feitas pelo redator; da comunidade a quem interessa o assunto e do motivo que desperta a leitura da matéria.

Coracini (1988) destaca que os procedimentos lingüísticos mais utilizados na construção dos títulos em jornais são as nominalizacões, as frases completas, os recursos poéticos e as referências culturais.

2.4.2 Estruturas textuais básicas

De acordo com Meurer (1997: 62-64), a organização retórica de um texto compreende o conjunto de recursos usados pelo escritor para “indicar ao leitor como seu texto se organiza e qual a função ou funções das várias partes em relação ao todo”. Cada tipo de texto, mesmo com características específicas, apresenta um certo número de elementos que geralmente se repetem. Entre essas características, merecem destaque as relações oracionais, o processo cognitivo por meio do qual o leitor interpreta o sentido de uma oração no contexto de uma outra oração presente no mesmo texto. Assim, podemos dizer que ao lermos um texto, sempre interpretamos cada oração no contexto de todas as outras orações desse texto.

Para Vasconcelos (1997:82), durante a leitura de qualquer texto, o leitor realiza duas tarefas simultâneas: ao mesmo tempo em que interpreta evidências lingüísticas, reconhecendo os efeitos gramaticais e lexicais, está também realizando conexões inferenciais, através do reconhecimento dos padrões típicos de relação entre as orações. Assim, também as escolhas gramaticais e léxicas que o autor faz ao produzir um texto são feitas à luz do contexto de uma outra oração, um período, ou vários períodos de um texto.

Meurer (1997: 65-67), ancorado em estudos de Winter, divide as relações oracionais em duas categorias*: relações oracionais básicas* (conjunto

ou estoque das relações que acontecem entre duas ou mais orações quando colocadas juntas num mesmo contexto) e *estruturas textuais básicas* (estruturas básicas das mensagens, os modos de organização básica dos textos). As relações oracionais básicas podem ser *lógicas* (atuam no âmbito da razão–conseqüência e causa-efeito), *associativas* (caracterizadas pela compatibilidade e pela incompatibilidade) e *múltiplas* (combinam as lógicas e associativas).

As estruturas textuais básicas, por sua vez, subdividem-se em *situação-avaliação, hipotético-real, geral-particular* e uma combinação de situação/ avaliação e hipotético/real: as *estruturas múltiplas.* (p.69-70). Pode-se definir *situação* como a descrição dos fatos e realidades do mundo, aquilo sobre o que estamos falando. A *avaliação* compreende o que se acha ou sente a respeito daquilo sobre o que se está falando. É a apreciação da situação descrita, que pode ser positiva ou negativa. Na maioria das vezes, o autor/escritor primeiramente situa o leitor no contexto, apresentando a situação que ele vai comentar: ou apresentando críticas, ou tecendo elogios. Após, ele pode mostrar o problema advindo dessa situação, e feito isso, apresentar sua opinião sobre o assunto.

Uma vez discutidas as inserções efetuadas no modelo de configuração contextual com base em Halliday, passamos agora para a observação de colunas esportivas, explicitando, no próximo capítulo, o modo de seleção do corpus, os procedimentos de análise escolhidos com base nos fundamentos relacionados no primeiro e segundo capítulos e a análise em ação.

2.4.3 Seleção lexical

O uso de palavras mais neutras ou mais carregadas de valores positivos ou negativos aponta para os juízos, os valores, as reações particulares do autor diante de determinado fato, personagem ou situação. De acordo com Coulthard (1991:31), pode-se descobrir as principais preocupações de uma comunidade ao se examinar o vocabulário de uma língua. Áreas que

apresentam vocabulário superdesenvolvido são as que mais preocupam seus falantes.

No vocabulário do brasileiro, um grande número de palavras relaciona-se aos esportes, em especial ao futebol. A análise dos textos jornalísticos esportivos, por exemplo, destaca a riqueza do vocabulário específico dessa área.

Carvalho (1996:77-78) salienta que os lexemas do futebol são numerosos e se multiplicam em novas combinações. O léxico futebolístico se apresenta de forma bastante complexa, constituindo-se por diversos domínios que se interpenetram, cada um gerando seus próprios termos e partilhando com outros a sua significação. Dependendo do ponto de vista adotado, as associações e implicações mútuas se manifestam. Assim, um termo não é demarcado por si mesmo, mas sua delimitação envolve necessariamente a vontade de um observador.

Para Carvalho, um dos eixos mais significativos é o campo-jogo-time. Nele, “as noções de espacialidade e movimento adquirem importância vital não só constituindo a própria substância semântico-lexical, mas ainda impondo a escolha de palavras” (p. 77). A noção de espaço é importante, tendo em vista que o jogo se desenrola num espaço determinado: o campo, que condiciona a experiência e a visão humana. Assim, as palavras relacionadas à variável espaço e à repartição do espaço são numerosas. O contingente mais numeroso de lexias se prende aos três setores básicos da repartição espacial: defesa, setor médio e o ataque.

Por ser o futebol um esporte de origem inglesa, até a Copa de 50 predominava o uso de termos ingleses para designar as posições dos jogadores. Após, os termos em inglês começaram a ser substituídos por formações vernáculas e empréstimos do espanhol, devido, principalmente, às inovações táticas. Assim, golquíper, por exemplo, passou a ser goleiro.

O futebol define-se como um jogo de ocupação e aproveitamento de espaço. Desta forma, também é importante a noção de direção que condiciona a seleção lexical: recuar, retrair, voltar, vir, interceptar, obstruir, desarmar,

deter, atacar, avançar, entrar investir passam a ser verbos extremamente significativos no contexto futebolístico. Carvalho (1996:99) destaca que a noção de espacialidade é específica no contexto do futebol. Essa espacialidade implica o campo de jogo e as noções de posição e movimento (do jogador ou do time), associadas à idéia de função (atividade geral ou específica que o jogador ou o time exerce em campo).

2.4.4 Marcadores metadiscursivos

Com base em Vande Kopple (1985), pode-se dizer que um texto tem dois níveis de utilização da linguagem: um informativo e um metadiscursivo. No primeiro nível, são fornecidas informações sobre o assunto do texto. No segundo nível, o metadiscursivo, a linguagem utilizada refere-se ao próprio texto, através de artifícios lingüísticos que guiam a argumentação do escritor e a interpretação do texto por parte do leitor. O nível metadiscursivo ajuda a organizar, interpretar, avaliar e reagir ao conteúdo apresentado no texto.

"Os elementos metadiscursivos podem ser comparados a sinais de trânsito, que são usados para indicar um percurso a ser ou que foi seguido, com a finalidade de conduzir as pessoas (leitores) numa direção" (Rebelo, 1999:26).

Através das três funções propostas por Halliday é possível expressar a experiência de mundo (função ideacional), interagir com a audiência (função interpessoal) e organizar o que se quer dizer (função textual). De acordo com Vande Kopple (1985:86), o metadiscurso pode fazer parte de um texto nas funções textual e interpessoal, não ocorrendo na função ideacional, porque ela representa o próprio conteúdo proposicional ou do discurso primário.

Os marcadores metadiscursivos que integram a função textual são os conectores textuais (que ligam partes de um texto), os marcadores de esclarecimento (que esclarecem o significado de palavras, sintagmas e expressões idiomáticas), os marcadores ilocutórios (explicitam o ato de

linguagem que está sendo executado pelo autor) e os narradores (informam aos leitores quem disse ou escreveu algo).

A organização dos textos, através dos conectores que sinalizam relações textuais, pode ser estabelecida por seqüencializadores (ex: o primeiro, o próximo, em primeiro – segundo, terceiro – lugar, em seguida), conectores lógicos ou temporais (ex: entretanto, conseqüentemente, desse modo, portanto, quando, logo depois, ao mesmo tempo, então), retomadas (ex: como se viu anteriormente, como eu observei no primeiro capítulo), projeções (como se estudará no segundo capítulo, como veremos amanhã) e topicalizadores (ex: em relação a, quanto a, em consideração, o problema é).

Os marcadores metadiscursivos que fazem parte da função interpessoal da linguagem são os marcadores de validade ou modalidade (afirmam certeza ou incerteza e o grau de comprometimento com uma afirmação), os marcadores de atitude (revelam a atitude do autor) e os comentários (usados para incluir o leitor num diálogo implícito com o autor).

Através dos marcadores de validade ou modalidade, o escritor pode manifestar sua posição de duas maneiras: expressando sua opinião de forma explícita ou enfática, salientando para o leitor aquilo que ele realmente acredita; ou expressando sua opinião de maneira encoberta, ocultando o que pensa. Portando, essas marcas indicam o comprometimento ou a dissimulação do compromisso do escritor com relação ao assunto abordado no texto.

As marcas de validade são empregadas para demonstrar ao leitor a maneira como o escritor avalia a informação contida no texto, em termos de veracidade (mais certeza) ou de probabilidade de verdade (menos certeza). Tais marcadores permitem ao escritor demonstrar maior ou menor assertividade, dependendo do tipo de marca escolhida para modalizar a mensagem.

Os marcadores de validade podem ser classificados, de acordo o grau de certeza ou incerteza do conteúdo proposicional e com o grau de comprometimento com a informação, em três tipos: marcadores da dúvida (talvez, pode, parece, de uma certa maneira), marcadores enfáticos ou da

certeza (claramente, sem dúvida, é obvio que) e os atribuidores (de acordo com, segundo, nas palavras de).

De acordo com Halliday (1994:357), a modalidade pode fazer parte de um nível intermediário entre o ‘sim’ e o ‘não’. Ou seja, ao utilizá-la, o escritor situa o seu discurso ao longo de uma escala que pode variar entre probabilidade e usualidade, obrigação e inclinação. Através dos auxiliares modais, pode ser expressa uma intenção ambígua, ou seja, aquele que enuncia pode estar querendo se manifestar tanto abertamente quanto de maneira encoberta. Por outro lado, inserida numa forma que parece pouco incisiva, pode estar disfarçada uma opinião que buscar arquitetar o convencimento justamente pela maneira branda de expressar-se. Isso significa que o escritor não conduz o enunciado assertivamente, dando-lhe um tom não autoritário e, assim, dissimulando sua intenção.

Halliday (1994:357) subdivide a modalidade em deôntica e epistêmica. A epistêmica expressa permissão (‘Ela pode fazer’) e capacidade (‘Ela é capaz de fazer’). A modalidade deôntica expressa prognóstico (‘Ela deve fazer’) e obrigação (’É dever dela fazer’).

A modalidade deôntica está relacionada ao eixo da conduta, das normas, daquilo que se deve fazer. De acordo com Koch (1993:77-78), apresenta-se numa escala que varia entre o que é obrigatório, proibido, ou ordenado e aquilo que é permitido ou facultativo fazer. Esse tipo de modalidade pode ser representado através dos verbos modais ‘dever’, ‘precisar’, ‘necessitar’, ‘permitir’. Há também advérbios que demonstram esse aspecto, como por exemplo, ‘realmente’, ‘obrigatoriamente’ e ‘necessariamente’.

A modalidade epistêmica, por sua vez, é expressa por meio de graus intermediários de possibilidades das asserções serem verdadeiras, que variam entre a probabilidade e a usualidade. A probabilidade é expressa por meio de advérbios como ‘certamente’, ‘provavelmente’ e ‘possivelmente’. A usualidade é dada por expressões como ‘freqüentemente’, ‘usualmente’ e ‘algumas vezes’.

Os marcadores de validade podem ser classificados, de acordo o grau de certeza ou incerteza do conteúdo proposicional e com o grau de

comprometimento com a informação, em três tipos: marcadores da dúvida (talvez, pode, parece, de uma certa maneira), marcadores enfáticos ou da certeza (claramente, sem dúvida, é obvio que) e os atribuidores (de acordo com, segundo, nas palavras de).

As marcas de atitude, por sua vez, são usadas pelo escritor quando ele quer se manifestar positiva ou negativamente em relação a um certo conteúdo proposicional. Ou seja, tais elementos servem para o escritor avaliar e expor sua opinião em termos que podem ser definidos como ‘bom’ ou ‘ruim’. Advérbios atitudinais (efetivamente, naturalmente, felizmente, realmente, surpreendentemente, lamentavelmente, etc.) e adjetivos (lamentável, salutar, polêmico, etc.), pelo seu sentido positivo ou negativo, configuram-se como expressões avaliativas.

Os comentários, segundo Vande Kopple (1985:85) são usados para incluir o leitor num diálogo implícito com o autor. Em um texto, podem ser estabelecidos comentários sobre a disposição, visões e reações do leitor ao conteúdo do texto (você pode não concordar com), sobre procedimentos de leitura (você pode querer ler o último capítulo em primeiro lugar), comentários de antecipação aos leitores (o terceiro capítulo trata sobre verbos) e comentários sobre a relação autor/leitor (meu amigo, caro leitor, etc.). Os comentários aproximam o autor do seu leitor, fazendo mais do que simplesmente orientar. Podem constituir uma relação de proximidade entre um e outro (leitor/autor), estabelecendo uma conversa entre os dois.

Após a revisão dos conceitos relacionados ao campo da análise de gênero e da lingüística textual, passamos, no capítulo a seguir, à análise dos textos do ponto de vista temático (campo), composicional e estilístico (modo), que colocam em contato os participantes (relação) de uma interação motivada pelo esporte. Esta análise terá como objetivo discriminar cada uma das características constitutivas do gênero, materializando e exemplificando os conceitos discutidos anteriormente de um ponto de vista teórico.

CAPÍTULO 3 – A COLUNA ESPORTIVA EM ANÁLISE

Neste capítulo, explicitamos os procedimentos adotados no estudo do gênero coluna esportiva, justificando a seleção do corpus, os procedimentos de análise dos textos, atendendo ao princípio da configuração contextual, e apresentamos os resultados da análise nas diferentes colunas.

3.1 Metodologia de análise

Para analisar a configuração contextual das colunas esportivas, utilizamos a seguinte metodologia: em primeiro lugar, apresentamos as justificativas para selecionar Paulo Sant'Ana e não outro como representante do colunismo esportivo. Logo após, resumimos os conteúdos que fazem parte de cada uma das variáveis contextuais.

3.1.1 Seleção do *corpus*

Para levantar a configuração contextual do gênero coluna esportiva, foram selecionadas 15 colunas do jornalista Paulo Sant'Ana, veiculadas de janeiro de 2003 a julho de 2003, no jornal Zero Hora, de Porto Alegre. Tal escolha justifica-se porque Paulo Sant'Ana tem 38 anos de carreira, e é apontado pelo Ibope como o mais lido do Estado. O editor de esportes de ZH, Ricardo Stefanelli, afirma que Sant'Ana é o colunista mais lido do jornal, ao lado de Luis Fernando Veríssimo. Metade de sua vida profissional, 19 anos, foi dedicada exclusivamente à temática esportiva, mas, desde 1984, sua coluna passou a ter liberdade para tratar de temas diversos, como saúde, política, economia.

No entanto, o público gaúcho continua identificando-o como um colunista esportivo, torcedor fanático do Grêmio. Essa identidade foi construída por sua atuação como comentarista esportivo de televisão e de rádio, aliada ao

colunismo esportivo exercido por cerca de duas décadas. Como neste trabalho o objetivo é pesquisar a coluna esportiva, foram selecionados textos com essa temática, todos centralizados na situação dos dois principais times gaúchos: o Grêmio e o Internacional.

3.1.2 Procedimentos de análise

Após ter sido definido o *corpus* deste estudo, as colunas esportivas de Paulo Sant'Ana, estipulamos os passos de análise. Em primeiro lugar, são apresentados os dados relativos ao campo das colunas esportivas. Situamos o que ocorre no momento da interação entre locutor/colunista e interlocutor, a natureza da ação social que tem o esporte como intermediário, as informações do que se passa no gramado, nos estádios, na arbitragem, na direção, no comportamento dos jogadores e dos treinadores, as opiniões dos "palpiteiros'" que se dizem conhecedores de todas as regras.

A pesquisa de janeiro de 2003 e julho de 2003 enfocou a situação do Grêmio e do Internacional nos campeonatos que estavam disputando. Além do jornal, foi utilizada a internet. Acompanharam-se os sites dos clubes e matérias publicadas em jornais naquela época. Como resultado, traçou-se um panorama da conjuntura dos dois times no primeiro semestre de 2003, suas expectativas, seus problemas, suas atuações, vitórias e fracassos.

Uma vez analisado o campo das colunas esportivas, passamos para a observação do modo como elas se estruturam. Para determinar a sistematicidade das colunas esportivas, verificamos quais são as suas características formais que as tornam facilmente identificáveis aos leitores. Contrastamos a coluna de Sant'Ana com as de Luis Fernando Veríssimo, Rosane de Oliveira e Ana Amélia Lemos. Verificamos a sua localização, composição, variabilidade (de seções e propagandas), distribuição, diagramação, periodicidade, título, assinatura, número de colunas e de blocos de texto. Enfim, busca-se, neste primeiro momento, identificar os fatores de localização no jornal.

Logo após, apresentamos um estudo da estrutura textual básica dos textos, trabalhando com uma hipótese formada após as primeiras leituras do material, a de que a estrutura textual básica predominante é a de situação-avaliação. A *situação* descreve os fatos e realidades do mundo, aquilo sobre o que estamos falando e a *avaliação* compreende o que se acha ou sente a respeito daquilo sobre o que se está falando. É a apreciação da situação descrita, que pode ser positiva ou negativa.

Na expressão do modo, estudamos também marcadores metadiscursivos relacionados à função textual, que auxiliam a esclarecer, ligar, definir, pontos específicos do texto.

Como a variável modo contempla a estrutura textual básica, que se apresentou predominantemente como situação-avaliação, na última fase introduzimos o estudo da expressão lingüística da variável relação, que vai dar conta da marcação argumentativa para expressar as diversas formas de avaliar uma situação.

A variável relação é explicitada pelo contato entre os participantes do evento de comunicação, a forma como desempenham seus papéis na interação. Com a finalidade de verificar como se constitui cada um dos contextos de produção procuramos, num primeiro momento, conhecer a instituição jornal Zero Hora como um todo, através de visita realizada, principalmente, junto ao ‘Memorial Zero Hora’, onde se encontram arquivos com as edições do jornal, microfilmes com edições antigas, arquivo das publicações da Editora RBS, e toda a história do jornal.

Após, entramos em contato (via *e-mail* e telefone) com o autor da coluna esportiva analisada, Paulo Sant’Ana, com a finalidade de saber como é o processo de produção dos textos e quais fatores influenciam essa produção. Também foi entrevistado, via *e-mail*, o editor Ricardo Stefanelli, buscando verificar como é a relação da instituição com seus colunistas.

Dentro do texto, a variável relação se explicita pela seleção do vocabulário que serve para o colunista atingir os seus leitores. Distinguimos o plano exclusivamente informativo do plano dos marcadores metadiscursivos,

que têm por função orientar, esclarecer a leitura, fazendo com que o leitor reaja às informações recebidas.

Os elementos metadiscursivos ligados à função interpessoal, marcadores de validade, marcadores de atitude e comentários, são analisados sob perspectivas diferentes. Os de validade são interpretados com relação ao contínuo existente entre a máxima e a mínima certeza, tendo em vista que uma maior assertividade por parte do colunista pode estar relacionada à maior força de persuasão.

Os marcadores de atitude são analisados sob a perspectiva do julgamento de valor que o colunista faz das questões tratadas em seu texto. Partimos do princípio de que uma coluna tenha alta freqüência de marcas de atitude é uma coluna que busca exercer maior influência sobre o leitor e, portanto, é escrita com maior força persuasiva.

Os comentários são analisados sob a perspectiva de incluírem o autor e o seu leitor numa situação de diálogo, criando uma relação de aproximação (e amizade) entre os dois participantes da interação. Essa situação assume um caráter persuasivo, pois, na medida em que o autor e o leitor mantêm uma relação de amizade, o primeiro terá maior abertura para poder influenciar o segundo. As relações de aproximação podem, também, ser observadas através do uso de interrogativas diretas.

A adoção desse percurso para a seleção e análise do corpus desta pesquisa parece ser a maneira de entender como a mídia constrói o discurso no gênero coluna esportiva. Para isso, verificamos, por um lado, a sistematicidade e variabilidade que pode ocorrer num gênero produzido por um jornalista de tradição e renome no estado. Por outro lado, a análise desses textos pode permitir um entendimento maior do processo de persuasão em um gênero tradicionalmente opinativo e, por esse motivo, formador de opiniões. Por fim, a análise desse tipo de discurso pode levar a uma visão mais precisa de como a mídia trabalha a linguagem para influenciar o leitor.

3.2 Análise dos textos

Nesta seção, discutimos as particularidades da análise desenvolvida no decorrer da pesquisa. Conforme descrição da metodologia, consideramos que os elementos que ajudam a construir a progressão de um texto (e que são obrigatórios para a identificação de um gênero) são definidos a partir da configuração contextual, através das variáveis campo, relação e modo. Dessa forma, esse trabalho divide-se, também, em três partes, observando o funcionamento das variáveis na coluna esportiva de Paulo Sant'Ana.

Qualquer mudança nos valores das variáveis que definem o contexto é responsável por alguma variação correspondente nas dimensões ideacional, textual e interpessoal da linguagem. Assim, os contextos podem variar, provocando alterações também no texto. No caso de textos pertencentes ao mesmo gênero, espera-se que a estrutura básica que permite identificar esse gênero não varie em seus elementos obrigatórios.

Ao apresentarmos o campo situacional das matérias esportivas, explicitamos as informações relativas ao que estava acontecendo com os dois principais times gaúchos, o Grêmio e o Internacional.

3.2.1 A expressão do campo da coluna esportiva

Zero Hora apresenta textos de vários colunistas, veiculados diariamente. Alguns desses colunistas não publicam seus textos todos os dias, como, por exemplo, Moacyr Scliar, Luiz Fernando Veríssimo, Martha Medeiros e David Coimbra, que, normalmente, dividem o mesmo espaço, localizado na terceira página. Outros, como Ana Amélia Lemos, Rosane de Oliveira, Lurdete Ertel, Ruy Carlos Ostermnn, Paulo Roberto Falcão, Mário Marcos de Souza, Olyr Zavaschi e Paulo Sant'Ana têm seus textos publicados diariamente, nas mais variadas editorias, como política, economia, geral, esporte, etc.

No caso específico da coluna esportiva, destacam-se os textos de Paulo Sant'Ana. Ainda que esse colunista escreva sobre temas gerais,

freqüentemente, podem ser encontrados comentários sobre futebol em seus textos. De maneira geral, quando a coluna de Sant'Ana privilegia os esportes, ela trata de questões regionais, mais precisamente, tematizando os dois principais times gaúchos: o Grêmio e o Internacional. Em algumas colunas, o autor trata de temas gerais, como a violência no futebol, por exemplo, mas quase sempre relacionando temas gerais ao Grêmio e ao Internacional.

A situação do Grêmio no primeiro semestre de 2003, época em que foram coletados os textos para esta análise, pode ser definida como de expectativa. O clube estava completando seu centenário e todos (torcedores, jogadores e dirigentes) queriam grandes conquistas para comemorar essa data histórica.

A principal meta era ganhar a Copa Libertadores da América, pois essa competição é a de maior renome na América do Sul e a porta de entrada para a disputa do Campeonato Mundial. Além disso, a situação financeira do clube estava difícil e ganhar a Libertadores poderia atenuar essa situação. Em outras palavras, o dinheiro do prêmio de campeão e um possível aumento na renda do clube poderia resultar em salários em dia para os jogadores, salários em dia para funcionários, novas contratações, ou seja, poderia ser um paliativo para a situação financeira do Grêmio.

Para complementar o ataque, e pela ausência de um centroavante, a direção gremista contratou o jogador Christian que, no passado, era considerado pela torcida do Internacional como o "Deus Negro", ou "Jesus Christian", por seu desempenho de grande sucesso na época em que jogava naquele clube. No entanto, essa contratação não correspondeu às expectativas.

O Grêmio, concentrado na Libertadores da América e, assim, relegando os outros campeonatos a segundo plano, começou a perder partidas e posições, tanto no Campeonato Brasileiro, como no Campeonato Gaúcho. Diante de tal situação, o time começou a declinar, e os resultados negativos acabaram por levar o Grêmio à desclassificação do Gauchão. Paralelo a esse insucesso, e tendo agora apenas a Libertadores e o Campeonato Brasileiro, a

situação se agrava ainda mais pelos problemas internos do clube (entre a comissão técnica, os jogadores e os dirigentes).

O sonho de conquistar a Copa Libertadores da América, prioridade para o Grêmio entre os campeonatos em disputa por sua representatividade no cenário futebolístico e por sua premiação vultosa, a exemplo do Gauchão, também foi, aos poucos, se desmaterializando. E o Grêmio perde também essa competição. O insucesso pode ser conseqüência de vários fatores, como lesões físicas, cansaço pelo número elevado de jogos e por partidas constantes, problemas internos no clube e desmotivação dos jogadores.

Todos esses problemas, a desclassificação no Gauchão e Libertadores, enfim, uma série de entraves, culminaram com a saída do treinador Tite, o que complicou ainda mais a situação. O grêmio passa a ocupar as posições mais baixas nas classificações do Campeonato Brasileiro. Técnico novo, e a situação continua a mesma: o Grêmio só perde. Entra técnico e sai técnico e nada muda. O clube chega a ocupar a última posição na tabela, correndo o risco de ser rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro. A situação melhoraria somente a partir da contratação do técnico Adílson Batista, que consegue, finalmente, ajustar o time e, com isso, ganhar partidas e afastar o Grêmio do rebaixamento, na última rodada do campeonato, isso no final de 2003.

O Internacional, por sua vez, teve um início de 2003 menos dramático do que o rival Grêmio. A participação do time no Campeonato Gaúcho foi de destaque, e o clube conquistou o Gauchão, sendo este o seu marco em 2003. Com a eliminação da Copa Sul Americana e da Copa do Brasil, onde teve participação discreta, o time passa a se concentrar no Campeonato Brasileiro e chega a ocupar a primeira colocação nesta disputa. A conquista deste campeonato asseguraria ao Internacional vaga para a Libertadores da América. O time seria o melhor representante gaúcho no Brasileirão, mesmo não contratando jogadores de renome, como o Grêmio, e, mesmo tendo um treinador menos conhecido. Viria a ocupar as primeiras colocações do

Brasileirão, enquanto o rival Grêmio corria o risco de ser rebaixado para a segunda divisão.

Enfim, a situação dos dois times no início de 2003 era: Grêmio com problemas no ano de seu centenário e Internacional vencendo o Campeonato Gaúcho e figurando entre os primeiros colocados do Campeonato Brasileiro. Grêmio, com problemas internos (agravados pela situação financeira do clube), não consegue vitórias nos jogos e Internacional, mesmo com jogadores e técnicos menos conhecidos, apresentando um time forte e vencendo jogos.

Todos esses acontecimentos com os dois times estão presentes nas colunas de Paulo Sant'Ana. De maneira geral, podem ser percebidas quatro fases distintas nos textos do colunista: a primeira pode ser classificada como de expectativa com o que aconteceria com o Grêmio, seu time do coração, no ano de seu centenário; e a segunda fase é a das desilusões, com Tite e com o time pelas derrotas; a terceira é, novamente, de esperança, acarretada por uma vitória gremista; e, a quarta, é outra vez de desilusão, com a conseqüente campanha para a saída do treinador Tite do Grêmio.

Os textos "O Grêmio grande novamente" (05/02/03) e "Renasce a rivalidade" (08/02/03) apresentam claramente a expectativa positiva com relação ao Grêmio em 2003. Na primeira coluna, Sant'Ana inicia seu texto argumentando que "Há dias em que tudo dá certo. É um único dia em que a gente obtém a desforra de todos os infortúnios do ano". No seguimento do texto, ele apresenta um dos motivos que o levaram a dizer que tudo deu certo naquele dia, ou seja, a contratação de Christian pelo Grêmio: "À tarde ouve o recrudescimento da alegria, um contentamento difícil de conter: era anunciada oficialmente a contratação de Christian pelo Grêmio". E termina o texto argumentando que agora só falta torcer para que o Grêmio se classifique na primeira fase da Libertadores: "Estava faltando isso para agitar a multidão gremista. Estou achando que ninguém mais nos segura".

Na segunda coluna, "Renasce a rivalidade" (08/02/03), Sant'Ana comenta a contratação de Christian pelo Grêmio, fato que "estremece a rivalidade Gre-Nal", pois, há tempos, nenhum dos dois times contava com

centroavante ilustre. E estimula ainda mais essa rivalidade e o sentimento de conquista gremista sobre os colorados, argumentando que essa contratação foi um “grande golpe marketing do Grêmio”, que só poderá dar errado se Christian não mostrar o desempenho virtuoso apresentado na época em que jogava no Internacional. Para comprovar, e talvez acirrar, ainda mais esse sentimento de rivalidade, o colunista transcreve uma carta enviada por Leandro Melo, um torcedor colorado. Nessa carta, Leandro afirma que Christian já viveu a melhor fase de sua carreira e que esta fase foi no Inter. Que o “Deus Negro” será reconhecido como o grande centroavante do Internacional que teve passagem pelo Grêmio e que, por mais gols que Christian faça no seu novo time, ele sempre será colorado. Para finalizar, Leandro argumenta que é uma honra ver os gremistas contratarem Christian, reconhecendo suas qualidades, e que todos estão torcendo por ele, sem, no entanto, torcer para o Grêmio. Após a transcrição da carta, Sant’Ana encerra sua coluna afirmando que isso (a carta de Leandro e suas opiniões) “é a essência pura de dor-de-cotovelo”. Ou seja, por mais que os colorados tentem mostrar indiferença frente à contratação de Christian pelo Grêmio, essa contratação serviu para estremecer ainda mais a rivalidade entre os dois clubes. E Sant’Ana expõe mais uma vez sua posição de gremista assumido e comprometido com esse amor por seu time.

A partir daí, começa uma fase intermediária. Apesar das atuações ruins do Grêmio, ainda se acredita em conquistas no futuro. Por isso, Sant’Ana ressalta os momentos bons dos jogos, os jogadores que jogaram bem, ou então busca colocar a culpa em outros fatores, que não apenas no time ou no treinador Tite. Essa fase pode ser percebida principalmente nas colunas “Planeta Gre-Nal” (10/02/03) e “Reajuste na água” (19/02/03). No primeiro texto, Sant’Ana trata do Planeta Atlântida (evento musical promovido pela RBS), relacionando o evento à rivalidade gaúcha no futebol, dizendo que era o Planeta Gre-Nal. No último bloco do texto, o colunista comenta sobre o jogo entre o Grêmio e o Inter, aplaudindo a “atuação magistral do Grêmio no primeiro tempo”, e a “reação colorada com triunfo merecido de virada”, argumentando, porém, que o Grêmio tem um “azar histórico com a família

Barreto na arbitragem dos Gre-Nais". Ou seja, o Internacional venceu, mas não foi por sua boa atuação no jogo, nem pela má atuação do Grêmio. Talvez tenha sido porque o sobrenome do juiz era Barreto.

No segundo exemplo, "Reajuste na água", o colunista trata do jogo do Grêmio contra o Peñarol, em Montevidéu, argumentando que esse jogo foi quase igual ao último Gre-Nal, onde o Grêmio poderia ter vencido, mas deixou a vitória escapar. Na seqüência, comenta que as atuações dos jogadores Douglas e Elton foram boas e que o empate pelo Peñarol foi obtido por meio ilegítimo. Para finalizar, Sant'Ana afirma que "isso acontece em futebol", mas que há "um detalhe preocupante: nas últimas quatro partidas, o grêmio sofreu nove gols".

Nessas duas colunas, Sant'Ana parece querer justificar as más atuações do time gremista, procurando colocar a culpa das derrotas em outros fatores, que não no time ou no treinador. O sentimento de expectativa de vitórias gremistas parece enfraquecer, mas ainda há a esperança de conquistas.

No entanto, nas próximas colunas, já se pode perceber o sentimento de revolta nos textos de Paulo Sant'Ana pelas más atuações do Grêmio nos campeonatos que estava disputando. "Nada justifica a lanterna" (24/02/03), "Arbitragem caolha" (10/03/03), "Escravo dos leitores" (11/03/03), "Adeus aos estádios" (31/03/03) são exemplos dessa fase.

Nesses textos, o colunista posiciona-se claramente contra o treinador gremista, argumentando que "o que se nota neste Grêmio treinado pelo Tite é uma autonomia emocional dos jogadores, sobre a qual não tem qualquer ascendência o treinador" (24/02). E que ele sabe de quem é a culpa pelas derrotas gremistas, mas pede "a todos que reflitam sobre a calamitosa orientação técnica que vem sendo dada há dois anos a este time do Grêmio".

Sant'Ana critica também as atuações do treinador e a dos jogadores, argumentando que a folha de pagamento do Grêmio é 20 vezes maior do que a do Juventude e do Caxias (outros dois times que disputam o Campeonato Gaúcho), mas que o Grêmio está jogando pior do que esses times. É

importante destacar que o nome do treinador Tite não aparece em nenhum dos textos da primeira fase, onde o momento era de expectativa positiva.

Os textos “A farra dos cartéis” (24/04/03), “Habemus centroavante” (09/05/03) e “Acumulou-se a esperança” (30/05/03) demonstram a terceira fase de Sant’Ana, na qual o colunista se mostra novamente esperançoso de que o Grêmio vença algum campeonato. Nestes textos, Sant’Ana afirma que é “agradável e animador ver o Grêmio novamente ofensivo”, que, assim como jogou em Assunção, a equipe de Tite na Libertadores despertava entusiasmo”, que a troca de Caio por Luis Mário foi um sucesso, que “quem tem centroavante tem time”, que é hora da torcida encher o estádio e que, se o maior interesse do Grêmio é vencer a Libertadores, que esse interesse seja insuperável, comprovando a animação do colunista com o seu time.

A partir daí, os textos de Sant’Ana passam a revelar, novamente, sua insatisfação com o time gremista. As colunas “Grêmio em ruínas” (30/05/03), ”Tite, Tite! Fica, fica!” (02/06/03), e “Milagre na gasolina!” (11/06/03) mostram que o colunista vê a situação do Grêmio como um desastre: “mal colocados no Brasileirão, desclassificado no Gauchão, fora da Libertadores e mergulhado numa crise financeira que imita a Argentina”. Os textos mostram, também, que o colunista atribui a culpa dessa situação ruim ao treinador Tite, pois, segundo Sant’Ana, há “um vazio na liderança técnica incrivelmente ignorado pela direção, tolerado e protegido pela crônica esportiva”, “estavam todos hipnotizados pela auréola de vencedor do treinador Tite”, e o Tite é “um vencedor que não ganhava nada”.

Assim, pode-se dizer que as colunas esportivas de Paulo Sant’Ana têm por tema o que está acontecendo com o Grêmio, time para o qual o colunista torce. Comentários sobre outras equipes, como o Internacional, o Juventude, o Caxias, por exemplo, só se fazem presentes nos textos relacionados à situação gremista. Esse fato comprova o envolvimento de Sant’Ana com o seu time do coração, revelando sua tendenciosidade para com o Grêmio e mostrando, também, a opinião do torcedor gremista. Ou seja, Sant’Ana não é e nem quer parecer isento quando fala de seu time.

3.2.2 A expressão do modo da coluna esportiva

O modo está relacionado à organização global do texto, o título, o tipo de letra, a estrutura textual básica e os marcadores discursivos responsáveis pela textualidade.

3.2.2.1 Forma de apresentação de diferentes colunas

As colunas do jornal *Zero Hora* possuem características específicas que são facilmente reconhecidas pelos leitores. A coluna de Martha Medeiros, por exemplo, está localizada na página 3, com o texto diagramado em um só bloco, separado da página por um retângulo de um fio de espessura. O bloco de texto ocupa o espaço de duas colunas do jornal, com o tipo de letra em itálico no texto e no título, sendo este último centralizado. Somente o fio de identificação apresenta-se com letra em estilo normal, ocupando todo o espaço das duas colunas, com a foto da colunista à direita. A primeira letra do texto apresenta o estilo capitular, destacando-se das demais. Abaixo da coluna, separado do texto por um fio, encontra-se o endereço eletrônico da colunista: martha.medeiros@zerohora.com.br. Nesse mesmo espaço, foram encontrados, também, textos de Luis Fernando Verissimo e de Moacyr Scliar, com pouca variação nas características de apresentação. Quando o texto é de Luis Fernando Veríssimo, por exemplo, não aparece o *e-mail*.

A coluna de Rosane de Oliveira, por sua vez, está localizada, normalmente, na página 10, com sua foto centralizada no fio data que, assim, fica partido em dois. O texto apresenta-se em dois blocos, com estilo de letra em itálico e capitular na primeira letra. A coluna fica separada da página por um retângulo de um fio de espessura. O nome da colunista também é em itálico e fica localizado abaixo de sua foto, ficando, portanto, fora do retângulo do bloco de texto. No caso de Rosane de Oliveira, o *e-mail* da colunista aparece à direita da página, acima do fio data, junto com o telefone de contato.

A coluna de Ana Amélia Lemos está localizada, geralmente, nas páginas 15 ou 17, abaixo da charge de Iotti. Há um fio separando seu texto do restante da página, formando um retângulo aberto. No fio que separa a coluna da charge, está localizada a foto da colunista, com seu nome em itálico, a cidade de origem (Brasília) e seu *e-mail* abaixo do nome. O título vem logo abaixo, em itálico. O corpo do texto, no entanto, é em estilo normal, iniciando com uma letra capitular. Essa coluna ocupa o espaço de duas colunas. O texto é dividido em vários blocos: o primeiro e o segundo bloco estão diagramados sem divisão dessas colunas. Os demais blocos apresentam os textos divididos nas duas colunas. Cada bloco possui um subtítulo, composto, normalmente, por uma palavra apenas. É comum, também, encontrarmos nesta coluna um dos blocos sombreados e com a foto de alguém (normalmente um político), à direita.

Já a coluna de Paulo Sant'Ana, objeto de estudo deste trabalho, é veiculada diariamente, sempre na penúltima página do jornal, sendo que esta varia entre os números 35 e 71. Essa variação grande do número da página acontece devido ao dia da semana e ao número de cadernos do jornal, pois *Zero Hora* publica cadernos diferentes, em dias de semana específicos, como os classificados, por exemplo, publicados nos sábados, domingos e quartas-feiras.

A coluna de Paulo Sant'Ana ocupa sempre a metade da folha do jornal localizada à direita, ou seja, num espaço de três colunas de 5 centímetros. A diagramação do texto, no entanto, é dividida em duas colunas maiores, medindo 6 centímetros. No total, o espaço utilizado, com o espaçamento em branco à direita, à esquerda e entre as colunas é de 14 centímetros de largura. A altura varia entre 30,3 e 34,3 centímetros (contados a partir do fio data). Quando a coluna apresenta tamanho menor, o restante do espaço é ocupado por um anúncio.

A coluna apresenta variação quanto ao número de blocos: entre dois e cinco. O mais recorrente, no entanto, é a divisão em quatro blocos. Essa divisão, além de auxiliar na diagramação, conferindo um aspecto mais leve ao texto, pode servir também para dividir o texto por temas. Ou seja, cada bloco

pode ser independente um do outro e tratar de assuntos diferentes. No entanto, parece não haver uma regra definida quanto a essa divisão. Os blocos, às vezes, podem tratar todos do mesmo assunto, de forma geral, sendo os blocos divididos por tratarem de aspectos diferentes desse mesmo tema. Outras vezes, a mesma coluna pode tratar de mais de um tema, sem que os blocos apresentem ligações diretas. É como se o autor comentasse temas diversos e cada bloco de texto se constituísse em uma pequena coluna, independente do bloco anterior e do bloco posterior. Outras vezes, há uma ligação direta entre os blocos e o posterior depende do seu anterior para o entendimento.

A foto de Paulo Sant'Ana e seu nome formam um conjunto, centralizado na metade da folha onde está localizada a coluna. A foto possui 2,3 x 2 centímetros e corta o fio data, ficando o mesmo dividido em dois, sendo que a data aparece à direita, no canto. Já o nome do colunista (e parte da foto) fica localizado entre o fio data e um outro fio preto, de dois pontos de espessura, que separa a composição *foto + nome do colunista* do título da coluna e do bloco de texto. A estratégia de colocar a foto do colunista serve, principalmente, para mostrar o rosto de quem escreve para o leitor. Ou seja, para aproximar o leitor do seu colunista. Dessa forma, o texto passa a ter mais identidade, pois o leitor pode visualizar a pessoa que escreve o que ele lê.

Outro aspecto relevante na coluna de Paulo Sant'Ana é o tamanho da letra do texto que, muitas vezes, possui corpo maior do que a usada em outras seções do jornal, sendo, inclusive, maior do que a letra usada nas outras colunas. O texto é alinhado à esquerda, com o tipo de letra em estilo normal, apresentando capitular de quatro linhas na letra que inicia o texto.

Os blocos de texto são separados três pequenos losangos (figuras apresentadas no início do ano) ou quadrados (tendência que aparece nas colunas do final de 2003). A página é cortada ao meio por um fio cinza, de dois pontos de espessura. No final do bloco de texto, aparece um fio de um ponto de espessura, separando o *e-mail* do colunista (localizado no canto à direita) e a frase: "Leia colunas anteriores em zh.clicrbs.com.br".

Abaixo da coluna, geralmente, há uma propaganda, de tamanho 13cm x 4cm. Essa propaganda, nos textos analisados, variou entre três anunciantes: a Transportadora Giuliam, a Clínica Dr. Pablo Miguel e a Centro de Hérnia. Quando a coluna é mais extensa, a propaganda é suprimida. Na metade da folha localizada à esquerda, na maioria das vezes, há a seção “Há 30 anos em ZH”, onde se faz um resgate do que foi destaque no dia correspondente no ano de 1973, ou seja, há trinta anos. Essa seção apresenta sempre a capa do jornal de 1973, com os textos ampliados ao lado da capa. A letra dessa seção é menor do que a da coluna de Paulo Sant’Ana e, às vezes, aparecem propagandas abaixo da seção (a exemplo da que fica localizada abaixo da coluna), sendo normalmente, do Residencial Geriátrico Casablanca.

3.2.2.2 Títulos e matérias

Normalmente, o título é a primeira sentença do texto a ser lido e tem a função de conquistar o leitor e fazê-lo prosseguir com a leitura. Assim, ao construir um título, o emissor faz uso de estratégias e imagina antecipadamente o seu possível leitor, pois o título pode determinar a continuação ou não da leitura de todo o texto.

As quatro funções básicas do título (chamar a atenção do leitor; desencadear o processo de compreensão da notícia, marcar a importância da matéria e auxiliar no desenho estético do jornal) se fazem presentes na coluna esportiva de Paulo Sant’Ana. Nesta coluna, o título chama a atenção do leitor por ser diagramado em letra maior do que a do corpo do texto, por estar em negrito e ser centralizado. As características da letra marcam, também, a importância da coluna, pois o título é mais destacado do que o de outras matérias e, até mesmo, do que os títulos de algumas seções do jornal. Além disso, ajudam a torná-la facilmente identificável, e fazem com que a diagramação do jornal fique mais leve e atrativa para o leitor.

O título desencadeia o processo de compreensão da notícia, do seu conteúdo. É à luz da sentença do título que o leitor irá interpretar as próximas

sentenças e o texto. Por esse motivo, no título, o autor resume o que ele próprio considera a informação mais importante, definindo, muitas vezes, o evento que será descrito no texto. Assim, ao ler o título de uma matéria, o leitor já sabe qual é o assunto tratado, podendo, muitas vezes, ter idéia da posição defendida pelo jornalista ou pelo jornal apenas ao ler a sentença que do título.

O interesse despertado pelo título vai depender da familiaridade e envolvimento com a questão, além do conhecimento mínimo sobre o tema e das escolhas lingüística feitas pelo redator; ou seja, da comunidade a quem interessa o assunto e dos motivos que levam a ler a matéria.

Como Paulo Sant'Ana é um dos colunistas mais reconhecidos no contexto gaúcho, e aborda em suas colunas esportivas, principalmente, questões relativas ao futebol do Rio Grande do Sul, pressupõe-se que seu leitor potencial aprecie esse esporte, esteja inteirado do que acontece no âmbito esportivo futebolístico e interessado em saber a opinião do colunista. Além disso, pelo envolvimento com o tema, esse leitor conhece, também, o vocabulário do futebol e suas expressões lingüísticas características, assim como as expressões idiomáticas gaúchas.

Como vimos na revisão da literatura, os procedimentos lingüísticos mais utilizados na construção dos títulos em jornais são as frases nominais, as frases completas, os recursos poéticos e as referências culturais. A seguir, apresentamos alguns títulos das colunas de Paulo Sant'Ana selecionadas para esta pesquisa, com a sua classificação, e fazemos uma possível interpretação do título, relacionando texto e contexto. Salientamos que, de acordo com o Editor de Esportes, Ricardo Stefanelli, é o próprio colunista quem dá os títulos aos seus textos.

Exemplos de títulos e sua relações com as informações que fazem parte das colunas:

- "O Grêmio grande novamente" (05/02/03): O título faz menção à nova fase do Grêmio. O time estava passando por dificuldades e volta a sua grandeza devido à contratação do centroavante Christian. Classificação: frase nominal.

- “Renasce a rivalidade” (08/02/03): O título destaca a eterna concorrência entre o Grêmio e o Internacional, que está renascendo devido à contratação - pelo Grêmio - do centroavante Christian, ex-Internacional. O verbo, no presente, confere ao título idéia de atualidade. Classificação: frase completa.

- “Planeta Gre-Nal” (10/02/03): O título relaciona o evento “Planeta Atlântida”, promovido pela RBS, com o jogo entre os dois principais times do Estado: o Grêmio e o Inter. O Planeta é, portanto, Gre-Nal. Classificação: referência cultural.

- “Danrlei cumpre a lei” (19/02/03): O título relaciona o polêmico goleiro Danrlei e suas brigas (e agressões) em campo com as regras do futebol. Nota-se o verbo no tempo presente, conferindo atualidade ao fato. Classificação: título rimado.

- “Reajuste na água” (19/02/03): Esse texto possui dois blocos distintos, e o título refere-se ao segundo deles, onde é apresentada carta do presidente da Corsan, em resposta às criticas de Sant’Ana sobre o aumento na tarifa da água. Classificação: frase nominal.

- “Nada justifica a lanterna” (24/02/03): O título relaciona a posição do Grêmio nos campeonatos disputados pelo time e sua má atuação nos jogos, dizendo que não há desculpas para que o time ocupe tal posição. Classificação: frase completa.

- “Arbitragem caolha” (10/03/03): O título relaciona-se à atuação do juiz Carlos Simon que apitou o Gre-Nal, classificando-a como caolha, pois o juiz não marcou um pênalti cometido contra o Grêmio e expulsou injustamente um jogador gremista. Classificação: frase nominal.

- “Escravo dos leitores” (11/03/03): Neste texto, Sant’Ana se posiciona submisso aos seus leitores e esclarece seu posicionamento publicado na coluna do dia anterior (onde criticou a atuação do juiz Carlos Simon no Gre-Nal). Esse

esclarecimento deve-se ao fato de o colunista ter recebido *e-mails* de leitores colorados criticando-o por ele não ter elogiado o vencedor, mas apenas criticado a atuação do Grêmio de Tite e a atuação do árbitro. Classificação: frase nominal.

- "Adeus aos estádios" (31/03/03): O texto critica o novo sistema de pontuação adotado no Campeonato Brasileiro, segundo o qual alguns times são desclassificados já nas primeiras rodadas. Essa desclassificação antecipada resultará, segundo Sant'Ana, num "Adeus aos estádios", pois as torcidas não irão ver os jogos de seus times se for impossível que eles cheguem ao título. Classificação: frase nominal.

- "A farra dos cartéis" (24/04/03): Esse texto é composto por três blocos. O título relaciona-se aos dois primeiros, que têm por tema o aumento do preço da gasolina na véspera do feriado de Páscoa e a formação dos cartéis nos postos de Porto Alegre. O terceiro bloco tematiza a vitória do Grêmio contra o Olímpia, em Assunção, pela Copa Libertadores da América, e a esperança de chegar à final, incutida no torcedor pela vitória gremista. Classificação: frase nominal.

- "Habemus centroavante!" (09/05/03): O título refere-se ao jogador Christian, do Grêmio, afirmando que o time tem centroavante. Sant'Ana havia se posicionado a favor de sua contratação, mas o jogador não estava atuando bem, contrariando sua previsão de que o referido jogador seria a salvação do Grêmio. No entanto, no jogo contra o Olímpia, Christian joga bem e faz gols; portanto, é só seguir em frente. Classificação: referência cultural, remetendo ao "Habemus Papa".

- "Acumulou-se a esperança" (19/05/03): Esse título está relacionado ao primeiro bloco da coluna, que trata da Mega Sena acumulada: acumulou a Mega Sena e acumulou-se a esperança. O segundo bloco, tematiza o assassinato de um menino em Soledade; e o terceiro fala de futebol, classificado como o refúgio das amenidades. Ou seja, a esperança (em ganhar na mega sena, em resolver o assassinato do menino de Soledade e em ganhar campeonatos) está acumulada. Classificação: frase completa.

- “Grêmio em ruínas” (30/05/03): O título relaciona a derrota do Grêmio contra o Independiente, ocasionado pela má atuação do time, sua situação caótica e à falta de liderança técnica. Ou seja, o Grêmio está em: joga mal, não tem um bom treinador e desperdiça dinheiro mantendo Tite no cargo. Classificação: frase nominal.

- “Tite, Tite! Fica, fica!” (02/06/03): O título é um apelo irônico para a permanência do treinador Tite no Grêmio. Santa’Ana posiciona-se contra Tite devido às derrotas do time gremista e ironiza a insistência de seus colegas da RBS e da equipe diretiva do Grêmio na permanência do treinador, argumentando que não será ele a ir contra todos. Classificação: referência cultural aos gritos de incentivo das torcidas.

- “Milagre na gasolina” (11/06/03): O título está relacionado ao primeiro bloco da coluna, que trata da queda do preço da gasolina nos postos de Porto Alegre, o que é considerado um milagre. Classificação: frase nominal.

Com esta análise, observamos que os títulos das colunas de Paulo Sant’Ana apresentam as características destacadas na revisão: capacidade de síntese, frase na ordem direta, predominância de substantivos e verbos no presente.

A maioria dos títulos mostra a capacidade de síntese, pois Sant’Ana usa poucas palavras, transmitindo informações fortes sobre o fato abordado no texto. Assim, com o título “Grêmio em ruínas”, o autor relaciona a situação ruim do time com todas as suas possíveis causas, e qualquer uma dessas causas pode ser inferida pelo leitor ao ler o título da coluna. Com o título “Renasce a rivalidade”, o leitor pode inferir que essa rivalidade é entre Grêmio e Inter, relacionado-a à contratação de Christian pelo Grêmio.

Nas frases completas, Sant’Ana utiliza a ordem direta, que aumenta o impacto do título, chamando mais a atenção do leitor. As frases-título “Danrlei cumpre a lei” e “Nada justifica a lanterna”, por exemplo, apresentando a

fórmula sujeito + verbo + predicado, facilitam a compreensão, fisgando os leitores para o texto, com o resumo do que será tratado na coluna. Assim, se o fato for de interesse do leitor, ele prosseguirá lendo o texto.

Outra característica dos títulos privilegiada pelo autor é a predominância de substantivos, o que torna os fatos mais concretos e visíveis para o leitor. Nos títulos analisados, foram encontrados 21 substantivos, sendo destes 19 substantivos concretos (Grêmio, Planeta Gre-Nal, Danrlei, lei, reajuste, água, lanterna, arbitragem, escravo, leitores, estádios, farra, cartéis, centroavante, Grêmio, ruínas, Tite, milagre e gasolina) e 2 substantivos abstratos (rivalidade e esperança).

Outra tendência observada é a predominância de verbos no presente, o que confere idéia de ação e atualidade ao que está sendo abordado no texto. Exemplos: “Renasce a rivalidade”, “Danrlei cumpre a lei”, “Nada justifica a lanterna”, “Habemus centroavante”.

Uma vez analisados os títulos e sua relação com a matéria, passamos agora a avaliar a organização global das informações sobre a rivalidade entre o Grêmio e Internacional.

3.2.2.3 Situar e avaliar

Na coluna esportiva de Paulo Sant’Ana, há uma estrutura textual básica recorrente: a de situação-avaliação. A *situação*, na maioria das vezes, descreve os fatos e acontecimentos relacionados aos clubes Grêmio e Internacional. São descritos lances de jogos, acontecimentos envolvendo jogadores, o clube e os dirigentes, contratações e benefícios destas para os clubes, estatísticas, etc., que servem para colocar o leitor a par das questões relativas ao esporte.

Na *avaliação*, o autor dá sua opinião sobre a situação descrita, explicitando o que ele acha ou sente a respeito daquilo sobre o que se está falando. É uma apreciação a respeito dos fatos, que algumas vezes é positiva e, outras vezes, é negativa.

A seguir, é apresentado um bloco de texto (que foi separado do outro por três losangos) para exemplificação, onde podemos observar a estrutura mais comum:

> ◊ ◊ ◊
>
> O Grêmio está em 20º lugar no Campeonato Brasileiro, à beira da segunda divisão. Cansei de me esbagaçar no *Sala de Redação*, gritando que a maior e mais importante competição que um clube brasileiro disputa é o Brasileirão.
>
> Cansei. Quem elege prioridade acaba sem prioridades.
>
> ◊ ◊ ◊
>
> (“Tite, Tite! Fica, fica!”, 02/06/03**)**

Primeiramente, o autor introduz o problema: a classificação do Grêmio no Campeonato Brasileiro e sua possibilidade de ser rebaixado para a segunda divisão. Após a informação, diz que está cansado de falar no programa de rádio Sala de Redação, do qual participa, e que ele considera o Campeonato Brasileiro (ou o Brasileirão) como a mais importante competição para um clube de nosso país. Aparece, então, a opinião do colunista, ou a sua avaliação.

O último parágrafo também apresenta a avaliação. Ou seja: ele está cansado de argumentar que o Brasileirão é o mais importante campeonato do qual um clube brasileiro pode participar. Quem elege prioridades (a Copa Libertadores da América, neste caso, tendo em vista que o texto tematiza a situação do Grêmio) acaba sem prioridades (ou acaba perdendo todos os campeonatos dos quais participa).

Os blocos de texto podem ser independentes um do outro e tratarem de assuntos diferentes. Por exemplo, a coluna “A farra dos cartéis”, de 24/04/2003, tem três blocos de texto. No primeiro e no segundo blocos, o tema tratado é o aumento da gasolina. Já, o terceiro bloco, trata do Grêmio e sua situação na Copa Libertadores da América, sem haver relação entre os temas e os blocos.

A mesma coluna pode apresentar blocos de texto independentes e blocos de texto dependentes, sendo que estes últimos apresentam o mesmo tema. A coluna “Milagre da gasolina”, de 11/06/03, também de três blocos, trata, no primeiro deles, da queda no preço da gasolina nos postos de Porto Alegre. O segundo bloco tem como tema o Gauchão e a situação do Grêmio fora dessa competição. O terceiro bloco também trata da situação gremista, abordando as derrotas dos últimos tempos e a atuação do treinador Tite.

Outras vezes, todos os blocos estão relacionados, e o sentido de um está organizado em função do anterior, como é o caso da coluna ”Tite, Tite! Fica, fica!”, de 02/06/03. O primeiro trata da situação do Grêmio no Campeonato Brasileiro, o segundo apresenta uma estatística dos resultados dos jogos do clube em 2003, o terceiro bloco tematiza a situação do Grêmio em 2002 e apresenta a opinião de Ruy Carlos Ostermann e de Pedro Ernesto (outros dois jornalistas da RBS) favoráveis à manutenção de Tite como treinador do Grêmio, classificando-o como “um consagrado vencedor”.

Já o último bloco apresenta a opinião do colunista, que diz se congratular aos seus colegas da RBS, apesar dos “escabrosos e escandalosos números da campanha gremista”, apresentando, de forma irônica, seu protesto contra a permanência de Tite como treinador do Grêmio.

Em outros textos, os blocos podem apresentar uma aparente independência, sendo que sua inter-relação só poderá ser feita com a leitura do último bloco, onde é explicitada a relação entre eles.

A coluna “Grêmio em ruínas”, de 30/05/03, apresenta como tema do primeiro bloco a situação caótica do clube que só perde. O segundo tematiza o desemprego no Brasil. O terceiro trata da relação inflação e desemprego e das medidas do presidente Lula para sanar esses dois problemas. No quarto e último bloco, o colunista compara a situação do governo Lula com a situação do Grêmio, classificando-as como dramáticas.

Assim, é possível generalizar que o colunista introduz o leitor no contexto, apresentando uma questão específica, e emite um parecer sobre ela. Isso não significa que essas etapas se apresentem numa ordem rígida. Às

vezes os juízos de valor precedem as informações. Citações de outras pessoas, perguntas dirigidas ao leitor e diversas formas de comentários próprios ou alheios mesclam-se à informação ou à opinião.

No Quadro 2, apresentam-se as possibilidades de organização textual encontradas nas colunas, utilizando-se as divisões em bloco de texto, que podem ter um ou mais parágrafos.

QUADRO 2 – Estrutura textual básica recorrente nas colunas de Paulo Sant'Ana

Estrutura textual básica	Ocorrência
Situação	2
Situação + avaliação	14
Avaliação + situação	4
Avaliação + situação + avaliação	18
Citação + avaliação	1
Comentário + situação	1
Situação + pergunta + avaliação	3
Comentário + situação + avaliação	1
Pergunta + avaliação + situação + avaliação	1
Situação + pergunta + pergunta + pedido	1
Avaliação + situação + pergunta + pergunta + avaliação + pergunta + avaliação	1
Situação + citação + situação + avaliação	1
Avaliação + situação + avaliação + pergunta	1
Avaliação + situação + pergunta + avaliação	2
Situação + avaliação + citação	1
Situação + citação	1
Total de blocos	53

Fonte: 15 colunas de Paulo Sant'Ana, de 05/02/03 a 11/06/03.

3.2.2.4 Marcadores com função textual

Têm função textual os marcadores que ligam uma parte do texto a outra (conectores), que esclarecem, definem ou delimitam palavras ou expressões do texto (metalingüísticos) e que especificam o ato de fala que o escritor está desempenhando (ilocutórios).

Os conectores textuais são marcadores metadiscursivos que contribuem para a construção de um texto, pois ligam blocos particulares de informação, evitando repetições, ajudando na compreensão do leitor e contribuindo para o processo argumentativo. Há vários tipos de conectores textuais: seqüencializadores (em primeiro lugar, em seguida), conectores lógicos (mas, entretanto), temporais (ao mesmo tempo), retomadas (como vimos), projeções (como veremos a seguir) e topicalizadores (em relação a).

Esses conectores são os elementos responsáveis pela estrutura textual, pois sinalizam o percurso seguido pelo escritor. Eles são usados como artifícios coesivos que funcionam dentro das orações e entre elas. Sua ausência pode dificultar o entendimento do texto para o leitor, transformando-o em uma lista de palavras ou de parágrafos sem sentido, influenciando, assim, no processo persuasivo.

A seguir, são apresentados segmentos da coluna “Danrlei cumpre a lei”, de 13/02/03, em que explicamos o funcionamento de alguns dos marcadores com função textual.

> *Acompanhem-me em minhas razões*. O goleiro do Grêmio esteve *recentemente* suspenso por um longo ano pela Confederação Sul-Americana de Futebol por ter sido acusado de desferir um chute em um bandeirinha em um jogo da Libertadores. *Como vou demonstrar logo a seguir*, uma punição profundamente injusta.
>
> *Agora,* os colorados verberam que Danrlei deu cabeçada no rosto do juiz reserva, reclamando ao tribunal sua punição.

> Como sabem os amantes do futebol, o goleiro pode usar, dentro da sua grande área, as mãos, os pés e a cabeça.
>
> Se sair da grande área, *no entanto*, somente poderá usar os pés e a cabeça.
>
> Sabendo disso, Danrlei, lá fora da grande área, no jogo da Libertadores, usou o pé para chutar o bandeirinha.
>
> *E agora*, no Gre-Nal, Danrlei teve o cuidado de não dar soco ou tapa no juiz reserva, aplicou-lhe presumida ou concretamente, uma cabeçada.
>
> *Ou seja*, quando sai para fora da área e se mete em confusão, Danrlei respeita rigorosamente a lei do futebol, só usando os pés ou a cabeça.
>
> **"Danrlei cumpre a lei" (13/02/03)**

No exemplo, os marcadores textuais demonstram como as relações argumentativas são estabelecidas entre as partes de um texto. Primeiramente, o colunista convida o leitor a acompanhá-lo em suas razões, explicitando o ato discursivo, que é o de apresentar razões para um raciocínio.

A partir daí, é contextualizada a situação do goleiro gremista, que havia sido punido por suas atitudes violentas em campo. Nesta parte do texto, o conector *recentemente* estabelece uma relação de temporalidade, localizando no tempo o evento que está sendo descrito. A causa da suspensão foi expressa por uma oração reduzida, introduzida pela preposição *por*.

Na seqüência, a expressão *como vou demonstrar logo a seguir* tem valor de conector textual de projeção, para antecipar a opinião de que a pena aplicada a Danrlei fora injusta. O conector *agora* situa no tempo o pedido dos colorados de punição a Danrlei por ele ter dado uma cabeçada no rosto do juiz reserva. Ou seja, o colunista relaciona passado e presente pela natureza da situação: a violência de Danrlei e sua punição.

Com uma expressão indicativa de saber partilhado, *Como sabem os amantes do futebol*, o colunista apresenta regras quanto ao uso de mãos, pés, cabeça e a localização do goleiro em campo, justificando, pela lei do futebol, o fato de Danrlei ter chutado o bandeirinha no jogo da Libertadores e de ter, no

Gre-Nal, dado um tapa no juiz reserva. A ironia ‘explica’ as atitudes violentas do goleiro.

Nessa asserção, destaca-se a presença do conector *e,* que soma os eventos do passado e do presente, e o conector *agora*, que os situa temporalmente. Para finalizar a argumentação, o colunista faz uso do marcador *ou seja,* retomando o que foi exposto e explicando novamente o fato, conforme sua lógica irônica: Danrlei cumpre a lei quando comete atos violentos em campo.

3.2.3 A expressão da relação nas colunas esportivas

Como já vimos, a variável relação está relacionada aos participantes, seus papéis, relações em que estão envolvidos, o controle que um mantém sobre o outro e a maneira como verbalizam suas intenções. Em primeiro lugar, trataremos da relação entre o colunista, o jornal em que expressa as suas opiniões e seus leitores. Depois faremos um levantamento e uma interpretação da seleção do vocabulário e dos marcadores interpessoais empregados nos textos.

3.2.3.1 Jornal, colunista, leitores

O Grupo RBS (e, portanto, os veículos de comunicação que o integram, como o jornal Zero Hora) de acordo com informações contidas no *site* oficial do Grupo, tem como missão facilitar a comunicação das pessoas com seu mundo, tendo por base valores de responsabilidade empresarial, satisfação do cliente, compromisso social e comunitário, desenvolvimento pessoal e profissional, liberdade e igualdade, ética e integridade. A seguir, é apresentado o Quadro 2 com esses valores, constante na página da RBS, na internet.

QUADRO 3 – Valores da Rede Brasil Sul

1- Ética e intregridade: A RBS crê que uma empresa de comunicação deve se alicerçar na busca da informação verdadeira e na transparência de suas relações. Para tanto, exige de seus colaboradores elevados padrões de ética e integridade na condução de suas atividades.
2- Liberdade e igualdade: A RBS respeita a liberdade em todas as suas formas e se opõe a qualquer tipo de preconceito social, racial, religioso ou político. A RBS considera a liberdade de informação uma conquista das sociedades civilizadas.
3- Desenvolvimento pessoal e profissional: A RBS busca permanentemente a satisfação pessoal e o desenvolvimento profissional de todos os seus colaboradores e os considera parceiros no seu projeto empresarial.
4- Satisfação do cliente: A RBS considera fundamental proporcionar aos seus clientes – agências de propaganda, anunciantes e demais usuários de seus produtos e serviços – a certeza de que o benefício oferecido é superior às outras opções de mercado.
5- Compromisso social e comunitário: A RBS está comprometida com a percepção e expressão dos sentimentos e necessidades das comunidades onde atua. Divulga e promove a produção de conteúdos culturais, artísticos, educativos e informativos.
6- Responsabilidade empresarial: a responsabilidade maior da RBS é para com os leitores, telespectadores, ouvintes e demais usuários de seus produtos e serviços. É para eles que buscamos o constante aprimoramento de tudo que fazemos. A RBS entende que o lucro é uma forma de reconhecimento pelo trabalho bem feito e pelo investimento de seus acionistas.

Fonte: Guia de Ética e Responsabilidade Social da RBS, de 2004.

Os colunistas em Zero Hora, ao que parece, têm total liberdade para com seu texto, ao contrário de editores e repórteres, que precisam seguir normas éticas e operacionais ditadas pela chefia de redação. O colunista faz o que quer de seu espaço, sem espécie de limitação alguma. Apenas é julgado no dia seguinte pelo leitor. De acordo com o Editor de Esportes do jornal Zero Hora, Ricardo Stefanelli, sem liberdade para escrever, os colunistas não teriam por que existir, e o colunista que não tiver independência seria um opinador, não um colunista. Por isso, em nenhum aspecto os editores podem interferir no texto dos colunistas, e eles têm total liberdade para escrever o que quiserem

em suas colunas, inclusive para falar mal do jornal Zero Hora ou da RBS, se quiserem.

O colunista Paulo Sant'Ana, conforme informações contidas no livro "O melhor de mim", publicado em 2003, nasceu em Porto Alegre, em 1939. De origem humilde, trabalhou como inspetor e delegado de Polícia, formando-se em Direito em 1980. Em 1971, começou a participar do programa *Sala de Redação*, na Rádio Gaúcha. Também em 1971, passou a escrever crônicas para a *Zero Hora*. Eram textos diários, publicados na Editoria de Esportes, nas quais abordava o tema futebol e, especialmente, o Grêmio, time definido como a sua paixão. Logo em seguida, tornou-se um jornalista com espaços de documentários na Rádio Gaúcha e na RBS TV, participando do programa *Jornal do Almoço*.

Na década de 1980, após 19 anos escrevendo crônicas unicamente sobre o tema futebolístico (e "engajado passionalmente com o Grêmio", como o próprio Sant'Ana afirma), suas crônicas em *Zero Hora* transpuseram os limites desse esporte e passaram a abordar temas sociais, afetivos e eróticos. Nessa época, sua coluna passou a ser publicada na penúltima página de Zero Hora.

Conforme Ricardo Stefanelli, a decisão de escrever sobre outros temas, e não mais só sobre esportes, foi de Sant'Ana. A partir daí, seu valor jornalístico cresceu, e o colunista passou a ser o mais lido da imprensa gaúcha. "Antes, ele era apenas um gremista escrevendo sobre futebol. A partir do momento em que ele perde esse 'carimbo', essa 'marca', ele ganha independência". O único assunto no qual ele não tem total isenção - segundo os leitores - é justamente no que se refere ao seu Grêmio. Mesmo assim, de vez em quando ele volta ao tema.

O prestígio de Paulo Sant'Ana junto aos leitores fez com que sua coluna ocupasse um dos lugares mais nobres do jornal. A penúltima página foi imortalizada pelo ex-humorista Carlos Nobre, que fez milhares de gaúchos iniciarem por trás a leitura do jornal. Quando Nobre morreu, Sant'Ana ocupou esse lugar que, conforme Stefanelli, é "destinado a poucos". A localização da coluna, portanto, não teria relação nenhuma com a editoria de esportes, ou

com o futebol, pois, segundo Stefanelli, entre eles, ainda há a seção “Almanaque” e “Há 30 Anos em ZH”.

A liberdade de expressão pode ser percebida claramente em um dos textos de Paulo Sant’Ana, intitulado “Tite, Tite! Fica, fica!”, publicado no dia 02/06/03, no qual critica a opiniões de seus próprios colegas da RBS (colunistas de *ZH* e comentaristas da Rádio Gaúcha), sobre o desempenho e a permanência de Tite como treinador do Grêmio. Sant’Ana inicia sua coluna apresentando dados estatísticos sobre os jogos do Grêmio nos anos de 2002 e 2003, mostrando claramente a má campanha do time, principalmente no Campeonato Gaúcho. Após, o colunista cita a opinião de seus colegas, como pode ser observado a seguir, na coluna Tite, Tite! Fica, fica! (02/06/03):

> (...) O colega Ruy Carlos Ostermann declarou no Sala que Tite é uma celebridade. O companheiro Falcão escreveu na sua coluna de sábado passado que “Tite é um vencedor”.
> E o colega Pedro Ernesto, ontem à tarde, na Rádio gaúcha, começou seu comentário assim: “Eu e vários colegas da imprensa estivemos reunidos no hotel, em Medellín, numa conversa com o Tite”.
> Quando ouvi isso, concluí: “Aí vem elogios!”. Não deu outra, Pedro Ernesto desfiou sete minutos de elogios a Tite no seu comentário: “Um consagrado vencedor”.

Após, na mesma coluna, Sant’Ana usa a ironia para mostrar sua posição contrária à de seus colegas, ou seja, contra Tite, argumentando que, apesar de toda a campanha ruim do Grêmio, comprovada pelos números apresentados nos primeiros blocos de texto da coluna, ele se une aos colegas, para não criar atritos, pedindo para que Tite permaneça treinando o Grêmio:

> Pois então, apesar desses escabrosos números da campanha gremista dos dois últimos anos, mais esta ameaça agora de vir a provar a segunda divisão pela segunda vez, no ano de seu centenário, como não quero ser o joãozinho-do-passo-certo, nem alimentar atritos com meus colegas nos corredores da RBS, engajo-me também firmemente na campanha laudatória e ofereço abaixo a minha colaboração baba-ovo.
> *Eu agora bato pé:*
> *Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica.*
>
> [E o colunista repete este refrão em mais 10 linhas do texto!].

Segundo Stefanelli, com freqüência os colunistas escrevem opinião contrárias às manifestadas nas páginas de editoriais da empresa. As pesquisas diárias feitas pelo Zero Hora apontam muitas vezes as colunas como seções mais lidas do jornal. Essa preferência pelo colunismo ocorre porque o leitor gaúcho gosta de ler a opinião, não lhe bastando apenas ler a notícia. Por esse motivo, há cerca de 50 colunistas em todas as áreas de ZH, de todas as cores e ideologias.

No entanto, como destaca Stefanelli, nem sempre os colunistas são independentes, pois algumas vezes eles podem se atrelar a compromissos corporativos, clubísticos, religiosos, partidários, ideológicos, etc. Paulo Sant'Ana, por exemplo, intitula-se "escravo dos leitores" e afirma (em um dos textos analisados nesta pesquisa) que deve servir a ele com retidão e fidelidade, seja ele gremista, colorado, petista, antipetista, branco, negro, rico, pobre, mulher, homem. No entanto, sua imagem ainda continua ligada à do colunista torcedor (e defensor) do Grêmio.

Como prova disso, quando Sant'Ana critica o Internacional, recebe *e-mails* de colorados inconformados com suas opiniões, mesmo que essas sejam, como ele diz, imparciais, e que ele seja equânime com seus leitores. Até mesmo a quantidade de críticas ao Grêmio (que esteve em 2003 em péssima posição, não conquistando nenhuma vitória e quase sendo rebaixado para a segunda divisão do futebol no campeonato brasileiro) é criticada pelos torcedores colorados e seus leitores.

Suárez e Carro (2000:304) salientam que os colunistas, atualmente, vêm conquistando fama literária e respeito intelectual, além de uma remuneração considerável. Essa valorização deve-se ao fato de que um bom colunista conquista adeptos a um jornal, não apenas clientes. Ou seja, nem sempre interessa ao leitor a linha editorial seguida pelo jornal; o que lhe interessa é a leitura dos colunistas, que têm um poder de 'convocação' indiscutível.

Paulo Sant'Ana pode ser considerado um colunista bem sucedido, pois tem uma carreira de sucesso, e foi eleito o melhor colunista nos anos de 2001

e 2002. Além disso, lançou, em 1993, o livro de crônicas *O gênio idiota*, que teve edição esgotada, e, em 2003, lançou seu segundo livro, *O melhor de mim.*

O colunista recebe, também, um grande número de *e-mails* diariamente, de leitores que o elogiam (normalmente os gremistas) e que o criticam (quase sempre os colorados). De acordo com Suzete, secretária de Paulo Sant'Ana, o autor responde aos *e-mails* que recebe sempre que pode. Como o número é muito grande, nem todos são respondidos.

Os leitores da coluna de Paulo Sant'Ana, de acordo com informações do próprio autor (contidas no livro *O melhor de mim*) são os mais variados, coincidindo com o público leitor de Zero Hora. Conforme pesquisa da Marplan, realizada na grande Porto Alegre no período de janeiro a setembro de 2003, a maioria dos leitores do jornal Zero Hora tem entre 20 e 29 anos, pertence à classe B e possui 2º grau. A seguir, são apresentadas tabelas contendo o perfil do leitor de ZH.

Tabela 1 - Faixa Etária do leitor ZH

Idade/anos	Percentual
10/19	19%
20/29	25%
30/39	18%
40/49	17%
50/ +	21%

Tabela 2- Estratificação Econômica

Classe	Percentual
A	17%
B	46%
C	29%
D/E	8%

Tabela 3- Renda Familiar mensal

Salário Mínimo	Percentual
Até 05	32%
05-10	23%
10-20	15%
20	8%

Quanto ao sexo, de acordo com o estudo da Marplan, 50% dos leitores de Zero Hora são homens e 50% são mulheres. No que se refere ao grau de instrução, a pesquisa aponta que a maioria dos leitores, 41% mais precisamente, possui o Ensino Médio (2º Grau); 34% possuem o Ensino Fundamental e 25% possuem Ensino Superior.

A pesquisa aponta, também, como seção mais lida do jornal Zero Hora a local (80%), divertimento (77%), classificados (68%), policial (64%), nacional (63%), internacional (62%), esportes (61%), economia (52%) e editorial (44%).

O colunismo em geral – e, portanto, a coluna de Paulo Sant'Ana – pode ser classificada como integrante da seção divertimento, obtendo, portanto, índice de leitura de 77%.

Após a apresentação dos dados relativos à relação entre jornal, colunista e leitores, passaremos à maneira particular de Paulo Sant'Ana emitir as suas considerações sobre, especialmente, o seu time do coração, destacando, em primeiro, lugar o vocabulário.

3.2.3.2 Vocabulário e futebol

A seleção do léxico é um recurso persuasivo, na medida em que o uso de palavras mais neutras ou mais carregadas de valores positivos ou negativos revela a posição do autor em relação ao assunto tratado em um texto. Assim, a

escolha de determinadas palavras aponta para os juízos, valores e reações particulares diante de determinado fato, personagem, situação.

Nos textos selecionados para esta análise, destaca-se, principalmente pela recorrência, um estilo que explora o exagero. Os fatos são apresentados de uma forma hiperbólica. As comparações e os contrastes são intensos. Os empregos metafóricos enriquecem as informações futebolísticas. Enfim, o estilo particular do cronista contribui para mexer com o lado afetivo dos leitores. São exemplos desse estilo:

- (...) isto significa *a maior contratação gremista dos tempos modernos*, *algo inimaginável* nestes tempos duros de contenção financeira (05/02).
- (...) é algo que *inunda o coração gremista* de um orgulho que pode *explodir* nos gramados (05/02).
- Preencheram a grande lacuna do time e *lancetaram* o rival (08/02).
- Por mais parciais, tendenciosas e incompetentes que possam ter sido as arbitragens nos jogos do Grêmio no Regional, em nada obscurecem as más atuações dos times. (24/02)
- Há visível mau preparo tático e calamitosa alienação do comando do vestiário para com os procedimentos disciplinares, imperando uma soberba e uma indiferença dos jogadores para com seus superiores, a quem não temem e praticamente desacatam em face de que se atiram a toda ordem de transgressões disciplinares, decretando as expulsões e as derrotas. (24/02)
- (...) o Grêmio está *dilapidando verdadeiras fortunas* que a direção investe no time por errada condução do treinador (24/02).
- Não sei o que seria pior, se perder nos pênaltis ou *levar uma punhalada* aos 90 minutos (30/05).
- Foi uma campanha calamitosa, reveladora *da mais criticável incompetência gremista de todos os tempos* (11/06).

Outro aspecto do vocabulário que merece ser destacado é que, como o futebol está intimamente ligado ao quotidiano do brasileiro, constituindo-se em um fenômeno sócio-antropológico de grande alcance, ele provoca o

aparecimento de uma linguagem própria, cuja influência se faz sentir de imediato sobre todos aqueles que têm contato com esse esporte, a ponto de incorporarem ao seu vocabulário termos surgidos no meio futebolístico.

A análise do nosso vocabulário comprova tal fato, pelo grande número de palavras originadas no contexto do futebol e, também, pela incorporação dessa linguagem futebolística a outras esferas da vida do brasileiro, inclusive com novo significado. Assim, em "Fulano é *coluna do meio*", a expressão grifada é usada como sinônimo de afeminado; em "Aquela gata está me *dando bola*", dar bola significa dar atenção.

No caso das colunas aqui estudadas, merece destaque a presença de termos que remetem a situações que não precisam ser explicitadas, que fazem parte do conhecimento partilhado de seus leitores. São exemplos:

- O *horizonte de Tóquio* pode se mostrar claro e luminoso (05/02).
- Vibrem por mais um centroavante vestir a *camisa listrada* (08/02).
- (...) para não deixar a *ala azul* sem compreender corretamente o que está acontecendo *do lado vermelho do Rio Grande* (08/02).
- Ver *a Azenha* se curvar aos seus talentos é uma homenagem a todos os *gaúchos de sangue e lenço vermelhos* (08/02).
- O Grêmio está ameaçado (...) de empunhar esta *ultrajante lanterna* (24/02).
- (...) essa enxurrada de *e-mails vermelhos* que recebi (11/03).
- Danrlei *sofria o segundo frango* em duas partidas (30/05).
- E *aí tricoleia* o olho da gateada (09/05).

Como os lexemas do futebol são numerosos e se multiplicam em novas combinações, o léxico futebolístico se apresenta de forma bastante complexa, constituindo-se por diversos domínios que se interpenetram, cada um gerando seus próprios termos e partilhando com outros a sua significação, com destaque, para os eixos campo-jogo-time.

3.2.3.3 Marcadores com função interpessoal

Retomando o que discutimos no segundo capítulo, ao produzir um texto, o escritor opera em dois níveis: no primeiro, expande o conteúdo proposicional, a informação que pretende passar para os seus leitores. Num segundo nível, o do metadiscurso, o escritor não se ocupa com a expansão do conteúdo informacional, mas com as marcas do seu texto, fornecendo pistas para que o leitor avalie, reaja, interprete e classifique o conteúdo do texto.

Dentre os marcadores metadiscursivos com função interpessoal, estão os marcadores de atitude, de modalidade e de comentário. Os exemplos apresentados ajudam a esclarecer suas possibilidades de influenciar a interpretação, avaliação e reação dos leitores.

As marcas de atitude utilizadas por Paulo Sant'Ana para a construção do argumento em suas colunas permitem ao escritor fazer avaliações do conteúdo do texto em termos de conceitos como 'bom', 'ruim', 'positivo' ou 'negativo' e demonstrar seu estado psicológico diante da informação que apresenta.

São exemplos de marcadores de atitude relacionados à contratação do jogador Christian pelo Grêmio:

- Ontem foi *o meu dia de revanche* de todo o baixo-astral da temporada (05/02).
- À tarde houve o recrudescimento da alegria, *um contentamento difícil de conter*: era anunciada a contratação de Christian pelo Grêmio (05/02).
- E *eu assim me mostro exultante* por força da vinda de Christian (05/02).
- *Era desanimador* que até a tarde de ontem o Grêmio não tivesse contratado um centroavante (05/02).
- *Eu fico imaginando* a euforia e o entusiasmo de que está possuída a torcida gremista pelo anúncio da vinda de Christian (05/02).
- *Imaginem o meu contentamento* ao ver o Christian ontem (09/05).

Os marcadores de atitude permitem que o colunista indique, de forma direta, que ele se mostra altamente favorável à contratação do centroavante

imortalizado pela torcida do Internacional como “Deus Negro” ou “Jesus Christian”.

Ao mesmo tempo em que expressam sentimentos, atitudes e crenças do colunista, esses marcadores podem interferir no comportamento do leitor, contribuindo para que ele tire uma determinada conclusão em detrimento de outras, ou mude ou mantenha o seu comportamento. No momento em que o fato de o Grêmio ainda não ter contratado um centroavante é visto como “lamentável”, o leitor certamente buscará mais informações sobre esse fato, podendo vir a considerar o fato da mesma forma.

Os marcadores de validade ou de modalidade são usados para afirmar a certeza ou a dúvida sobre um conteúdo proposicional, revelando o grau de comprometimento do escritor com aquilo que ele afirma.

Exemplos de marcadores de validade:

- O jogo era decisivo. *Era imperioso* que o time tivesse sido advertido pelo treinador de que *não poderia de forma alguma* atritar-se com a arbitragem (24/02).
- O jogador *tem de cuidar-se* para não ser expulso para atender ao interesse do clube a que serve (24/02).
- Jogador expulso *tem de prestar contas* de seu ato lesivo ao time e ao treinador (24/02).
- *É evidente*, como vem acontecendo há quase dois anos, que o Grêmio está dilapidando verdadeiras fortunas (24/02).
- *É preciso* ter muita coragem e muito ânimo para resistir (30/05).

Os marcadores de validade, nos casos citados, mostram a certeza do colunista com relação às informações prestadas e revelam também o seu engajamento com essa opinião expressa. Por exemplo, ao usar a expressão “era imperioso”, o colunista deixa claro que ele considera uma obrigação o treinador Tite advertir o time gremista de que não pode haver atrito entre jogadores e árbitros. Ao dizer “O jogador tem de cuidar-se“ e “jogador expulso

tem de prestar contas”, o colunista expressa claramente o sentido de dever, de obrigação.

A exemplo dos marcadores de atitude, os de validade também podem levar o leitor para uma determinada conclusão, em detrimento de outras, possibilitando, assim, que o leitor mude ou mantenha o seu comportamento. No entanto, ao contrário dos marcadores de atitude, que demonstram o juízo de valor, nos marcadores de validade a opinião do autor também pode estar intencionalmente dissimulada. Isso acontece quando se tem certeza de algo, mas não se quer impor a opinião a um público que pode ter uma opinião, em princípio, diferente da do autor do texto.

Os comentários são usados pelo escritor com a intenção de incluir o leitor numa espécie de diálogo. Em um texto, podem ser estabelecidos comentários sobre a disposição, visões e reações do leitor ao conteúdo do texto (você pode não concordar com), sobre procedimentos de leitura (você pode querer ler o último capítulo em primeiro lugar), comentários de antecipação aos leitores (o capítulo 3 trata sobre verbos) e comentários sobre a relação autor/leitor (meu amigo, caro leitor, etc.). Os comentários aproximam o autor do seu leitor, fazendo mais do que simplesmente orientar. Eles podem estabelecer uma relação de proximidade entre um e outro (leitor/autor), estabelecendo uma conversa entre os dois.

Exemplos de comentários encontrados na coluna de Paulo Sant’Ana:

- Há muito tempo que eu já sei de quem é, mas *peço a todos que*, mesmo com atraso, *reflitam* sobre a calamitosa orientação técnica que vem sendo dada há dois anos a este time do Grêmio. (10/03)
- *Agora, prestem atenção*: nas 10 primeiras rodadas disputadas, a maior parte dos times e de seus torcedores ficará fora do páreo, decretando o esvaziamento dos estádios. (31/03)
- *Dá para acreditar*? (31/03)
- Se a Libertadores é mesmo a grande chance do Grêmio de se tornar ilustre no ano do seu centenário*, atiremo-nos* a ela com todas as forças. (19/05)
- *Cabe a nós, gremistas, reerguermos* o Grêmio destas ruínas. (30/05)

- *Desculpem* a comparação, mas a situação do governo Lula ficou igual a do Grêmio. (30/05)
- *Adivinhem* quantos jogos o Grêmio ganhou nestes seis? (02/06)

Pelos exemplos citados, pode-se perceber que o colunista Paulo Sant'Ana procura estabelecer uma 'conversa' com o seu leitor, criando, portanto, uma espécie de intimidade com seu público. Esse recurso é persuasivo na medida em que o leitor passa a ver seu colunista como um 'amigo', que se dirige a ele, instigando-o a ler e a refletir sobre o assunto tratado no texto.

Dessa forma, ao considerar o leitor como um 'amigo', o colunista tem liberdade de exigir a atenção do leitor, de fazer-lhe perguntas, de levá-lo a fazer algo, de pedir-lhe desculpas.

Nem sempre os recursos para colocar o leitor em comunicação com o escritor incluem marcas explícitas, como vocativos. Às vezes, as perguntas são feitas diretamente no texto, como:

- "Pois não é que volta para um deles justamente aquele que foi ídolo no outro?" (08/02)
- "Reclama agora o grêmio dos árbitros, mas o que fez o time para não estar ostentando a lanterna do campeonato?" (24/02)
- "Então o que há? De quem é a responsabilidade por esse estrondoso fiasco?" (10/03)
- "Por que sonegou o pênalti? Por que, diabos, mexeu assim com seu erro essencial de arbitragem no resultado do jogo?" (10/03)
- "Mas por que desapareceu o rigor legal no pênalti límpido sobre Rodrigo Fabri?" (10/03)
- "Então o que será dos outros 20 clubes, das outras 20 torcidas, desiludidas com a desclassificação antecipada?" (31/03)
- "Dá para acreditar?" (31/03)
- "Adivinhem quantos jogos o Grêmio ganhou nestes seis?" (02/06)

O uso de perguntas é uma forma solicitar a reflexão do leitor que é orientado na busca de uma conclusão, causa ou conseqüência.

Outro recurso que merece destaque na análise das colunas esportivas de Paulo Sant'Ana é a menção a outras pessoas para fundamentar sua argumentação ou para deixar claro que aquela não é a opinião dele, no caso dos contra-argumentos. Muitas vezes, são utilizadas citações integrais de terceiros.

- Eu só me encorajei a publicar esses números, que me foram fornecidos pelo Cléber Grabauska (02/06).
- (...) após o jogo de ontem o presidente Flávio Obino declarou que a matemática é uma ciência exata (02/06).
- O colega Ruy Carlos Ostermann declarou no *Sala* que o Tite é "uma celebridade" (02/06).
- O companheiro Falcão escreveu na sua coluna de sábado passado que "Tite é um vencedor" (02/06).
- Ontem (...), o Wianey Carlet (...) perguntou: "O que o Danrlei foi fazer, saindo de sua área (...)" (13/02/03).
- E me telefonou (...) o juiz Carlos Simon (...) "Não me conformo com a tua opinião" (11/03).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma coluna é reconhecida, à primeira vista, pela assinatura, cabeçalho, diagramação e localização. Fica sob a responsabilidade de jornalistas conhecidos, que empregam um estilo mais livre e pessoal do que o das notícias. Essa identificação de quem escreve a coluna faz com que seja superada a impessoalidade do jornal e origina espaços com valor informativo e opinativo.

O ato de persuadir é realizado por meio de um conjunto de recursos lingüísticos para sustentar argumentos. Ao usar tais recursos, o escritor, no caso estudado aqui, o colunista, visa obter alguns efeitos (como esclarecer, por exemplo) e, desta maneira, convencer o leitor de que o seu ponto de vista é o correto.

A força argumentativa pode ser assegurada pela autoridade, pelos dados apresentados, pelos comandos ou sugestões, bem como pelos marcadores que apontam para uma dada direção sinalizada pelo produtor do texto. Através dessa força argumentativa, o colunista pode levar o leitor a pensar de uma ou de outra forma, de acordo com a proposição defendida em sua coluna.

De modo geral, a coluna apresenta a estruturação recorrente de um gênero que une a informação à opinião. Esta pesquisa buscou traçar um perfil desse gênero. Para alcançar tal objetivo, partimos das concepções relacionadas à redação jornalística, que distingue o jornalismo informativo do opinativo.

Tendo em vista essa distinção, discutimos o contexto situacional e as variáveis que o compõem – campo, relação e modo – relacionando-o à sua expressão lingüística nas colunas esportivas de Paulo Sant’Ana.

Primeiramente, analisamos a variável campo, partindo da explicitação do que estava acontecendo com os dois principais times gaúchos, o Grêmio e o Internacional, no momento de produção dos textos. As estratégias utilizadas pelo colunista para tratar do assunto futebol demonstram sua predisposição de

atingir um público bem mais amplo do que apenas o da cidade de Porto Alegre. Assim, apesar de sediado em um dado contexto, o colunista não se restringe a assuntos somente desse meio, pois a variedade e alcance dos assuntos tratados também ampliam o público atingido.

As colunas esportivas selecionadas para esta pesquisa retratam a situação do futebol gaúcho no período entre janeiro e junho de 2003. Percebemos, no entanto, que o eixo temático central é o Grêmio, time para o qual o colunista torce. Fatos relacionados a outros clubes gaúchos, e até brasileiros, quando figuram como tema de algum texto, sempre implicam alguma conseqüência para aquele time. É óbvio que a presença do principal rival do Grêmio é constante, pois a situação de um clube afeta a do outro.

As colunas retratam as quatro fases pelas quais o Grêmio passou no primeiro semestre de 2003: a primeira, de expectativa com o que aconteceria com o time no ano de seu centenário; a segunda fase, das desilusões, com Tite e com as derrotas; a terceira, novamente, de esperança, acarretada por uma vitória gremista; e, a quarta, outra vez de desilusão, com a conseqüente campanha para a saída do treinador Tite do Grêmio.

Os textos comprovam, portanto, o envolvimento do colunista com o seu time do coração, revelando suas opiniões enquanto torcedor gremista, não apenas como um colunista. Ou seja, o colunista Paulo Sant'Ana, ao falar de futebol e ao falar do Grêmio, não é e nem procura parecer isento ou criar uma imagem de imparcialidade.

Com a análise da variável modo, levantamos as características formais de algumas colunas do jornal *Zero Hora*, a de Martha Medeiros, Rosane de Oliveira, Ana Amélia Lemos, comparando-as com a de Paulo Sant'Ana. A diversidade se fez presente, característica essa destacada por Melo (1994, 2003), Rabaça e Barbosa (2000) e Suárez e Carro (2000).

Assim, a coluna de Paulo Sant'Ana caracteriza-se por ser veiculada no Jornal *Zero Hora*, ter periodicidade diária, estar localizada na penúltima página do jornal, apresentar a assinatura do colunista, cabeçalho com nome e foto do autor, extensão entre 500 e 600 palavras, diagramação fixa, com mesma

localização, disposição, tipo e tamanho de letras, texto dividido em blocos, podendo apresentar artigos, crônicas e notas redigidos em estilo pessoal.

Quanto à estrutura textual básica dos textos em análise, comprovamos a predominância da estrutura situação + avaliação. Ou seja, o colunista faz uma exposição do fato, contextualizando-o, e avalia esse fato, expondo sua opinião. Ao expor sua opinião, o colunista influencia o seu leitor, procurando fazer com que este veja a opinião do colunista como a correta e qualquer outra posição diferente como menos certa.

Quanto à variável relação, apresentamos informações a respeito da rede RBS, do colunista e dos seus leitores. Observamos que o colunista Paulo Sant'Ana possui uma certa liberdade para expressar sua opinião sobre o assunto futebol, pois suas idéias a respeito de alguns fatos são bem diferentes daquelas defendidas por seus colegas da RBS.

Em especial, essa liberdade pôde ser comprovada pelas críticas do colunista ao treinador Tite: Sant'Ana era um dos poucos – se não o único – colunista da RBS a se posicionar contra a permanência do treinador gremista e pedia abertamente para que o treinador deixasse o clube. Para tal, o colunista utilizou a estatística dos jogos e os maus resultados obtidos pelo time gremista sob o comando tático de Tite, deixando claro que Tite podia ser um vencedor, mas não estava ganhando nada no Grêmio, e o time só melhoraria se fosse trocado o treinador.

Além disso, o fato de Paulo Sant'Ana ser o colunista mais lido do Jornal *Zero Hora*, também colabora para que ele conquiste essa liberdade de expressão. Seus textos são acompanhados por um público numeroso e diverso, conforme mostram as pesquisas da Marplan, e o jornal, com certeza, poderia perder leitores se deixasse de publicar a coluna de Paulo Sant'Ana.

Mesmo deixando explícita sua paixão pelo Grêmio, ele precisa reconhecer a justiça dos méritos do Internacional, quando isso acontece. Quando o colunista não faz justiça ao a um fato ocorrido com o Inter, o torcedor colorado telefona, envia cartas e *e-mails* exigindo uma reparação em forma de

texto publicado, para que o colunista trate com justiça o fato ocorrido, reconhecendo o mérito colorado.

Quanto aos marcadores metadiscursivos com função interpessoal, constatamos que os de validade e de atitude auxiliam no modo como o colunista se posiciona no texto e podem ser considerados o ponto de contato mais explícito entre o escritor e seu público. Assim, a utilização de forma enfática desses elementos pelo colunista Paulo Sant'Ana torna seus textos altamente persuasivos.

Os comentários, por sua vez, também contribuem para aproximar o colunista do seu leitor, criando uma atmosfera de amizade e cumplicidade entre os dois. O colunista se dirige ao seu público, mantendo com ele um diálogo. Eles se tornam amigos, e o texto é uma forma de conversa. A conversa, no entanto, é unilateral, porque poucos leitores entram, realmente, em contato com o colunista e expõem suas opiniões.

Quanto à seleção lexical, constatamos que o colunista Paulo Sant'Ana, ao falar de futebol, escolhe palavras fortes para defender sua opinião, causando, assim, maior impacto junto ao leitor, constituindo-se, portanto, em recurso de estilo de grande valor persuasivo.

Assim, no gênero coluna esportiva, são vários os recursos que o colunista tem em mãos para exercer poder sobre o seu público leitor. Apesar das modificações que possam sofrer esses textos na mídia, a coluna esportiva tem uma característica que lhe é peculiar, ou seja, é um gênero que tem a função de apresentar à sociedade não só uma informação especializada, mas uma opinião marcada por diferentes recursos de estilo.

Fica evidente, portanto, a necessidade de que se leia criticamente um texto, não aceitando de imediato as idéias defendidas pelo seu autor, mas avaliando essas idéias, reagindo aos argumentos e procurando identificar as estratégias usadas pelo escritor para persuadir os leitores. Destacamos que o estudo da expressão lingüística das variáveis do contexto situacional pode auxiliar o leitor a ficar mais atento e a ser capaz de interagir mais eficientemente com o seu mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. **Jornalismo: matéria de primeira página.** Fortaleza: Tempo Brasileiro, 1982.

ABREU, A. S. **Curso de redação.** 2. ed. São Paulo: Ática,1990.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BELTRÃO, L. **Jornalismo opinativo.** Porto Alegre: Sulina, 1980.

BRUNORO, J. C. & AFIF, A. **Futebol 100% profissional.** São Paulo: Gente, 1997.

CAPINISSÚ, J. M. **A linguagem popular do futebol.** São Paulo: IBRASA, 1988.

CARVALHO, N. F. Estruturas semânticas no léxico do futebol. **Alfa.** São Paulo, n. 40, p. 75-102, 1996.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão.** São Paulo: Ática, 1995.

COELHO, P. V. **Jornalismo esportivo.** São Paulo: Contexto, 2003.

CORACINI, M. J. F. Título: uma unidade subjetiva (caracterização e aprendizagem). **Letras & Letras,** Uberlândia, n. 4, p.167-188, jun./dez. 1988.

COULTHARD, M. **Linguagem e sexo.** São Paulo: Ática, 1991.

DAMO, A. D. **Futebol e identidade social:** uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo.** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

FAGOAGA, C. **Periodismo interpretativo:** el analisis de la noticia. Barcelona: Mitre, 1982.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and social change.** Cambridge: Polity Press, 1992.

FARIA, Mª & Zanchetta JRº, J. **Para ler e fazer o jornal na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002.

GHILARDI, M. I. Do texto ao contexto. **Letras**, PUCCAMP, v. 14, n. 1/2, p. 5-10, 1995.

HALLIDAY, M. A. Parte A. In: HALLIDAY, M. A. & HASAN, R. **Language, context, and text:** aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press, 1989, p. 3-49.

HALLIDAY, M. A. **An introduction to funcional grammar**. London: Edward Arnold, 1994.

HASAN, R. The conception of context in text. In: P. FRIES & M. GREGORY (Eds). **Discourse in society:** systemic functional perspectives. Meaning and choice in language – studies for Michel Halliday. Norwood, NJ: Ablex, p. 83-183, 1985.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

LAGE, N. **Estrutura da notícia.** São Paulo: Ática, 1985.

LOIS, N. C. & CARVALHO, S. **A co-gestão esportiva no futebol:** o caso Juventude-Parmalat. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação.** São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. & MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

___. **Análise da conversação.** São Paulo: Ática, 1986.

MARTINI, S. **Periodismo, noticia e noticiabilidad.** Buenos Aires: Norma, 2000.

MELO, J. M. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1994.

___. **Jornalismo opinativo:** gêneros opinativos no jornalismo brasileiro. Porto Alegre: Sulina, 2003.

MEURER, J. L. Esboço de um modelo de produção de textos. In: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Parâmetros de textualização.** Santa Maria: Editora da UFSM, 1997. cap. 1, p. 13-28.

MEURER, J. L. Estrutura textual 'situação-avaliação' e relações oracionais associativas. In: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Parâmetros de textualização.** Santa Maria: Editora da UFSM, 1997. cap. 4, p. 61-79.

MEURER, J. L. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros textuais.** Bauru: Edusc, 2002.

OLIVEN, R. G. A paixão pelo futebol. In: DAMO, A. D. **Futebol e identidade social:** uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

PERELMAM, C. & OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação:** a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

RABAÇA, C. A. & BARBOSA, G. G. **Dicionário de comunicação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

REBELO, N. M. **Análise do processo persuasivo no gênero editorial. UFSM, 1999.** Dissertação (Mestrado em Letras) **–** Universidade Federal de Santa Maria, 1999.

REDE BRASIL SUL. **Guia de responsabilidade social da RBS.** Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.

SANT'ANA, P. **O melhor de mim:** 64 crônicas. Porto Alegre: RBS Publicações, 2003.

SUAREZ, L. S. & CARRO, M. J. C. **La opinión periodistica:** argumentos y géneros para la persuasión. Buenos Aires: Docência, 2000.

SWALES, J. M. **Genre analysis:** English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

TERZI, S. B. Processos de relevância no texto jornalístico: títulos enviesados e tangenciais. **Trabalhos de lingüística aplicada,** Campinas, n.20, p.119-131, jul/dez. 1992.

TUFANO, D. **Estudos de língua e literatura.** São Paulo: Moderna, 1983.

VANDE KOPPLE, W. J. Some exploratory discourse on metadiscurse. **College composition and communication.** n.36, v.1, 1985, p.82-93.

VARGAS, N. **Periodismo de opinion.** Madrid: Síntesis, 1999.

VASCONCELLOS, M. L. Estrutura textual básica: hipotético-real. In: MEURER, J. L. & MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Parâmetros de textualização.** Santa Maria: Editora da UFSM, 1997, cap. 5, p. 81-93.

WEISSHEIMER, M. A**. História da RBS revela como nascem e crescem monopólios da mídia**. In: www.agenciacartamaior.uol.com.br/ perspectivas/perspectivas. Acesso em: 03 ago. 2003.

ANEXOS

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de segunda-feira, 5 de fevereiro de 1973:

Inter marca 3 e vence Atlético Mineiro

Com dois gols de Paulo Cesar e um de Manoel, o Inter garantiu a sua primeira vitória no ano, ontem em Belo Horizonte. Esta foi a primeira vitória do colorado no Torneio do Povo. Os três gols amenizaram as duas derrotas anteriores em Salvador e São Paulo.

Praias lotadas no feriadão

Mais de 100 mil pessoas estiveram no Litoral Norte neste fim de semana. Nos hotéis e pousadas de Tramandaí não havia mais lugares. O trânsito ficou congestionado no centro de daquele município. 25 acidentes foram registrados. Em alguns pontos da Avenida Emancipação foi registrado um índice de intensidade sonora superior ao do centro de Porto Alegre. A surpresa do final de semana foi o boato de que um tubarão estaria se aproximando de Tramandaí e que já teria feito duas vítimas fatais.

Thompson Flores vai a encontro de prefeitos em Pernambuco

O prefeito de Porto Alegre, Telmo Thompson Flores, acredita que sem a ajuda do Banco Nacional da Habitação muitas cidades teriam um "futuro negro". Thompson Flores embarcou na tarde de ontem para Garanhuns, em Pernambuco, onde participará, junto com os prefeitos de todas as capitais do país, de um encontro do BNH e do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo. Entre os problemas que serão discutidos estão saneamento básico, habitação e trânsito. O prefeito viajou acompanhado do secretário municipal de Obras e Viação, Plínio de Almeida, pelo chefe do gabinete do Planejamento, Jayme Ungaretti, e pelo chefe do gabinete de Relações Públicas, Geraldo Curtis.

Continuam as negociações no Vietnã

Começam hoje as negociações entre o Vietnã do Norte e o Vietnã do Sul para a entrega dos prisioneiros norte-americanos e a retirada de minas colocadas em águas norte-vietnamitas. As autoridades norte-vietnamitas concordaram em receber o primeiro representante militar americano desde 1956. O almirante norte-americano irá discutir a operação de retirada das minas colocadas pelos Estados Unidos nos portos do Vietnã do Norte. A trégua do Vietnã entra hoje na segunda semana, registrando uma diminuição dos choques entre as tropas sul-vietnamitas e as unidades comunistas.

Muitos acidentes no feriadão

O feriadão de Navegantes levou muita gente para as estradas, causando um grande número de acidentes de trânsito. Da sexta-feira a domingo, foram registrados 37 acidentes de trânsito no Estado. Sete pessoas morreram e outras 40 ficaram feridas.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ **O EMBAIXADOR** da Iugoslávia no Brasil, Mirko Ostojic, está em visita a Porto Alegre. O diplomata chegou à Capital na tarde de ontem, devendo permanecer por mais três dias, para uma audiência com o governador Euclides Triches. Mirko Ostojic viaja acompanhado de sua mulher e seu filho. Esta é a primeira vez que um diplomata iugoslavo vem ao Rio Grande do Sul.

◆ **O JAPÃO NOMEIA**, ainda esta semana, Heichiro Ogawa como seu primeiro embaixador na China no período pós-guerra. Segundo o Ministério da Relações Exteriores do Japão, Pequim notificou Tóquio ontem de que concordava com a nomeação do diplomata japonês de 56 anos. Heichiro Ogawa, que já servia nos Estados Unidos, Indonésia e Dinamarca, é formado pela Universidade de Pequim e pós-graduado na Universidade Imperial de Tóquio e está no serviço diplomático desde 1939.

PAULO SANT'ANA

O Grêmio grande novamente!

Há dias em que tudo dá certo. É um único dia em que a gente obtém a desforra de todos os infortúnios do ano.

Ontem foi o meu dia de revanche de todo o baixo-astral da temporada.

A começar que ontem era o dia de pagamento duplo, o dia da gratificação por produtividade em Zero Hora.

A gente fica tomado de uma certa beatitude quando, como eu, recebe em dobro pela carga tripla de trabalho.

◆◆◆

À tarde, houve o recrudescimento da alegria, um contentamento difícil de conter: era anunciada oficialmente a contratação de Christian pelo Grêmio.

Parece mentira, Christian vai jogar no Grêmio no ano do nosso centenário.

Não dá para acreditar que a diretoria chefiada por Flávio Obino tenha assim de uma só tacada resolvido todo o problema de insuficiência aflitiva do time, completando-o de modo extraordinário.

Era desanimador que até ontem o Grêmio não tivesse contratado um centroavante. E se este centroavante é Christian, menos pelo prognóstico sobre suas possibilidades técnicas do que pela potencialidade da motivação que terá este jogador vestindo a camiseta do Grêmio, de volta à cidade em que ele gosta de viver, isto significa a maior contratação gremista dos tempos modernos, algo inimaginável nestes tempos duros de contenção financeira de administração de dívidas no futebol.

◆◆◆

Eu fico imaginando a euforia e o entusiasmo de que está possuída a torcida gremista pelo anúncio da vinda de Christian.

É uma notícia para dignificar esta condição gremista de líder do ranking da CBF e de ostentação do orgulho da nação tricolor pela recente pesquisa divulgada pelo Datafolha, em que o Grêmio figura, no âmbito do território brasileiro, não do gaúcho, mas de todo o país, com 4% da preferência dos torcedores nacionais, contra 2% do Internacional.

Obter assim o dobro de tributo de paixão popular sobre o tradicional rival, quando há 30 anos quase que o exatamente oposto acontecia, o Grêmio enredado num seu elitismo de origem, é algo que inunda o coração gremista de um orgulho que pode explodir nos gramados neste ano em que o clube completa seus cem anos.

◆◆◆

E eu assim me mostro exultante por força da vinda de Christian. Flávio Obino, Luís Eurico Valandro e os demais integrantes da diretoria, ao lado das comissões que se formaram entre empresários e ilustres gremistas, com a finalidade de arrecadar recursos, estão a um passo de regenerar a grandeza histórica do clube ao praticarem a audácia estóica de presentearem a torcida com Christian, ao lado dos outros grandes jogadores que o time já possui, mas que necessitavam assim de uma tal estupenda complementação.

◆◆◆

Agora é só torcer para que o Grêmio de Dunrlei consiga classificar-se nesta primeira fase da Libertadores que se iniciou ontem contra o Pumas, torcer com fervor por isso, na segunda fase, já então com a ajuda de Christian, o horizonte de Tóquio pode se mostrar claro e luminoso.

Estava faltando isso para agitar a multidão gremista. Estou achando que ninguém mais nos segura.

Leia as colunas anteriores em sant.zerohora.com.br

psantana.colunista@zerohora.com.br

TV ABERTA

RBS
☎ 3[illegible]-[illegible]

09:20 Globo Educação
09:40 [illegible]
07:10 Globo Ecologia
07:30 Xuxa
08:00 Pé Quente
11:00 Jornal do Almoço
12:15 Malhação
12:45 Globo Esporte
13:15 Jornal Hoje
13:40 Globo de Ouro
15:40 Gaúcha [illegible]
Jornal do Cinema
18:00 Sabor da Paixão
18:50 RBS Notícias
19:10 Globo Comércio
20:15 Jornal Nacional
20:55 Futebol
21:50 Big Brother Brasil
22:15 Coral Final
23:50 Supercine – Em Qualquer Outro Lugar
01:50 Atos Reais
03:55 Sessão de Gala – O Juiz

GRANITE

06:00 Programa RR Soares
06:00 Descobrindo a Fé
08:00 Globo Clipes
08:15 Vitória em Cristo
08:30 Destaque Gaúcho
09:30 Falando de Fé
10:00 Globo Esporte Show
11:00 Mecânica de Velocidade
12:00 Pé-de-Vi
12:30 Sonial
13:00 Sabadaço
18:00 Globo Legend
19:00 Jornal Cidade
19:30 Jornal da Globo
20:00 Sessão Total
20:30 Jornal da Fé
21:15 Cinemania
22:30 Jornal Dimensão

22:30 Vitória Internet
00:30 Comando de Ninguém
02:00 Cine Band Hive – A Lenda do Demônio

RTVE
☎ 3220-1500

07:00 Hoje Bom Dia Brasil
Ao Vivo
09:30 Globo Mais Saúde
10:00 Saúde Hoje
10:30 Vale a Pena
11:00 Vale a Pena
11:30 Vale a Pena
12:00 Jornal do Almoço
14:30 Globo Cinema
15:30 Telecinéquis
17:00 Globo Rural
18:30 Jornal da TV
19:00 Globo Ciência
19:30 Globo Esporte
20:00 Jornal Nacional
21:00 Futebol
23:00 Sessão Pipoca
00:00 Jornal da TV
01:00 Auto-Falante

SBT
☎ 3231-7399

07:00 Sábado Animado
10:15 Disney City
12:00 Zapping Zone
12:00 Festolândia
14:15 Fiando Panamente
20:00 Os Simpsons
20:30 Pecuária Paulista
21:30 Chaves

12:30 A Praça É Nossa
01:45 Cine Belas Artes – Scoundrels e Montana
04:30 Filme de Ação 2 – Mãos de Sangue

PAMPA
☎ 3235-6043

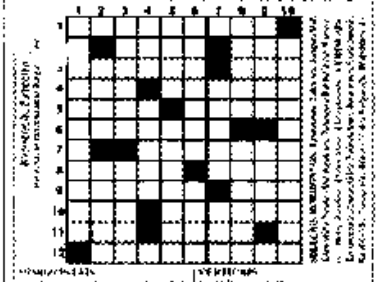
06:30 TV Pampa
07:30 Betty A Feia
14:00 Bonjour Esquisito
15:00 Eu Vi na TV
17:00 Escolha Cidadão
18:15 Eu Vi na TV
19:45 Fazendo Parceria
20:15 Betty A Feia
21:00 Jornal da TV
21:45 Eu Vi na TV
22:45 Programa Sergio Malandro
00:45 Computador Vagabundo
01:45 Programa Amauri Jr.
02:45 Programa João Inter
03:15 Jornal da TV
03:45 Vale Mais
04:45 Sinteropo

GUAÍBA
☎ 3235-3144

09:30 Sabor para o Futuro
10:00 Guaíba Documenta
10:30 Guaíba Show
11:00 A Arte de Cozinhar
12:00 Programa Vida
12:30 Sucesso do Esporte
14:30 Guaíba Documenta
14:45 O Circo
15:45 Mundo da Ciência e da Tecnologia
16:15 Maiaré Dois
19:00 Hoje
20:00 Musical
21:00 Sala de Cinema
22:50 Telecine
00:30 Sessão Dois
02:05 Direção X
03:00 Boa Noite Mundo

A programação está sujeita a alterações de última hora. Confira a sua página de preferência.

Palavras Cruzadas



ASTROLOGIA

Vel Fernandes
E-mail: velfernandes@hotmail.com

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Um final de semana onde poderá optar por dispender muita energia ou simplesmente estar em casa junto aos seus recuperando seu equilíbrio emocional. Ola pessimo para a realização de negocios e para viagens. Bom para o amor, mas cuidado com seu humor.

TOURO (21/4 A 20/5)
A Lua em conjunção com seu signo o torna sensivelmente mais criativo e, ao mesmo tempo, equilibra suas emoções. A falta de motivação e vitalidade poderá ser compensada por sua facilidade na conversação. Um período especial para a convivência amorosa.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
O Sábado inaugura seu final de semana encontrando você já pleno de vitalidade e disposição embora seu estado de espírito não esteja assim tão afinado. Procure dedicar-se àquelas atividades onde as possibilidades de brigas ou confusões sejam as menores.

CÂNCER (21/6 A 21/7)
Experimente algo criativo neste final de semana, algo em que possa se distrair a sós. Você não está bem para estar em grupo, com disposição quase nenhuma para a convivência, se participar de reuniões pode achá-las insípidas.

LEÃO (22/7 A 22/8)
Começa um fim de semana no qual você deve reservar um tempo para pensar no quanto já avançou no rumo de seus reais objetivos de vida. Talvez ai encontre alguma pista do que o está deixando tão apático e sem disposição para o que antes lhe dava tanto prazer.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Começa o final de semana com grandes tendências a criatividade de um modo geral, tente exercê-la em qualquer coisa que faça. Você é capaz de ter uma simpatia cativante e se se dedicar a isso poderá ser muito útil em animar reuniões e fazer delas um prazer para os presentes.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Não é característica sua aceitar muito lado a realidade que o cerca, mas tente ser mais atuante no capítulo onde atua. Um fim de semana de muito agito. Pode ser que se sinta confuso. Melhor que esta estar em evidência, seja por que motivo for.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Quando falta de tremo, de disposição e um certo grau de pessimismo se instalam, é realmente difícil lidar, não só com isso, mas também com suas consequências, em nós mesmos e no ambiente social que, no caso, nos suporta. Reajaí

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Começa o fim de semana com a conta toda a bem razão para o otimismo, as coisas prometem ser movimentadas na área das conquistas descartáveis. Se esta não é a sua área de atuação, nada impede de olhar aquela pessoa que é o objeto do seu desejo de um novo ponto de vista.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
O fim de semana é perfeito para programas originais e criativos. Mesmo que em princípio uma idéia não lhe pareça boa, não a descarte. Pode ser este o endereço do encontro, afinal você está excepcionalmente bem influenciado para o romance.

AQUÁRIO (21/1 A 18/2)
Cuidado. Muita energia combinada com depressão contínua resulta em confusão. Você deve tentar controlar suas emoções. Não pode tentar resolver assuntos sérios estando fora de série. Curta o fim de semana evitando sobressaltos.

PEIXES (19/2 A 19/3)
O final de semana se apresenta ótimo para que possa fazer uso efetivo de sua criatividade. Procure colocar atividades onde imaginação e fantasia possam se incluir. Cria ou alimente seu espírito com beleza. Excelente período para o amor.

PAULO SANT'ANA

Renasce a rivalidade

A vinda do centroavante Christian para o Grêmio estremece a rivalidade Gre-Nal.

Há visivelmente um sentimento de remorso e de dor entre os colorados.

E uma euforia incontida entre os gremistas.

Os dois clubes há muito tempo não contavam com centroavantes ilustres nos seus times. Pois não é que volta para um deles justamente aquele que foi ídolo no outro?

Silenciosamente, os dirigentes gremistas festejam a contratação, sentindo que foi dupla a conquista: preencheram a grande lacuna do time e lancetaram o rival, trazendo um jogador que fazia parte do imaginário colorado, o último destacado representante da melhor recordação colorada, antes que o time afundasse em indefinições e derrotas.

O ano de 2003 ameaça ser uma exclusiva discussão sobre a presença de Christian no time do Grêmio e a falta que ele ainda faz no time do Internacional.

A menos que o jogador não confirme as virtudes que mostrou anos atrás vestindo a camisa colorada, foi um grande golpe de marketing do Grêmio.

Basta ver a inflamada carta que recebi de um torcedor colorado, transcrita abaixo:

◆ ◆ ◆

"Cansado de receber provocações sem sentido, resolvi respondê-las à altura, para não deixar a ala azul sem compreender corretamente o que está acontecendo do lado vermelho do Rio Grande. Não fiquem chateados, caros adversários monumentais, mas o Deus Negro será para sempre nosso ídolo. Somos genuínos. Mantemos nossas raízes. Não jogamos terra em cima da história só por que isso convém. O Deus Negro será eternamente um grande centroavante COLORADO. Sua melhor fase ele já viveu lá. Ele NASCEU lá. Seu nome já está no nosso livro. Seus gols, inclusive os do 5 a 2, na NOSSA história. História que também é a dele. Seu nome vai ser imortalizado por ter sido um grande centroavante do Internacional que teve PASSAGEM pelo Grêmio. Temos essa clareza de discernimento. Isso ninguém vai mudar. Vibrem por mais um bom centroavante a vestir a camisa listrada. É justo. É compreensível. Mas saibam que nós vibramos por ter um centroavante que nasceu no nosso clube, que defendia as suas cores porque são as dele também. Esse é o sentimento que temos pelo 'Deus Negro' – alcunha que teve origem nas arquibancadas do Beira-Rio. Sentimento que é único, exclusivo, inigualável. Nenhum outro clube poderá produzir tamanha identificação com ele. Pode parecer o desabafo de um colorado magoado, mas não é. Não me sinto mal por saber que o Christian está no Grêmio. Sabemos o que ele pode vir a representar nesse clube, e sabemos que isso será infinitamente menor do que já representa ao Inter. Independentemente de quantos gols ele faça na nova casa, jamais será gremista. Assim como jamais Jardel seria colorado. Ele vai jogar com a camiseta gremista da mesma forma que jogou com a do PSG, do Bordeaux, do Galatasaray, do Palmeiras etc. É um profissional, assim ele deve agir Mas tenham uma certeza: só uma camiseta para ele é especial, a colorada! Ver o Grêmio reconhecer a qualidade de Christian ao contratá-lo é um orgulho para qualquer colorado. Ver a Azenha se curvar aos seus talentos é uma homenagem a todos os gaúchos de sangue e lenço vermelhos. O Christian hoje é azul. O Jesus Christian, o Deus Negro, o maior goleador colorado da história dos campeonatos brasileiros, esse sempre será vermelho. Christian, torcemos por ti. Só não torcemos para o teu novo clube. (ass.) Leandro Mello".

Meu Deus, isso é essência pura de dor-de-cotovelo!

Leia as colunas anteriores em zhdigital.com.br

paulosantana.colunista@terra.com.br

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de sábado, 10 de fevereiro de 1973:

Ministro da Defesa do Uruguai renuncia em meio a crise do governo com os militares

A situação continua tensa no Uruguai. Na quinta-feira os militares exigiram que o presidente Bordaberry demitisse o ministro da Defesa, Antonio Francese. Embora tenha dito em rede nacional de televisão e rádio que não cederia às exigências dos militares, ontem o presidente uruguaio aceitou o pedido de renúncia do ministro Antonio Francese. As Forças Armadas propõem agora um plano de governo de orientação nacionalista, que inclui estímulos aos programas de desenvolvimento, criação de novos postos de trabalho e uma ação contra a corrupção pública.

Na Uruguai

MINISTRO CAI MAS REBELIÃO CONTINUA

ASSASSINOU A SOGRA, O SOGRO E UMA CUNHADA

Guia ZH

Que fenômeno é esse que vem contagiando milhares de pessoas ao redor do mundo? O Guia ZH desta semana tenta decifrar os mistérios da mais mágica das ciências e a mais científica das magias, a Astrologia. O suplemento também traz uma página com diversas receitas fáceis de fazer e que constituem um cardápio requintado. As pessoas que pretendem curtir o fim de semana fora de casa podem se agendar no roteiro de teatros, cinemas, restaurantes e casas noturnas. A má notícia é que, por motivo de doença, o show de Elizete Pitrman na Capital foi cancelado.

Homem mata sogra, sogro e cunhada

Um homem de 70 anos assassinou a tiros familiares de sua mulher, 46 anos [illegible], por ciúmes, em Blumenau, Santa Catarina. O homem matou a sogra, o sogro e a cunhada. A esposa do assassino conseguiu escapar sem [illegible] ferimentos. Os dois estão casados desde 1969. A polícia procura agora o assassino, que fugiu logo depois de efetuar os disparos.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ A CANTORA GAL COSTA *(foto)* volta aos palcos na noite de hoje no Rio de Janeiro. Em seu novo show, Gal vai apresentar músicas inéditas de Caetano Veloso e de Gilberto Gil. Festa também será a estréia de Gil como diretor musical. O show conta ainda com um sanfoneiro nordestino. Este será o primeiro show de Gal depois de sua volta ao Brasil. A cantora ficou um ano distante dos palcos, viajando a maior parte do tempo pela [illegible]

◆ MARÉ DE MÁ SORTE atingiu o Zoológico de Sapucaia do Sul. No mês passado, três pumas recém-nascidos fugiram do zôo. Um dos filhotes de puma voltou sozinho, outro foi capturado pela equipe de buscas acionada pelo zoológico. O terceiro filhote ainda não foi encontrado, mas as buscas continuam. Na terça-feira, novos habitantes chegaram ao zôo: um elefante de três anos que pesa 800kg, e uma zebra fêmea adulta de quatro anos. Uma zebra macho que vinha com os outros dois animais morreu durante a viagem. Os animais que vieram da Alemanha estão de quarentena. Da Austrália vieram três cangurus, mas apenas um deles sobreviveu à viagem. O animal está de quarentena e os veterinários ainda não sabem o que motivou a morte dos animais.

PAULO SANT'ANA

Planeta Gre-Nal

Depois não venham nos cobrar que não vivemos, que ficamos estáticos enquanto se sucedem em nossa volta os momentosos acontecimentos.

Estávamos pela madrugada no Planeta Atlântida, assistindo ao milagre de crianças de 15, 16 anos cantando com fragor as estrofes do samba *Juras*, de autoria de Sinhô, criado nos anos 30 e revivido nos lábios de Zeca Pagodinho.

E já pela tardinha vimos com espanto que bastou que os dois times se alinhassem em campo para travar o Gre-Nal e a chuva cessaria também por milagre para dar lugar a um dos melhores clássicos dos últimos tempos.

◆ ◆ ◆

Depois não nos venham cobrar que não vivemos. Que estupendo mutirão para o entretenimento é este Planeta Atlântida!

É um milagre verdadeiro que 2,5 mil homens, entre operários de toda ordem, carpinteiros, ajustadores, 600 seguranças, bilheteiros, porteiros, recepcionistas, monitores, motoristas, engenheiros, consigam erguer em apenas 15 dias aquele campo teatral magnífico, aquele Circo Máximo de encantamento das multidões.

E tudo transcorrendo na mais absoluta normalidade, a juventude em legiões vibrando com as bandas e com os intérpretes, três palcos alternativos feéricos, assegurando a continuidade das apresentações, um grandioso espetáculo, com os pais em suas casas tranqüilos com a sorte dos seus filhos naquela planejada, organizada e bem-sucedida folia.

É apenas um, embora destacado, entre tantos eventos organizados pela RBS, que a liga indissoluvelmente à comunidade gaúcha.

O Planeta Atlântida é o banho lustral da alegria musical dos gaúchos.

◆ ◆ ◆

O domingo fecharia com um Gre-Nal empolgante, com atuação magistral do Grêmio no primeiro tempo, quando poderia ter já decidido com escore amplo a partida – depois a retumbante reação colorada, com triunfo merecido de virada.

Mas nós, gremistas, temos mesmo um azar histórico com a família Barreto na arbitragem de Gre-Nais.

Para nosso azar e azar do árbitro Alexandre Barreto, de resto com boa atuação, Feijão cabeceou uma bola pela linha de fundo na área do Grêmio.

O juiz optou erradamente por escanteio. Cobrado, surgiu ali o gol de empate do Internacional, assegurando em seguida a vitória pelo segundo gol.

Azar do Grêmio, azar de duas gerações dos Barretos quando apitam Gre-Nais, os erros de arbitragem deles desfavorecem sempre o Grêmio nos clássicos, já vão lá quase 40 anos.

Carlos Simon, o melhor árbitro brasileiro, parece que estava apitando Bahia x Vitória lá no Nordeste. Azar. Só pode ser azar.

Se o Inter não ganhava Gre-Nais havia mais de três anos, o Grêmio caminha agora já para dois anos sem qualquer título. Nem o Gauchão.

É o contrafluxo do ranking.

Leia artigos anteriores em: [illegible]

psantana.colunista@zerohora.com.br

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de terça-feira, 13 de fevereiro de 1973:

Acordo entre militares e o governo pode acabar com a crise no Uruguai

Depois de uma hora e meia de conversações, o presidente uruguaio Juan Maria Bordaberry e os oficiais da aeronáutica e do exército chegaram a um "acordo total". O anúncio do acordo foi feito em rede nacional de rádio e televisão. A reunião, que parece ter acalmado os ânimos no Uruguai, aconteceu na base aérea Capitão Boizo Lanza e contou com a presença dos comandantes do exército, general Hugo Chiappe Posse, e da aeronáutica, brigadeiro José Perez Caldas. Desde a última semana, o Uruguai vem enfrentando uma grave crise político-militar, depois que os militares exigiram a saída do governo do ministro da Defesa, Antonio Francese. Nos últimos dias, os esforços do presidente Bordaberry ficaram cada vez mais enfraquecidos, principalmente depois que o governo perdeu o apoio da marinha.

SURGE ACORDO NA CRISE DO URUGUAI

zero hora

...ITO MIL FLAGELADOS EM ...10 CIDADES DO INTERIOR

TOMARAM VENENO DE RATO POR ENGANO

Veneno intoxica funcionárias de empresa da Capital

Dez funcionárias de uma fábrica foram intoxicadas por veneno de rato. O proprietário da confecção onde as 10 costureiras trabalham havia colocado veneno para acabar com os ratos que habitavam a fábrica na sexta-feira. Ontem, ao chegarem para trabalhar, as mulheres sentiram-se mal e foram atendidas no Pronto Socorro de Porto Alegre. O fato será investigado pela 9ª Delegacia de Polícia.

Chuvas causam estragos no interior do Estado

Em Alegrete, 4 mil pessoas tiveram suas casas inundadas, destruídas ou arrastadas pelas águas do Rio Ibirapuitã. O nível do rio já subiu cinco metros desde o início das chuvas e, segundo os técnicos da usina termelétrica Osvaldo Aranha, a cada hora o rio sobe 20 centímetros. Se o rio continuar subindo, os técnicos terão que desligar as instalações da usina que abastece Alegrete, Uruguaiana, Quaraí, Artigas e Rivera. ... Bagé, duas pessoas morreram por causa das chuvas. Canguçu é a cidade que sofre com os prejuízos causados pelas enchentes. Treze pontes foram ... e as estradas que ligam a cidade aos distritos estão interrompidas. O ... de Obras Públicas de Canguçu calcula que Cr$ 500 mil sejam gastos para reconstruir ruas e estradas do município. Em São Gabriel, 94 casas foram inundadas e 300 pessoas estão desalojadas.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ O PRESIDENTE mexicano Luis Echeverría (*foto*) entregou ontem ao congresso o projeto de lei que permite o transplante de órgãos, proibido nos últimos anos. O projeto de lei contém medidas para prevenir a criação de um mercado negro de órgãos humanos, bem como outros abusos. O documento entregue por Echeverría proíbe que mulheres grávidas, menores de idade, presos e pessoas que ... sido internadas em sanatórios para doentes mentais doem órgãos.

◆ PORTO ALEGRE é a primeira capital brasileira a realizar sepultamentos noturnos. O primeiro sepultamento ocorreu no dia 27 de janeiro e a partir daquele dia os horários para esta nova opção de sepultamento vão das 19h30 às 22h. A administração do cemitério João XXIII acredita que este serviço será implantado definitivamente, já que desde o dia 27 outros 12 enterros já foram realizados neste novo horário.

PAULO SANT'ANA

Danrlei cumpre a lei

Desculpem os leitores que não gostam que eu aborde futebol nesta coluna, mas é que inúmeros colorados me escreveram estranhando que eu não tivesse me fixado na suposta ou concreta cabeçada que o goleiro gremista desferiu no juiz reserva, durante escaramuças do Gre-Nal.

Pois agora então, atendendo aos leitores, vou me manifestar sobre essa polêmica que já dura quatro dias.

◆◆◆

Ontem, no *Sala de Redação*, o Wianey Carlet, em determinado momento, perguntou: "O que o Danrlei foi fazer, saindo de sua área, lá perto do círculo central do gramado, metendo-se naquela confusão toda?"

O Cacalo, acuado, respondeu bem: "É preciso ficar claro que não é proibido ao goleiro, durante o jogo, sair da sua grande área. Ele pode atuar em todo o campo".

◆◆◆

Foi a partir desse raciocínio do Cacalo que me acendeu uma luz dentro de minha calota craniana, dando-me plena compreensão dessas atitudes do Danrlei.

Acompanhem-me em minhas razões. O goleiro do Grêmio esteve recentemente suspenso por um longo ano pela Confederação Sul-Americana de Futebol por ter sido acusado de desferir um chute em um bandeirinha de um jogo da Libertadores. Como vou demonstrar logo a seguir, uma punição profundamente injusta.

Agora os colorados verberam que Danrlei deu cabeçada no rosto do juiz reserva, reclamando ao tribunal sua punição.

◆◆◆

Como sabem os amantes do futebol, o goleiro pode usar, dentro da sua grande área, as mãos, os pés e a cabeça.

Se sair da grande área, no entanto, somente poderá usar os pés ou a cabeça.

Sabendo disso, Danrlei, lá fora da grande área, no jogo da Libertadores, usou do pé para chutar o bandeirinha.

E agora, no Gre-Nal, Danrlei teve o cuidado de não dar soco ou tapa no juiz reserva, aplicou-lhe presumida ou concretamente uma cabeçada.

Ou seja, quando sai para fora da área e se mete em confusão, Danrlei respeita rigorosamente a lei do futebol, só usando os pés ou a cabeça.

Na única vez que usou as mãos, dando um soco no rosto do diretor gremista Dênis Abraão, Danrlei tinha perfeita noção de que o jogo acabara havia minutos, o juiz já estava no chuveiro fazia muito tempo.

É que ele sabiamente tem conhecimento de que, se usar das mãos com o tempo de jogo transcorrendo, será punido.

◆◆◆

Só agora é que percebi o porquê de Danrlei, quando se instala uma confusão entre os jogadores no meio do campo ou na lateral do gramado, corre em desabalada carreira para o local, mas sempre com as mãos às costas.

É que ele tem bem ciente em seu espírito que fora da sua grande área não pode usar as mãos.

Nenhum juiz, bandeirinha ou juiz reserva foi até agora atingido por Danrlei com soco ou bofetada. Só pontapé e cabeçada. Como manda a lei.

Cá para nós, não se pode condenar um atleta que assim tão ciosamente cumpre com os preceitos legais.

Leia as colunas anteriores em zh.clicrbs.com.br

psantana.colunistas@zerohora.com.br

Freezer na praia faz falta?

( ) Não! Eu volto sempre antes da praia para cozinhar.

( ) Não! As cervejas não precisam estar bem geladas.

Sim! A Giulian leva e traz.

Chame a Giulian.

(51) 3386.3868

Giulian

qualidade em transporte

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de segunda-feira, 19 de fevereiro de 1973:

Guerrilheiros invadem quartel argentino e fogem com carregamento de armas

Um comando extremista invadiu ontem uma unidade militar em Córdoba, na Argentina, dominando toda a guarnição e levando um caminhão carregado de armas automáticas, munições, equipamentos de comunicação e uniformes. O assalto foi realizado por 40 membros do Exército Revolucionário do Povo, o ERP, que balearam um oficial e um soldado. O comando extremista ERP é formado quase que exclusivamente por mulheres. A entrada no quartel foi facilitada por um soldado que forneceu ao grupo a senha e a contra-senha do dia.

Fim de semana trágico no trânsito

Dezessete pessoas morreram em acidentes de trânsito neste fim de semana. Em um acidente na BR-290, duas professoras morreram e uma terceira ficou gravemente ferida depois que o Corcel em que elas estavam colidiu com um caminhão-tanque, no município de Caçapava. Em São Paulo, a forte neblina foi a causa da colisão entre dois carros. Dez pessoas morreram carbonizadas neste acidente.

Veranistas se negam a pagar impostos

Um grupo de veranistas de Tramandaí está se negando a pagar o Imposto Predial. Os veranistas, liderados pelo deputado Rosa Flores, disseram que não pagarão os impostos até que seja discutida a legalidade do aumento. O deputado pretende levar a reclamação dos veranistas ao ministro da Fazenda, Delfim Neto, ao Conselho Interministerial de Preços e ao governador Euclides Triches. Segundo os veranistas, o aumento no imposto variou de 400% a 500% em 1973.

O último adeus a Pixinguinha

Ao som de *Carinhoso* foi enterrado na tarde de domingo no cemitério de Inhaúma, [illegible], o corpo do compositor e músico Pixinguinha. Familiares, amigos e fãs do compositor compareceram ao velório no Museu da Imagem e do Som e acompanharam o cortejo fúnebre até o cemitério. Pixinguinha tinha 74 anos e morreu depois de um enfarte durante a cerimônia de batizado da qual era o padrinho. O compositor deixa grandes obras, entre elas *Carinhoso*.

Rei acorda tarde e quase perde avião

Um rei também se atrasa. O rei Roberto Carlos dormiu um pouco a mais e quase perdeu o avião que o levaria para o Rio. Atrasado, Roberto chegou ao aeroporto Salgado Filho e foi conduzido rapidamente pelas aeromoças à pista onde o avião já o aguardava. O Rei não deixou de dedicar alguns minutos a seus fãs e jornalistas. Quando perguntado sobre a notícia de que estava perdendo a voz, Roberto respondeu que tudo não passou de uma forte gripe que já tinha passado. O Rei ainda aproveitou para responder a perguntas sobre a sua amizade com o médium Chico Xavier e sobre a possível influência que o mesmo exerce em suas composições.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ **A ASSMO TENDO TROPEÇADO** e fraturado o tornozelo, a atriz Wilza Carla ganhou o prêmio de originalidade feminina, com a fantasia *Casamento da Luluzinha*, no desfile do Bal Mesqué, realizado na madrugada de ontem no Clube Internacional do Recife. A atriz não chegou a ver o final do concurso de fantasias. Ao cair, Wilza Carla foi socorrida e levada a uma clínica médica. O grande prêmio do desfile ficou pela oitava vez com Evandro de Castro Lima, que foi escolhido por unanimidade pelos jurados.

◆ **A ATRIZ SONIA BRAGA** recebe no mês de março o prêmio Helena Silveira por ter sido escolhida a melhor atriz coadjuvante de 1972. Este é o primeiro prêmio da carreira de Sonia. No ano passado, a atriz interpretou a complicada Flávia em *Senhor de Pedra* e a jovem professora Ana Maria em *Vila Sésamo*.

PAULO SANT'ANA

Reajuste na água

O Grêmio de ontem quase que imitou a si próprio na comparação com aquela atuação do Gre-Nal. Tinha tudo ontem à noite para sair vitorioso de Montevidéu, faltavam apenas quatro minutos para terminar a partida e trazer para Porto Alegre uma vitória consagradora, mas deixou que esta glória escapasse. Quase não dá para acreditar que uma vitória parcial de 2 a 0 se esvaia em um empate em apenas cinco minutos, os 300 segundos finais.

Mas o futebol é assim. Pelo menos o time atacou o segundo tempo, o que irritantemente não fizera na primeira etapa.

Pelo menos os garotos Douglas e Élton demonstraram que podem vir a ser valores destacados do time num futuro próximo.

E pelo menos o Grêmio é o líder do seu grupo, com quatro pontos em dois jogos.

O diabo é que a vitória de 2 a 0 já estava quase garantida. E se fosse mantido aquele resultado, isso significaria desde já, praticamente, a classificação do time para a segunda fase, fundamental para um time que contará já então com Christian. E com o empate de ontem a classificação continua lutada.

Não dá para desconhecer que a vitória do Peñarol foi obtida por meio ilegítimo: Danrlei sofreu falta escandalosa no segundo gol do Peñarol, foi atacado no ar de forma acintosa.

Mas Claudiomiro cometeu mesmo o pênalti sobre o uruguaio. E Danrlei fez uma defesa burocrática diante do mau arremesso da cobrança adversária.

O empate acabou apenas como consolo para uma frustrada mas entusiasmante sensação de vitória de que estávamos todos tomados.

Foi uma pena. Mas isso acontece em futebol.

Detalhe preocupante: nas últimas quatro partidas, o Grêmio sofreu nove gols.

Há um nódulo no sistema defensivo.

◆◆◆

Sobre o meu pedido ao governador Rigotto para que não permita de forma alguma o anunciado aumento de 30% na tarifa de água da Corsan, recebo resposta do presidente da autarquia estadual: "Confesso que, à semelhança de um jogador que participou de uma grande mesa, aguardava com alguma expectativa a oportunidade de voltar a ter contato contigo.

Hoje, orgulhosamente presido a Corsan. Foram-se os tempos de porta-voz.

Hoje, devotadamente, estou atento aos aspectos que dizem respeito ao fornecimento de água e esgoto aos gaúchos.

Tua coluna de domingo passado trouxe-me de volta à mesa.

Sant'Ana, encontrei a companhia com 18 meses sem reajuste de tarifa! Isso que a composição de nossos custos passa pelo valor dos juros, pela energia elétrica e pelo preço dos produtos químicos...

O necessário equilíbrio entre o dever de fornecer saneamento a preços acessíveis à nossa população e a possibilidade empresarial de fazê-lo tem sido nossa preocupação diuturna.

Já com relação ao percentual, espero que não se transforme em profecia auto-realizada. Estamos recém iniciando os estudos.

Finalmente, espero mais uma vez ter honrado 'a co-relação respeitosa e profícua entre governo e imprensa'. P.S.: Os dados técnicos que justificam os estudos de aumento, bem como o tamanho do déficit mensal, estão à disposição do amigo. Um abraço. (ass.) Vitor Bertini, presidente da Corsan".

Leia as colunas anteriores em zh.clicrbs.com.br

psantana.colunista@zerohora.com.br

Freezer na praia faz falta?

( ) Não! Eu volto sempre antes da praia para cozinhar.

( ) Não! As cervejas não precisam estar bem geladas.

Sim! A Giulian leva e traz.

Chame o Giulian.

(51) 3386.3868

Giulian

Qualidade em transporte

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de sábado, 24 de fevereiro de 1973:

Ameaça de guerra no Oriente Médio

Depois da derrubada do Boeing líbio por caças israelenses, uma nova guerra pode estar começando. Há 48 horas o Comando Revolucionário Líbio está reunido em sessão permanente. O presidente egípcio, Anuar Sadat, convocou para hoje uma reunião de emergência da Comissão Suprema do Egito. O rei Hassan II, soberano do Marrocos, declarou que os soldados marroquinos também participarão de ações contra o inimigo sionista. Há agora no Oriente Médio um forte clima de ressentimento dos povos árabes.

Maus-tratos a trabalhadores desagrada a Médici

Em visita ao norte do país o presidente Médici ficou irritado com o que constatou. Em uma área do Projeto Jari, o presidente e sua comitiva constataram maus-tratos a trabalhadores. Não havia atendimento médico e muitos dos trabalhadores recebiam menos do que era prometido. O presidente pediu ao presidente da empresa concessionária da área que tomasse providências para que os problemas fossem resolvidos rapidamente.

Temporal alaga ruas e surpreende veranistas

O forte temporal que começou na noite de quinta-feira e só terminou de madrugada assustou os veranistas em Tramandaí e Imbé. Em alguns pontos da Avenida Emancipação, a água chegou a meio metro de altura.

O trânsito ficou prejudicado porque vários carros apagaram por causa da água. Durante o temporal, os bairros ficaram sem energia elétrica.

GUIA ZH

O gaúcho não terá problemas para vestir as roupas criadas pelos estilistas de todo o mundo para o outono - inverno de 1973. Os costureiros e alfaiates gaúchos dizem que há tempos os gaúchos vestem roupas mais clássicas, com cortes mais simples e tecidos mais leves.

Falsários aplicam golpes em Porto Alegre

Três homens foram presos nesta sexta-feira por aplicarem golpes na Capital. Um deles se passava por funcionário da CEEE para receber de crianças o pagamento da conta de energia elétrica. Depois de ser reconhecido por um menino de 10 anos, o homem foi preso. Um eletricista que tentava fazer crediário em uma loja do centro de Porto Alegre foi preso quando os funcionários da loja descobriram do carimbo e da assinatura que constavam na carteira de trabalho. Preso e interrogado, o falsário contou que havia roubado um carimbo de uma empresa e falsificado o registro na carteira. Um ex-serventuário da Justiça foi preso em flagrante quando cobrava de um dentista Cr$ 180 de inscrição, para que o dentista atendesse aos funcionários da Aços Finos Piratini da qual se dizia relações-públicas.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ O TÉCNICO do Inter, Dino Sani (foto), [illegible] contar com Vol[illegible] [illegible]arocia no logo desta noite contra o Atlético Carazinhense. Maçaroca teve uma distensão no músculo abdominal e não vai acompanhar a delegação que irá para Carazinho. Dino Sani teve que parar o treino várias vezes e não pôde realizar um coletivo devido ao forte calor da tarde de ontem. Durante o treino, o técnico deu uma bronca em Bráulio, por causa do mau posicionamento do jogador em campo.

◆ A PRODUÇÃO, de antibióticos por indústrias brasileiras, usando apenas tecnologia nacional, foi anunciada ontem pelo presidente do Conselho Consultivo da Central de Medicamentos, Eduardo Faraco. O conselho aprovou também a fabricação de um remédio pesquisado pela Universidade de Pernambuco para o Mal de Hansen, a lepra.

◆ O CANTOR Elvis Presley teve de se defender durante um show em Las Vegas. Quatro peruanos subiram no palco e se jogaram sobre o cantor durante o show. Elvis se defendeu com golpes de caratê.

PAULO SANT'ANA

Nada justifica a lanterna

Os acontecimentos do jogo entre o Juventude e o Grêmio levaram a maioria das pessoas distantes da paixão a diagnosticar falta de comando no vestiário gremista.

Não há juiz parcial ou inseguro que justifique a indisciplina constante de alguns jogadores gremistas, verificada não só no jogo de anteontem como em outras partidas.

O jogo era decisivo. Era imperioso que o time tivesse sido advertido pelo treinador de que não poderia de forma alguma atritar-se com a arbitragem, mesmo que dela lhe adviessem decisões desfavoráveis, tendo em conta principalmente o que já ocorrera similarmente em outras partidas do Gauchão.

Mas o que se nota neste Grêmio treinado pelo Tite é uma autonomia emocional dos jogadores, sobre a qual não tem qualquer ascendência o treinador. Até mesmo pelas tropelias do Danrlei, sobressai a impressão de que há uma total impunidade e irresponsabilidade pelas transgressões disciplinares, não prestando os comandados qualquer respeito ao comando, que por sua parte deles nada exige ou cobra.

Quando o primeiro respeito que os jogadores devem é ao treinador, antes que ao árbitro. O jogador tem de cuidar-se para não ser expulso para atender ao interesse do clube a que serve. Quem representa o clube no trato com os jogadores em matéria disciplinar, na hora do jogo, é o treinador. Jogador expulso tem de prestar contas do seu ato lesivo ao time e ao treinador, mais tarde, depois do jogo, aos dirigentes.

Nem o treinador, principalmente, nem os dirigentes em secundário, têm mostrado qualquer reação às atitudes de agressão à disciplina verificadas no jogo contra o Caxias, no Gre-Nal e anteontem.

Por mais parciais, tendenciosas e incompetentes que possam ter sido as arbitragens nos jogos do Grêmio no Regional, em nada obscureceram as más atuações do time.

◆◆◆

Reclama agora o Grêmio dos árbitros, mas o que fez o time para não estar ostentando a lanterna do campeonato? Nada, não venceu sequer um dos quatro jogos que disputou, sendo que dois foram no Olímpico.

Há visível mau preparo tático e calamitosa alienação do comando do vestiário para com os procedimentos disciplinares, imperando uma soberba e uma indiferença dos jogadores para com seus superiores, a quem não temem e praticamente desacatam, em face de que se atiram a toda a ordem de transgressões disciplinares, decretando as expulsões e as derrotas.

É evidente, como vem acontecendo há quase dois anos, que o Grêmio está dilapidando verdadeiras fortunas que a direção investe no time por errada condução do treinador.

O time mais caro, a folha de pagamento mais cara, o plantel de melhores jogadores do futebol gaúcho são desperdiçados lamentavelmente por uma orientação técnica e tática que faz do Grêmio perdedor já de inúmeros campeonatos.

Depois que foi embora o Marcelinho Paraíba, o Grêmio não ganhou mais nada, nem Gauchão. E culmina agora com este ultraje: o Grêmio está ameaçado no ano do seu Centenário não só de perder dois Regionais consecutivos como também de sequer figurar na parte mais importante do Gauchão, além de empunhar esta ultrajante lanterna.

Mas as pessoas todas, absolutamente todas, vão aos poucos se apercebendo de quanto estiveram enganadas.

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de sábado, 10 de março de 1973

Andreazza vem ao Estado marcar a inauguração da freeway

Na próxima terça-feira, o ministro dos Transportes, Mário Andreazza, vem ao Estado para anunciar a data de inauguração da freeway. O ministro percorrerá um trecho de 96 quilômetros de Osório a Porto Alegre. Na sua última visita ao Estado, Andreazza havia anunciado que em 60 dias a obra estaria concluída. Esta deve ser a última vistoria do ministro às obras da BR-290. Na quarta-feira, o ministro irá a São Leopoldo visitar a obra de recuperação e duplicação da BR-116 no trecho São Leopoldo-Porto Alegre.

Governo quer qualificar a mão-de-obra para o turismo

Senac, Embratur e Secretaria Estadual do Turismo se reuniram para debater o convênio que será assinado com o Departamento Nacional de Mão-de-obra. O objetivo do convênio é treinar mão-de-obra qualificada para o turismo no Rio Grande do Sul. Entre os setores que deverão ser beneficiados estão o hoteleiro, restaurantes, agências de viagem e serviços.

Guia ZH

As dicas do cinema, televisão teatro e música estão no Guia ZH deste sábado.

Decreto vai regulamentar os direitos de empregadas domésticas

O governo federal publicou ontem decreto regulamentando a lei que assegura aos empregados domésticos os benefícios e serviços da Previdência Social.

Prefeitura multa empresa que sujar calçadas e ruas

As empresas que estão trabalhando no centro da cidade poderão ser multadas caso o entulho despejado nas calçadas atrapalhe o fluxo de pedestres, cause alagamentos e engarrafamentos. A medida foi anunciada pela prefeitura da Capital na manhã de ontem. Paralelo a essa medida, o Dmae vai trabalhar na limpeza dos esgotos e bueiros do centro da cidade. As empresas que foram multadas e mesmo assim não resolverem o problema poderão ter sua licença cassada pela prefeitura.

Senador gaúcho lança livro sobre a Revolução de 1964

O senador gaúcho Daniel Krieger retornou a Brasília ontem depois de uma temporada de repouso no Passo do Lami. Krieger anunciou que já escreveu mais da metade do livro que pretende lançar em breve. A obra, uma autobiografia, pretende contar os bastidores da política nacional e da Revolução de 64.

Argentinos vão às urnas escolher novo presidente

Amanhã, 14 milhões de argentinos irão às urnas eleger o novo presidente do país. As eleições é uma das mais disputadas e violentas dos últimos tempos. Dos nove candidatos que disputam o poder, apenas dois têm reais chances, segundo as últimas pesquisas, de chegar ao poder. O jornalista e proprietário do canal 11 e do jornal La Crônica foi seqüestrado e libertado depois da publicação de um manifesto dos guerrilheiros do Exército Revolucionário do Povo.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ **FOI LANÇADA** nesta quarta-feira no Rio a Campanha da Fraternidade de 1974. A Fraternidade e a Libertação é o tema da campanha que se realiza desde 1964. A Campanha da Fraternidade é organizada pela CNBB.

◆ **O NOVO CARDEAL** brasileiro, dom Paulo Evaristo Arns, foi recebido em audiência particular pelo papa Paulo VI, ontem no Vaticano. Falando português durante a audiência, o Papa disse estar muito feliz com a nomeação de dom Paulo.

PAULO SANT'ANA

Arbitragem caolha

Está aí o Grêmio para que todos o analisem com isenção e sem parcialidade.

São cinco jogos do Grêmio no Gauchão, não no Brasileirão nem na Libertadores, certames de maior envergadura, em que os adversários são muito mais categorizados.

No Gauchão, o mais qualificado plantel, sem dúvida o melhor time, é o último colocado.

O Grêmio tem cinco jogos e nenhuma vitória no Gauchão. Conseguiu a antifaçanha de cair fora do campeonato gaúcho antes de ele ter começado.

Isto é uma vergonha política. Mas principalmente isto é uma vergonha técnica.

◆ ◆ ◆

A folha de pagamento dos jogadores do Grêmio é sete vezes maior que a do Internacional e 20 vezes maior que a do Juventude e a do Caxias.

Então o que há? De quem é a responsabilidade por esse estrondoso fiasco?

Há muito tempo que eu já sei de quem é, mas peço a todos que, mesmo com atraso, reflitam sobre a calamitosa orientação técnica que vem sendo dada há dois anos a este time do Grêmio.

◆ ◆ ◆

O Gre-Nal de ontem foi espelho vivo da indigência ideológica do treinador Tite. No lanterna, até se empatasse estaria desclassificado, ainda assim não se viu sequer um ataque do Grêmio – sequer um – antes do gol colorado.

Aquele é o sistema de jogo que o Tite adota e do qual não se afasta: posiciona seu time inteiro na metade de campo que cabe ao Grêmio, não se joga uma única vez ao ataque, não se desbloqueia, não se insinua ofensivamente.

Todo o conteúdo estratégico do treinador gremista é concentrado na atividade defensiva, o time se joga desde o primeiro minuto a uma preocupação de segurança que não permite que ele vá à frente. O único objetivo é defender-se, atacar só na especulação.

A retirada de Chistian do time quando Roger foi expulso é, sem discutir o mérito dessa opção, um retrato fiel dessa obsessão defensivista de Tite. Estava perdendo, mas desprezou a possibilidade de empatar o jogo, tinha que cuidar da defesa, porque é o único setor que o preocupa, ousar e atacar não faz parte do seu catecismo.

Agora não ganha mais nem Gre-Nal e impõe a todos os gremistas o vexame de ora não ir a finais, ora, como agora, ficar de fora da fase quente do Gauchão.

Cinco jogos do Gauchão sem vitória é indesculpável.

◆ ◆ ◆

O melhor juiz é o que é mais igual, mais exato, o que distribui justiça na sua arbitragem, rigor para um dos disputantes, o mesmo rigor para o outro, tolerância para um time, a mesma tolerância para o outro.

Carlos Simon ontem foi de extrema severidade com Roger e o Grêmio na expulsão do zagueiro gremista. Mas era do seu direito e da sua competência esse rigor.

No entanto, aos 12 minutos do segundo tempo, André Cruz cometeu pênalti indiscutível, cristalino, irrecusável, sobre Rodrigo Fabri.

O árbitro estava em cima do lance, a poucos metros, como é do seu feitio. Por que sonegou o pênalti? Por que, diabos, mexeu assim com seu erro essencial de arbitragem no resultado do jogo?

Poderia o juiz ter tolerado a segunda falta de Roger e não ter dado o vermelho, foi uma falta venial. Mas usou de rigor legal, o que é do seu direito.

Mas por que desapareceu o rigor legal no pênalti límpido sobre Rodrigo Fabri?

Ora, rigor contra um time sem rigor contra outro não é atitude do melhor árbitro.

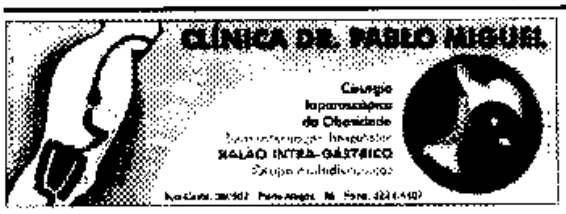
É atitude do pior árbitro. O pior árbitro não é o mais falho, é o mais injusto.

Acabou ontem a garantia que se tinha sobre Simon. O melhor árbitro apita aquele pênalti. Não pode ser o melhor quem não vê nada naquele lance.

Arbitragem que expulsa o Roger e não dá aquele pênalti é caolha: enxerga com o olho de um lado só.

Leia as colunas anteriores em sta.clicrbs.com.br

santana.colunistas@zerohora.com.br



HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de domingo, 11 de março de 1973:

Argentinos vão às urnas decidir o novo rumo do país

O rumo político da Argentina será decidido hoje, quando 14 milhões de argentinos irão às urnas para escolher o seu novo presidente, senadores, deputados federais e estaduais e governadores. Ontem à noite, em pronunciamento em cadeia de rádio e televisão, o presidente Alejandro Lanusse garantiu que seja quem for o vencedor, ele será respeitado. Lanusse disse ainda que hoje os argentinos decidirão "entre paz e subversão, a tranqüilidade do lar e a agitação". Os comícios e reuniões políticos estão proibidos até as 24h de amanhã. Dos nove candidatos que disputam as eleições presidenciais, apenas dois têm reais chances, segundo as últimas pesquisas.

ARGENTINA DECIDE HOJE SEUS RUMOS

zero hora

A VOLTA DE TARCISIO

A rebelião dos índios nos EUA

Balanço de dois anos de governo

A estréia de *Cavalo de Aço*

Estréia amanhã a nova novela das oito, *Cavalo de Aço*. A novela de Walter Negrão traz de volta à TV vários atores que há tempos estavam afastados das câmeras, como o casal Tarcísio Meira e Glória Menezes. Na trama, Tarcísio vive Rodrigo, um jovem que vive em cima de uma motocicleta. Como toda boa história, *Cavalo de Aço* também terá um triângulo amoroso formado por Rodrigo, Miranda (Glória Menezes) e Jô (Betty Faria). Aos 65 anos, 48 dedicados ao teatro, Ziembinski interpreta Max, proprietário de pinheiros no Pinard. Estão no elenco de *Cavalo de Aço* Mário Lago, Maria Luiza Castelli, Carlos Vereza, Elizângela, Cláudio Cavalcanti, Renata Sorrah e José Wilker.

Conflito indígena nos Estados Unidos tem novo episódio

Houve novamente troca de tiros entre os índios que ocupam Wounded Knee e as forças do governo. O tiroteio aconteceu logo após o anúncio de funcionários do Departamento de Justiça norte-americano de que já havia se chegado a um acordo para pôr fim à tomada da cidade. Segundo um jornalista que estava em Wounded Knee no momento do tiroteio, não ocorreram mortes e apenas duas pessoas sofreram ferimentos leves.

O julgamento mais esperado do mês

Acontece no próximo dia 28 o julgamento mais importante do mês no Estado. Um homicida será julgado pelo seu sexto crime, praticado no Presídio Central. O réu teria assassinado um detento depois que o mesmo teria denunciado à direção do presídio que ele tinha serrado as grades da sua cela para fugir. O réu matou o colega da prisão com 18 facadas.

Como foram os dois primeiros anos de governo

Nesta semana Mendes Ribeiro entrevista os secretários da Fazenda, de Minas, Energia e Comunicação, da Agricultura, da Saúde, da Educação, da Administração e dos Transportes e da Casa Civil. Os secretários respondem a uma única pergunta: quais são as duas principais realizações da sua pasta nestes dois anos de governo? No próximo domingo, Zero Hora publica as respostas dos outros oito secretários, completando assim toda a equipe de secretários do governador Euclides Triches.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ Foi instalado na manhã de ontem na Praça da Alfândega o primeiro telefone público com cabine externa do Estado. A cabine instalada no centro da Capital, primeira de uma série de 50, foi apelidado pelos cariocas de orelhão. Os novos telefones são idênticos aos 377 modelos já instalados na cidade, o que os difere é o tipo de cabine, que permite apenas a colocação da cabeça do usuário.

◆ Um furacão aterrorizou o povoado texano de Brunet, arrasando mais da metade da cidade e deixando sem telefone a população de 3,2 mil habitantes. O povoado vizinho recebeu diversas chamadas de socorro por rádio. Equipes de socorro de povoados e cidades próximas foram enviadas ao local para ajudar na reconstrução da cidade e socorro às vítimas.

PAULO SANT'ANA

Escravo dos leitores

Como não me fiz entender ontem, serei obrigado a falar novamente de futebol hoje, o que não condiz com o nexo fúnebre desta coluna.

É que recebi inúmeros e-mails de colorados que se mostraram inconformados com a minha coluna de ontem, entendendo que atribuí a vitória colorada a um erro de arbitragem que não puniu um pênalti.

Se foi essa a idéia que minha coluna passou, quero corrigi-la.

◆ ◆ ◆

No entanto, principalmente depois que minha coluna deixou de ser calcada no tema futebolístico, após 19 anos de atuação jornalística engajada passionalmente com o Grêmio, acho que tenho deveres, senão de imparcialidade, mas de equanimidade com os meus leitores.

O meu principal patrão, a quem eu devo servir com retidão e fidelidade, é o meu leitor. Seja ele gremista ou colorado, petista ou antipetista, branco ou negro, rico ou pobre, mulher ou homem, não posso nunca parecer injusto ou iníquo ao meu leitor. Porque o meu prestígio profissional e a minha tradição jornalística estão baseados essencialmente na admiração dos leitores pelo meu trabalho.

Sendo assim, em respeito a estes e-mails que recebi de colorados, que me fazem intuir que milhares de outros leitores que não me escreveram ficaram com a mesma impressão, é que faço uma correção à coluna de ontem.

◆ ◆ ◆

Realmente ontem escrevi só uma crítica ao Grêmio do Tite e outra ao árbitro, sem elogiar o vencedor.

No entanto, nunca me passou pela cabeça julgar que não foi exata, justa, merecida a vitória colorada no Gre-Nal. Mesmo que fosse marcado o pênalti, ainda assim o teórico resultado do clássico seria de 1 a 1 e o Grêmio estaria desclassificado, o Inter classificado.

Em todo o transcorrer do jogo, o Internacional foi superior ao Grêmio. Se esses leitores que me escreveram e outros que não se abalaram em escrever-me acham indispensável que eu reconheça isso, lisonjeado pela importância que conferem à minha opinião, reconheço. Foi nítida a justiça do escore e é justa a euforia de que se apossam os colorados por vencerem dois Gre-Nais.

Se faltava a essa enxurrada de e-mails vermelhos que recebi o meu reconhecimento ao mérito pela vitória colorada, carimbo-a como indiscutível.

◆ ◆ ◆

E me telefonou várias vezes na tarde de ontem o juiz Carlos Simon, até que me encontrou: "Não me conformo que na tua opinião, que aprendi a respeitar por estes anos, eu não seja mais o juiz nº 1 do Brasil. Se tu afirmas isso, em face do pretenso pênalti sobre Rodrigo Fabri, eu não sou mesmo mais o melhor. Por isso quero que modifiques tua opinião, vendo o teipe da TV Bandeirantes, cujo ângulo de tomada mostra claramente que André Cruz não toca sequer em Rodrigo Fabri. Dá uma olhada e volta atrás no teu juízo sobre mim".

A minha opinião de ontem foi a mesma do Marsiglia, especialista: pênalti. Depois de vermos o teipe da RBS TV.

Se a Bandeirantes fizer a gentileza de me mostrar seu teipe e seu ângulo esclarecedor, se eu verificar mesmo que não há o tranco do zagueiro colorado, não terei o menor constrangimento em declarar que não houve erro de Simon e ele continua a ser o nº 1 do Brasil.

Eu tenho o dever moral de ser justo.

Leia as colunas anteriores em zh.clicrbs.com.br

paulosant.colunistas@zerohora.com.br

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de sábado, 31 de março de 1973:

BOMBEIROS RECEBERÃO 26 KM DE MANGUEIRA

Brigada promete mangueira nova para bombeiros

O incêndio que atingiu o prédio de Zero Hora teve um ponto positivo. Serviu para mostrar a precária situação em que se encontra o Corpo de Bombeiros da Capital. Sem o material necessário, em muitos casos os bombeiros nada podem fazer. Ontem, em nota oficial, a Brigada Militar anunciou que 26 quilômetros de mangueira serão comprados. O engenheiro Cláudio Alberto Hanssen lembra que durante o mandato do ex-prefeito Ildo Meneghetti tentou apresentar à Câmara de vereadores um projeto de lei com medidas para a prevenção de incêndios.

Prazo dado pela Receita Federal termina em 30 dias

Todo contribuinte em débito com a Fazenda nacional, após esgotado o prazo de 30 dias para a cobrança amigável, será declarado devedor remisso pela Delegacia da Receita Federal. Em Porto Alegre, 15 mil pessoas físicas e 5 mil pessoas jurídicas estão em débito com a Fazenda. Os contribuintes que estão nesta situação sofrem uma série de restrições. Abertura de crédito e empréstimos no Banco do Brasil não são permitidos a contribuintes em dívida com a Fazenda.

Carro cai em buraco no Centro da Capital

Um carro caiu na noite de ontem em um buraco no centro de Porto Alegre. O buraco havia sido aberto pela Soma Engenharia, que cuida das obras de ampliação da CEEE. O motorista contou que deu só para dar passagem a um outro carro e, por não haver sinalização no local, não viu o buraco. Foram necessários dois guinchos para retirar o veículo de dentro do buraco.

Guia ZH

As dicas de cinema, teatro e diversão para você aproveitar o seu final de semana estão no Guia ZH deste sábado. Os livros e os discos que estão chegando às lojas. E ainda uma entrevista com o ator francês Jean Paul Belmondo.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ **BANDA** Os Mutantes (foto) se apresenta esta noite no teatro Araújo Viana. Sem Rita Lee, Arnaldo, Sérgio, Dinho e Liminha prometem um show bem diferente do que os fãs da banda estão acostumados a ver. Neste novo show os Mutantes trazem no palco uma novidade: um equipamento de som com 2,6 mil Watts de potência. Recentemente a banda reuniu um público de 10 mil pessoas em Salvador. A foto ao lado é uma das que se salvaram do incêndio da última quarta-feira.

◆ **A DISCIPLINA** de Educação Física será obrigatória a partir deste ano. Todas as escolas de nível superior serão obrigadas a proporcionar aos seus alunos práticas esportivas. A frequência às aulas será obrigatória a todos os alunos, com exceção daqueles que tenham mais de 30 anos, que trabalhem mais de seis horas por dia ou que estejam impedidos por laudo médico que comprove a inaptidão física. As universidades deverão promover torneios esportivos para estimular o esporte amador.

◆ **A IGREJA** Católica pediu ao presidente chileno, Salvador Allende, o adiamento da implantação da controvertida reforma de ensino no país, para permitir um amplo debate nacional a respeito do assunto. O episcopado disse que o projeto da reforma tem aspectos positivos, como a incorporação sem discriminação de todos os estudante chilenos. Disse também que não vê no projeto valores humanos e cristãos presentes na cultura chilena.

PAULO SANT'ANA

Adeus aos estádios

A fórmula deste campeonato nacional que se iniciou anteontem é tão imbecil que se pode dizer, rigorosamente, que, faltando 45 rodadas para terminar, os dois componentes da dupla Gre-Nal já não podem mais ser campeões.

Ou seja, pelo sistema adotado de pontos corridos, Grêmio e Internacional se desclassificaram na primeira rodada.

◆◆◆

Não é difícil de se constatar isso: no caso do Grêmio, é fácil prever que o campeão brasileiro terá de ganhar no mínimo quatro pontos, em duas partidas de ida e volta, daquele fraco time do Atlético Paranaense.

No caso do Internacional, é evidente que quem não ganha da tímida Ponte Preta em casa não tem a mínima condição de ser campeão.

◆◆◆

Eu quero ver como os clubes vão suportar um campeonato que durará nove meses no qual na estréia já pintam como desclassificados.

Lá pela 16ª rodada, faltando 30 rodadas, digamos que despontem quatro clubes com possibilidades concretas de serem campeões. Isso se um clube não disparar na frente dos outros todos.

Então o que será dos outros 20 clubes, das outras 20 torcidas, desiludidas com a desclassificação antecipada?

É um campeonato em que já na segunda rodada se desestimulam as torcidas a comparecerem aos estádios, em face da façanha impossível de verem seu time chegar ao título.

◆◆◆

Apesar da ruindade geral dos times brasileiros, que os nivela atualmente por baixo, três ou quatro equipes do eixo São Paulo-Minas, talvez ainda o Vasco, vão despontar logo em seguida na liderança.

E os outros 20 clubes, cujas torcidas representam cerca de 75 milhões de brasileiros, verão essa gigantesca multidão de fãs completamente desanimados antes do fim do primeiro turno do campeonato, impossibilitados de nutrir a esperança de virem a ser campeões.

Eu não tenho dúvidas de que esta é a forma mais legítima de se apurar um campeão. Mas é a maneira mais arrasadora de deitar a esperança da maioria esmagadora das torcidas desde os alborces do campeonato, o que significará uma tragédia econômica para os clubes e uma catástrofe emocional para as torcidas.

◆◆◆

Com menos datas, os campeonatos nacionais passados foram emocionantes. Já haviam decorrido mais de dois terços de seus decursos e cerca de 16 clubes tinham chance de vir a ser campeões, pela fórmula antiga, o que decretava o interesse permanente da maioria dos participantes.

Agora, prestem atenção: nas 10 primeiras rodadas disputadas, a maior parte dos times e de seus torcedores ficará fora do páreo, decretando o esvaziamento dos estádios.

Com metade desse campeonato transcorrido, restarão quatro ou cinco times e torcidas interessados em seu desfecho, enquanto os outros amargarão o trágico anonimato da desclassificação, seus estádios vazios e seus jogadores desmotivados.

Não se muda assim de uma hora para outra uma estrutura cultural de um povo. E o torcedor brasileiro está acostumado à idéia de que o que interessa é seu time ser campeão.

Um grande campeonato é aquele que vai premiar poucos escolhidos, mas mantém os outros todos que não o conquistarão empenhados na disputa até quase o seu fim.

Em suma, é o campeonato que leva muitos clubes até as finais.

E este idiota campeonato nacional que ora começa elimina a maioria dos times perto do seu início.

Dá para acreditar?

Leia as colunas anteriores em zh.clicrbs.com.br

psantana.colunistas@zerohora.com.br

Na hora de mudar, chame a preferida dos gaúchos.

Giulian
Qualidade em transporte

(51) 3386.3868

TOP of MIND 2003 AMARILA

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de terça-feira, 24 de abril de 1973:

Mais 30 mil telefones serão instalados no Estado

Nos próximos dias o Rio Grande do Sul vai ganhar novos equipamentos telefônicos. São 30 mil terminais e 13 centrais telefônicas que serão instalados no Estado. O contrato de fornecimento do equipamento será assinado hoje à tarde no Palácio Piratini pelo governador Euclides Triches. Entre as cidades beneficiadas com a implantação dos novos terminais e centrais telefônicas estão Bento Gonçalves, Vacaria, Campo Bom, Montenegro, Taquara, Esteio, Sapucaia, Estrela e Farroupilha. O equipamento que será instalado é o mais moderno no mercado, Cross-Bar, próprio para operar em DDD.

ESTADO COMPRA HOJE TRINTA MIL TELEFONES

PERONISTAS FORMAM MILICIAS POPULARES

Cariocas comemoram o dia de São Jorge

Fogos de artifício e toques de clarim abriram as comemorações do dia de São Jorge. A igreja do padroeiro ficou pequena para acomodar os mais de 200 mil devotos que desde cedo formavam extensas filas. A igreja, localizada no Campo de Santana, foi ornamentada pelos devotos de São Jorge e São Gonçalo. A Polícia Militar colaborou organizando o acesso dos devotos à igreja. O padre Eurico Cavalcanti, pároco da igreja de São Jorge, disse que, quando aconteceu a reforma no calendário da igreja, a data dos festejos de São Jorge foi excluída do calendário oficial de comemorações devido ao grande número de santos a serem festejados. O que segundo o padre não impede a comemoração do dia de São Jorge por seus devotos.

Campora vai à Espanha encontrar Perón

A um mês da posse do novo presidente argentino, Hector Campora, a constituição do gabinete de governo e a formação de milícias populares foram anunciadas pelo líder da Juventude Peronista, Rodolfo Galimberti. Campora anunciou que deve viajar na quinta-feira para a Espanha, onde vai encontrar o ex-presidente Perón. Ontem em entrevista à imprensa, Galimberti não excluiu a possibilidade de os membros do grupos agirem armados. A proposta inicial de Galimberti seria criar milícias operárias que colaborariam com a reconstrução da Argentina.

Alunos são intoxicados em festa de Páscoa

Na festinha de Páscoa do Grupo Escolar Bulbino Miscorenhas, do bairro Simões Lopes, em Pelotas, cerca de 25 crianças, das 200 que participavam da festa, foram hospitalizadas com sintomas de intoxicação. Os médicos ainda não sabem o que causou a intoxicação. Até a noite de ontem 16 crianças ainda estavam internadas na UTI da Santa Casa de Misericórdia e outras cinco no Hospital Beneficência Portuguesa.

Assaltante avisa que vai fugir para o Paraguai

Ontem o assaltante preso no domingo depois de uma ação da Brigada Militar falou à imprensa sobre os crimes que cometeu. O assaltante se dispôs a contar e explicar tudo, afirmando que a imprensa cometia uma injustiça com ele. Depois de contar como foi o seu início no crime, o assaltante adverteu que não pretende cumprir os 16 anos de prisão, que ainda vem por cumprir e que em breve fugirá para o Paraguai.

Abertas inscrições para exame supletivo

Começaram ontem as inscrições para o Exame Supletivo. O período de inscrição terminará no dia 11 maio. Os interessados em participar do exame supletivo de 1º grau devem ter a idade mínima de 18 anos e de 21 anos para os que desejam prestar o exame para 2º grau.

PAULO SANT'ANA

A farra dos cartéis

Vários postos de gasolina de Porto Alegre aumentaram o preço do produto na véspera do feriadão.

Cerca de oito centavos por litro. Ontem, voltaram ao preço antigo. Ou seja, se aproveitaram da grande demanda dos que iam viajar e fugiram dos seus padrões de concorrência, mordendo os eventuais clientes que iam encher seus tanques, sem se importar com os clientes tradicionais, que pagaram assim a taxa-feriadão.

Isto é o que se chama liberdade de preços, nada de tabelamentos, os proprietários de postos de gasolina têm inclusive a liberdade de se combinarem com os concorrentes e fixar um único preço para a mesma cidade ou o mesmo bairro ou avenida.

Não tem explicação também que em São Leopoldo e Novo Hamburgo a gasolina custe em média 10 centavos menos por litro que em Porto Alegre.

Nunca o setor agiu com tanta autonomia, faz o que bem quer. Se alguém do governo insinua que os preços dos combustíveis podem baixar, em face da queda do dólar e do preço internacional do barril de petróleo, desavergonhadamente aumentam os preços na expectativa de emparelhá-lo ali adiante, se a redução se confirmar.

◆◆◆

O consumidor tem diante de si uma certeza: ou perde agora para o governo e a Petrobras, quando escandalosamente os preços se mantêm inalteráveis, ou perde depois para o cartel escancarado dos postos, caso a rigorosíssima Petrobras se apiedar dele.

Não há salvação. Sobem selvagemente as tarifas de água e de luz, sob o argumento da alta do dólar, jamais irão ser reduzidas estas mesmas tarifas ao consumidor, embora o dólar tenha baixado a um nível alarmante, batendo ontem em estupefacientes R$ 3.

Quando não são os governos que espoliam os consumidores, são os cartéis ou os monopólios. Todos se determinaram a trincar os dentes sobre os orçamentos populares.

Eu não posso acreditar que o Lula não saiba disso. E a grande decepção que emana do seu governo é a indiferença total para com a sorte do povo inteiro espoliado.

◆◆◆

Foi agradável e animador ver o Grêmio novamente ofensivo, sem a preocupação constante de se defender.

Raramente um jogador se destaca tanto numa partida como aconteceu com Gilberto em Assunção. Foi autor material e intelectual dos três gols gremistas.

Como o próximo adversário do Grêmio, a julgar-se que será impossível ao Olimpia não se desclassificar no Olímpico dia 8, será escolhido entre Cerro Porteño paraguaio e Independiente colombiano, os dois teoricamente com menor poder de fogo que o Olimpia, calcula-se que subjetivamente o Grêmio já esteja garantido nas semifinais.

Entre os quatro semifinalistas, o Grêmio terá de topar contra o Corinthians e o Santos, mas, até lá, à visível utilidade tática do Christian poderá se acrescentar um brilho individual recorrente.

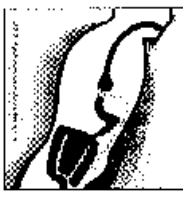
Assim como está jogando, a equipe de Tite na Libertadores me desperta um grande entusiasmo: o time para o qual torço não tem a obrigação de ser campeão, mas deve me incutir a esperança de que venha a sê-lo.

Essa esperança nasceu anteontem em Assunção.

Leia as colunas anteriores em zhonline.com.br

jsantana.colunista@zerohora.com.br

MARKUSONS ADVOGADOS
Luiz Alexandre Markusons OAB/RS 15146 - Fernanda Sperb OAB/RS 48481 - Flávio Flávero da Silva OAB/RS 30004 - José Ery Camargo OAB/RS 5842 - Luiz Fernando S. Camargo OAB/RS 50061
*Direito Civil e Empresarial *Direito Bancário *Representante Comercial
*Falências e Concordatas *Família *Direito Tributário *Crimes Tributários
Av. Getúlio Vargas, 1594-Conjs. 602/603 - Porto Alegre - RS Fone-Fax 3228-7033 / 3231-8905
E-mail markusons@bol.com.br Site www.markusonsadvogados.com.br


CLÍNICA DR. PABLO MIQUEL
Cirurgia laparoscópica da Obesidade
Sem internação hospitalar
BALÃO INTRA-GÁSTRICO
Grupo multidisciplinar
Rua Cerro, 90/503 - Porto Alegre - RS - Fone: 3331.4457

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de quarta-feira, 9 de maio de 1973:

Cinco presos fogem da Penitenciária do Jacuí

Cinco presos fugiram no início da noite de ontem da Penitenciária do Jacuí, entre eles um preso condenado a mais de cem anos de prisão. A polícia ainda não sabe como foi que aconteceu a fuga e colocou todos os seus destacamentos na captura dos fugitivos. Na fuga, os apenados ...taram um táxi em Charqueadas. A polícia acredita que eles estejam se dirigindo para a Capital.

Pelé na Casa Branca

A Casa Branca recebeu ontem uma visita real. Recepcionado no Salão Oval, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, entregou ao presidente norte-americano Richard Nixon uma bola de futebol autografada. Acompanhado de um intérprete, Pelé perguntou a Nixon se ele sabia a diferença entre o nosso futebol, conhecido nos Estados Unidos como soccer, e o futebol americano. Ao responder, Nixon disse que já havia assistido a várias partidas e que uma das coisas que mais lhe chamou a atenção foi o fato de os jogadores usarem a cabeça nas jogadas. Nixon mostrou a Pelé uma foto, publicada em um jornal brasileiro, em que os dois apareciam juntos durante uma visita do presidente americano a São Paulo em 1967.

Mais uma vítima do trânsito da Capital

Segundo o Detran e o Serviço de Planejamento da SMT somente no ano passado 24 pessoas morreram em acidentes de trânsito na Avenida Assis Brasil. No ranking das avenidas e ruas mais perigosas de Porto Alegre ainda estão a Avenida Protásio Alves, com 18 mortes, e a Farrapos, com 17. Ontem o trânsito da Avenida Assis Brasil fez mais uma vítima, um menina de 13 anos que tentava atravessar a avenida próximo ao número 6.032. O caminhão que atropelou a menina estava carregado com 14 toneladas de ferro e seguia para São Paulo.

OUTRAS NOTÍCIAS

■ O SECRETÁRIO do Trabalho e Assistência Social, **Nelson Marchezan**, anunciou que a Cohab pretende construir 30 mil casas de moradia em Canoas. As casas, que serão construídas próximo à freeway Porto Alegre - São Leopoldo, contarão com áreas verdes, jardins, praças de recreação e possivelmente uma universidade. O projeto ainda está em estudo, mas a expectativa do secretário é inaugurar as obras já no próximo ano. Um dos objetivos do projeto é facilitar o acesso dos operários às fábricas e futuramente trazer novas indústrias para Canoas.

■ O GOVERNADOR do Estado de Jalisco, Alberto Orozco Romero, revelou ontem que o governo mexicano pagou uma quantia equivalente a Cr$ 480 mil pelo resgate do cônsul dos Estados Unidos, Terrence Leonhardy. O diplomata norte-americano estava em poder de guerrilheiros desde a sexta-feira passada, 4 de maio. A condição primeiramente imposta pelos seqüestradores seria a libertação de 30 presos, que foram levados na manhã de domingo para Cuba. Romero revelou ainda que o resgate foi pago na tarde de segunda-feira conforme as instruções dadas pelos seqüestradores.

■ A NASA está preparando duas expedições a Marte. A primeira tripulação sairá do Cabo Kennedy em agosto de 1975, para chegar ao planeta vermelho possivelmente em 4 de junho de 1976, quando se comemorarem os 200 anos da independência dos EUA. Detectar a existência de água na superfície marciana é a principal esperança dos cientistas.

• 27 apartamentos permanente ou por temporada
• Apto. individuais ou duplos com banheiro, TV, ar cond. e frigobar
• Horário livre para entrada e saída
• Cozinha e serviços 24hs
Rua Taquary, 149 Cristal Fone: 3249.1457
Casablanca Residencial Geriátrico

PAULO SANT'ANA

Habemus centroavante!

Grande vitória do Grêmio. Passar pelo time que tirou o título do Grêmio no ano passado teve um sabor especial.

Mas acima de tudo a vitória se tornou ainda mais significativa pelo que ela promete para o futuro do Grêmio na Libertadores.

Rodrigo Fabri fez um golaço com o pé direito, ele que tem foguete no pé esquerdo. E já há quatro meses e meio não fazia gol, o que exasperava o torcedor.

Foi o gol e o jogo da redenção de Fabri, que, se voltar a ser o Fabri do ano passado, cruzando também a bola para o terceiro gol de Christian, garante ao Grêmio credenciais valiosas para chegar ao título.

◆◆◆

Mas também foi a redenção de Christian. Aquele seu gol do primeiro tempo fez renascer no Olímpico o Christian colorado que encantou os torcedores do grande rival.

E tanto não vinha bem o Christian que as pessoas duvidavam até do que ele fizera no Internacional, esquecendo-se de que ele foi o maior centroavante colorado depois de Dario.

Aquela passagem do pé direito para o pé esquerdo e o chute certeiro para o encontro da trave e das redes serviram para dar confiança ao próprio Christian e à torcida, que agora se nutre de mais fé, depois da reafirmação do ansiado centroavante.

E aquelas cabeçadas tantas que ele deu que há tanto tempo não dava?

Quem tem centroavante fica a um passo de ser campeão.

◆◆◆

E foi também a redenção da torcida gremista. Há tempos afastada do Olímpico em grande número, a torcida atendeu aos apelos gremistas oficiais e extra-oficiais e foi ao estádio.

Os jogadores do Grêmio e de qualquer time ficam mais confiantes dentro de campo quando se sentem apoiados assim por um estádio lotado.

Na próxima fase, contra o Independiente colombiano, é certo que mais gremistas ainda irão ao Olímpico. E o Grêmio pode, a crer pelo progresso de Christian, pela recuperação de Fabri como goleador, que é seu único papel na intermediária do adversário, pelo chute forte que tem e que havia desaparecido, mas reapareceu ontem na mágica do pé trocado, pela afirmação dos outros todos jogadores que ontem não mereceram tecnicamente qualquer reproche, construir um escore aqui na próxima partida das quartas-de-final, que será dia 21 no Olímpico, que já poderá garanti-lo entre os quatro semifinalistas, antes mesmo do jogo de volta.

Esse foi o alento do jogo de ontem. A certeza de que agora temos time.

E parabéns ao Tite, que trocou com sucesso o caio pelo Luís Mário.

Quem tem centroavante tem time.

◆◆◆

Quando Christian foi contratado, fiz uma coluna inteira agradecendo à direção gremista e afirmando que o presidente Flávio Obino estava tornando o time do Grêmio, com a aquisição do ex-colorado, uma equipe digna da grandeza tradicional do clube e do ano do centenário.

Depois, com as atuações discretas de Christian, cheguei a pensar que tinha errado na minha previsão.

Imaginem o meu contentamento ao ver o Christian ontem. Ele significou talvez a exata diferença do Grêmio de agora e o Grêmio do ano passado, quando fomos desclassificados perante o mesmo Olimpia por um rigor da arbitragem na cobrança de um pênalti, mas originalmente porque não tínhamos centroavante.

Agora temos. E aí tricoleia o olho da galeada.

Leia as colunas anteriores em sant'anna.clicrbs.com.br

psantana.colunistas@zerohora.com.br

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de sábado, 19 de maio de 1973:

Ex-agente da CIA diz que Nixon sabia da espionagem

Mais denúncias foram apresentadas contra o presidente norte-americano Richard Nixon, durante a sessão da comissão de investigação do escândalo Watergate em São Paulo. As denúncias apresentadas pelo ex-chefe de segurança do comitê para a reeleição de Nixon, James McCord, foram assistidas por milhões de telespectadores que acompanhavam a sessão pela televisão. McCord, que também é ex-agente da CIA e do FBI, disse que Nixon estava a par do caso Watergate e que ofereceu a graça presidencial caso o espião se calasse e se declarasse totalmente responsável pelo assunto. Ronald Ziegler, porta-voz do presidente norte-americano, disse que Nixon jamais participou ou teve o menor conhecimento dos esforços para abafar o escândalo e que não autorizou ninguém a oferecer clemência presidencial para quem quer que fosse.

Feira nacional será aberta hoje

Quem subir a serra neste final de semana não pode deixar de conferir a 2ª Feira Nacional de Artesanato, em Gramado. A Fearte, que abre nesta manhã, reúne o trabalho de artesãos de 12 Estados brasileiros e de artistas da Argentina, do Peru e do Uruguai. O público, estimado em 50 mil pessoas pelos organizadores da feira, poderá visitar os 60 expositores distribuídos em dois pavilhões. Entre as atrações da Fearte estão o concerto da Ospa, rodeio crioulo, festival de documentários cinematográficos, cursos de tapeçaria e tecelagem. A Fearte termina no dia 3 de junho.

Exame supletivo confirmado para julho

Está tudo pronto para o exame supletivo. Neste ano o exame pela primeira vez será prestado por alunas detentas. Duas farão a prova para o 1º grau e uma para o 2º grau. Outros 30 detentos também terão a oportunidade de obter o certificado de conclusão de 1º e 2º graus. Para os candidatos com deficiência visual, serão feitas provas em braile. As novidades e mudanças foram anunciadas ontem pela comissão organizadora da prova. Segundo o presidente da Comissão Central de Concursos da SEC, neste ano a prova teve uma redução de 5% no número de inscrições em comparação com o ano passado. O exame supletivo começa a ser aplicado no dia 15 de julho.

O último dia de Médici em Portugal

Encerrando a sua visita de cinco dias a Portugal, o presidente Emílio Garrastazu Médici visitou ontem o túmulo de Pedro Álvares Cabral, na Igreja da Graça, em Santarém. Antes, o presidente e sua esposa, dona Scyla, haviam sido recebidos na Casa do Campinho, onde um churrasco foi oferecido à comitiva brasileira. Médici e seus assessores retornam na manhã de hoje a Brasília.

Polícia da Capital prende quadrilha de traficantes

Depois de 72 horas de trabalho, a polícia gaúcha conseguiu prender uma das maiores quadrilhas de traficantes do Estado. Envolvida no tráfico internacional de drogas, trazia maconha e Previtin do Paraguai. Com a quadrilha foram apreendidos cinco quilos de maconha. A polícia está procurando agora dois paranaenses que participavam do esquema.

PAULO SANT'ANA

Acumulou-se a esperança

Evidente que tinha de acumular a Mega Sena. Como é que um apostador ia acertar as dezenas 02, 03, 07 ao mesmo tempo. São três dezenas iniciais, pegadinhas umas das outras.

Então para quarta-feira vão ser distribuídos cerca de R$ 30 milhões, o que aguça a cobiça e o sonho das multidões.

É muito dinheiro. Até quem não é dado a apostar fica tentado a fazer a sua fezinha. O imaginário das pessoas fica repleto de fantasias sobre botar a mão numa bolada destas, ajudar a família e os amigos, ficar pelo resto da vida sendo sustentado por rendimentos que vão da ordem de centenas de milhares de reais por mês, só de juros.

É muito dinheiro. E logo se traduz como muita felicidade.

Mas a mim me ocorre imbecilmente que uma fortuna destas pode trazer grandes embaraços a quem a ganhar. Só que todas as pessoas a quem digo isso me respondem que gostariam de ter essa dificuldade.

É a mesma história daquelas pessoas que dizem que gostariam de pagar uma fortuna de imposto de renda por mês, enquanto que os que a pagam choram por serem assim brutalmente tributados.

Faz bem sonhar com a Mega Sena. Enquanto se sonha, esquece-se da pobreza. Só até a próxima extração.

◆◆◆

Agora este menino encontrado assassinado dentro de uma vala, na cidade de Soledade. Era apenas um dos quatro outros garotos desaparecidos, teme-se que todos tenham sido mortos pelo mesmo assassino.

Imagine-se a tensão em Soledade. Há muito tempo que a violência deixou de ser monopólio da Grande Porto Alegre. Ela se espalhou por todos os recantos do Rio Grande. Desde o seqüestro até os assaltos a banco, nenhuma cidade pequena, destas que eram antes ilhas paradisíacas de serenidade, nenhuma aldeia gaúcha está livre da brutalidade.

As autoridades e seus agentes se esforçam no combate à violência, mas ela vence todas as amarras e se projeta para além das forças das polícias, superando todas as estatísticas.

Basta que se olhe para as últimas edições de Zero Hora, em que ficou afirmado que, nos últimos dois anos, a população carcerária cresceu 13 vezes mais que a população das ruas.

Não há mais onde se botar tantos detentos. O Presídio Central já abriga 2 mil presos, quando sua capacidade ideal é de 600. Estão amontoados.

Beira um colapso geral.

◆◆◆

O futebol ainda é o melhor refúgio de amenidades. Mesmo empatando ontem, o Cruzeiro ameaça disparar na liderança e tornar este campeonato nacional sem graça, antes mesmo de virar para o segundo turno.

O Internacional deixou escapar ontem a chance de igualar-se ao líder, agora terá de enfrentar o Santos e aí pode despegar-se do Cruzeiro e ver um abismo separar o vanguardeiro das outras 23 equipes.

Quanto ao Grêmio, está mesmo destinado a dar uma importância única à Libertadores e com a derrota de ontem meio que se despede da chance de ser campeão brasileiro.

O que é que se vai fazer? Se a Libertadores é mesmo a grande chance do Grêmio de se tornar ilustre no ano do seu centenário, atiremo-nos a ela com todas as forças.

O jogo de quinta-feira contra o Independiente colombiano, no Olímpico, é vital. Se fizer escore, o Grêmio já estará entre os quatro semifinalistas.

É a hora de a torcida encher o estádio e lutar junto com o time para este grande sonho. Viu-se mesmo que é impossível, como o Tite declarou, manter um time interessado em dois campeonatos.

Isso quer dizer que o time está interessado unicamente na Libertadores. Pois então que seja um interesse insuperável.

Ser o primeiro time brasileiro campeão três vezes da Libertadores é uma glória máxima que está ao alcance do Grêmio e da sua torcida.

Quinta-feira é dia para 50 mil gremistas no Olímpico.

leia as colunas anteriores em www.clicrbs.com.br

paulosantana.colunista@zerohora.com.br

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de quarta-feira, 30 de maio de 1973.

Governador não pretende se candidatar ao Senado

Se depender apenas da sua vontade, o governador Euclides Triches não será candidato ao Senado nas próximas eleições. A revelação foi feita ontem durante o seu desembarque no aeroporto de Brasília, onde foi recebido pelo senador gaúcho Daniel Krieger. Na manhã de hoje, Triches tem um encontro com o presidente Emílio Garrastazu Médici. Na audiência, o governador vai convidar Médici para a inauguração da Aços Finos Piratini, no fim do mês de junho. Respondendo à imprensa, Triches disse que não será candidato ao Senado e que tem absoluta certeza de que a Arena vencerá as eleições elegendo senador e grande parte da bancada estadual e federal.

Barco encalhado espera remoção

Há uma semana o barco pesqueiro Almirante espera para ser levado de volta para Santos. O barco, que desce da cidade paulista até Rio Grande, onde vende toda a pesca, encalhou na semana passada depois de uma pane no motor. Depois de ser retirado da água, o barco foi colocado sobre uma jamanta que o levará até Santos. O translado só não foi possível ainda devido à areia muito fofa, pois certamente atolaria. O Almirante aguarda agora a chegada de uma outra carroceria para ajudar no translado.

Família real britânica ganha novo membro

O Palácio de Buckingham, em Londres, anunciou ontem o noivado da princesa Anne com o tenente Mark Philips. O anúncio, feito por meio do Diário Oficial, desmente as afirmações feitas pela princesa há pouco mais de dois meses, de que ela e o tenente eram apenas amigos. O futuro membro da família real britânica, filho de um diretor de uma fábrica de salsichas e de uma dona de casa, pertence ao 1º Regimento da Guarda dos Dragões da Rainha, estacionado na República Federal da Alemanha. Conforme a assessoria de imprensa do Palácio de Buckingham os noivos pretendem marcar o casamento para novembro. A cerimônia deve acontecer na abadia de Westminster ou na capela de St. George, no Castelo de Windsor.

Prefeito da Capital tenta financiamento

O prefeito de Porto Alegre, Telmo Thompson Flores, esteve ontem com o presidente do Banco do Brasil, Nestor Jost, para tratar de um financiamento de Cr$ 100 milhões pretendido pela prefeitura. Durante o encontro, Jost demonstrou interesse e prometeu estudar o resumo do dossiê. O financiamento pretendido pela prefeitura da Capital atinge setores fundamentais para o desenvolvimento urbano, que vão desde o setor viário até a educação. Nos próximos dias, o Banco do Brasil deve enviar à Câmara de Vereadores de Porto Alegre a minuta do projeto de lei. O diretor de planejamento da prefeitura de Porto Alegre, Jaime Oscar Unguietti, estava acompanhando Thompson Flores na sua visita ao presidente do Banco do Brasil.

Ex-vereador sofre atropelamento

Um ex-vereador de Rio Grande foi atropelado por um caminhão com placas de Montevidéu ontem na estrada Rio Grande–Pelotas. O ex-vereador havia desembarcado de um ônibus e estava atravessando a estrada quando foi atropelado. Parentes e amigos contaram que ele estava voltando de uma audiência e que estava muito feliz e empolgado. O ex-vereador foi socorrido e levado a Pelotas, mas não resistiu aos ferimentos. O corpo do ex-vereador foi sepultado na tarde de ontem em Pelotas com a presença de amigos e parentes.

Exportações crescem no primeiro quadrimestre

Mais de US$ 164 milhões foram exportados pelo Rio Grande do Sul, de janeiro a abril deste ano. O número representa um acréscimo de 63,5% comparado com o mesmo período do ano passado. O produto que teve o maior crescimento nas exportações foi a lã, com 257,3%, motivado pelos bons preços conseguidos este ano. Em segundo lugar estão os calçados, seguidos por celulose, soja, madeira, tabaco em folha, condensadores elétricos e óleo de soja.

PAULO SANT'ANA

Grêmio em ruínas

Não sei o que seria pior, se perder nos pênaltis ou levar uma paulhalada aos 90 minutos. Mas toda a partida indicava a lógica fatalista sobre a derrota do Grêmio: Danielel sofria o segundo frango em duas partidas, o Independiente tinha um gol anulado absolutamente legítimo e, se o juiz estava a favor do Grêmio, corria-se o risco de que o destino poderia postar-se contra.

Outra falha de Danielel no segundo gol. O jogador que se constituíra numa lenda gremista dos últimos anos falhava rotundamente na importante decisão.

Vivemos um clima de desastre: mal colocado no Brasileirão, desclassificado no Ganchão, fora da Libertadores e mergulhado numa crise financeira que imita a Argentina.

O Grêmio, tão glorioso dos últimos anos, padece agora de uma aflição indescritível. Nunca se perderam tantos campeonatos em dois anos seguidos como haveria a derrota de ontem culminar. É preciso ter muita coragem e muito ânimo para resistir, desde a torcida até a direção.

O empate no Olímpico e a derrota de ontem nada mais foram do que a comprovação da ruindade gremista dos últimos tempos. O Grêmio foi goleado várias vezes, até mesmo dentro do seu próprio estádio, revelando-se sempre uma fragilidade incompatível com a fortuna que gasta para manter este plantel milionário.

Toda esta fortuna foi desperdiçada por um vazio na liderança técnica, incrivelmente ignorado pela direção, tolerado e protegido pela crônica esportiva.

Cabe a nós, gremistas, reerguermos o Grêmio destas ruínas.

E o Flávio Obino... Se tivesse me ouvido...

◆ ◆ ◆

Na região metropolitana de São Paulo, uma em cada cinco pessoas da população economicamente ativa está desempregada. A taxa de desemprego é de 20,6%.

Isso quer dizer que só em torno da capital paulista há cerca de 2 milhões de desempregados.

Ontem também foi divulgado que o índice de desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre passa dos 16%. Em outras palavras, para cada seis pessoas, uma está desempregada em nosso meio.

Mais preocupante no entanto é que esta taxa de desemprego vem subindo mês a mês, de março para cá. Ou seja, o aperto que o governo dá na inflação faz subir o número de desempregados.

◆ ◆ ◆

É o típico caso do cobertor curto. Levanta os juros para conter a inflação, o cobertor tapa o rosto, mas destapa os pés pelo desemprego.

Certamente Lula e o seu Banco Central tentam, caso reduzam os juros, que a atividade econômica cresça mas traga junto consigo o veneno mortal da inflação.

Ninguém consegue me dizer nem eu sei afirmar o que é pior: se a inflação ou se o desemprego.

No caso da inflação, ela ficou tão mais perversa no Brasil porque um estratagema incrível passou a acompanhá-la desde o governo Fernando Henrique: os salários dos trabalhadores e os vencimentos dos funcionários não são reajustados pela inflação real. No tempo do Sarney, com inflação de mais de 70% ao mês, os salários eram reajustados.

Agora não o são. Então parece que a inflação é um mal mais terrível do que o desemprego, eis que afinge indistintamente a todos, até mesmo aos que estão em atividade.

Deve ser por isso que Lula fez a escolha de Sofia: optou pelo desemprego para estancar a inflação.

◆ ◆ ◆

Desculpem a comparação, mas a situação do governo de Lula ficou igual à do Grêmio. Com a derrota, o Grêmio mergulhou numa crise pré-falimentar, tanto política, quanto esportiva, mas principalmente econômica.

No caso de Lula, o agradável apoio que recebe nas pesquisas que atestam a confiança que os brasileiros continuam depositando nele se explica também pelo que pode ocorrer no Brasil caso Lula fraquasse.

Depois de sua eleição quase plebiscitária, se Lula falhar, os brasileiros não terão mais a quem apelar e nós viveremos uma Argentina, onde a desilusão com os políticos levou à quebra do país e à desordem.

Por isso não há quem não torça pelo Lula. Torcer contra ele significa a própria ruína do torcedor.

Os próximos meses serão tão importantes e decisivos para o governo de Lula quanto o jogo de ontem o era para o Grêmio.

Ainda bem que em política tudo não se decide numa só noite, como no futebol. Aqui no Brasil vem se decidindo há muitos anos. Espera-se que Lula ponha cobro a essa dramática tendência.

Leia as colunas anteriores em zhdigital.com.br

paulosantana@zerohora.com.br

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de sábado, 2 de junho de 1973:

Preços na mira da Receita Federal

Quarenta equipes da Sunab e Receita Federal começaram ontem a fiscalização em São Paulo e no Rio. As equipes, formadas por um fiscal da Sunab e outro da Receita, vão inspecionar o comércio de gêneros de primeira necessidade. Nessa primeira fase a comercialização de carne do frigorífico aos açougues será o alvo dos fiscais. A ação é resultado de um convênio assinado pelos dois órgãos. A Sunab vai fiscalizar os preços e a Receita, por sua vez, os impostos sobre Produtos Industrializados e sobre a Circulação de Mercadorias.

Seqüestro de avião já dura 72 horas

Há três dias seqüestradores mantêm 17 passageiros e seis tripulantes reféns a bordo de um avião da Companhia Aérea Colombiana. O avião foi seqüestrado na quarta-feira quando fazia a rota Pereira–Medellín, na Colômbia. Os quatro homens que exigiram a libertação de presos políticos e ameaçavam explodir a aeronave. Ontem o avião aterrissou no aeroporto de Plumerillo, na cidade argentina de Mendoza, para um reabastecimento.

Fazenda manda prender devedores

Nove dirigentes de seis empresas brasileiras tiveram a prisão administrativa e os bens confiscados ontem por ordem do ministro da Fazenda Delfim Netto. Segundo o ministro, o valor sonegado pelos dirigentes chega a Cr$ 7,5 milhões. As empresas, localizadas no Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina e Alagoas, tiveram os bens seqüestrados até que completassem o montante da dívida.

Ídolo dos Beatles está no Estado

Um dos maiores nomes da música indiana está no Estado. O músico Ravi Shankar ganhou fama no Ocidente quando os Beatles revelaram que a forte influência oriental presente nas músicas da banda era consequência das melodias de Shankar. O beatle George Harrison foi aluno do músico indiano. Assim aconteceu a fusão do som mais ousado da atualidade com [illegible] arte milenar. O músico se apresenta hoje à [illegible]ite no Teatro Leopoldina. Os ingressos variam [illegible] Cr$ 65 a Cr$ 45.

Assassinos deixam Curitiba

Essa semana dois dos condenados pela chacina ocorrida em Bagé em 1959 serão mandados para Porto Alegre. Os dois vão deixar mulher e filhos em Curitiba, Paraná. Os dois vão cumprir pena em Porto Alegre. ZH apresenta hoje um perfil das famílias dos dois condenados.

UFRGS discute poluição

Um curso ministrado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul está debatendo o desequilíbrio do meio ambiente. Ontem o professor doutor Antonio Cordeiro do Departamento de Genética da universidade abriu a sua palestra dizendo que o desequilíbrio do meio ambiente pode afetar os seres humanos geneticamente. Entre os pontos destacados pelo professor estão a poluição causada pela mineração e produtos químicos.

OUTRAS

◆ **AS EXPERIÊNCIAS FRANCESAS** com armas nucleares podem recomeçar nas próximas horas, segundo o senador australiano Arthur Gietzelt. A Austrália tem lutado junto ao Tribunal Internacional de Haia para [illegible]rança abandonar os testes nucleares no arquipélago de Mururoa, na Polinésia Francesa, ao sul de Sydney.

◆ **UM GRITO PARADO NO AR**, peça de Giuliano Francesco Guattieri (foto), fica em cartaz só hoje e amanhã no Teatro de Câmara, na Capital. A peça gira em torno de um grupo de teatro em seu processo de trabalho e as dificuldades que enfrentam dentro e fora dos palcos. No elenco, Othon Bastos e Martha Overbeck, entre outros.

PAULO SANT'ANA

Tite, Tite! Fica, fica!

O Grêmio está em 20º lugar no Campeonato Brasileiro, à beira da segunda divisão. Cansei de me esbaçacar no *Sala de Redação*, gritando que a maior e mais importante competição que um clube brasileiro disputa é o Brasileirão.

Cansei. Quem elege prioridade acaba sem prioridades.

◆ ◆ ◆

São 28 jogos do Grêmio em 2003: nove vitórias, seis empates e 13 derrotas. Neste mesmo ano de 2003, inédito na história do clube e de qualquer outro clube em qualquer campeonato regional de todo o planeta, o Grêmio disputou seis jogos pela classificatória do Gauchão.

Adivinhem quantos jogos o Grêmio ganhou nestes seis? Inédito, espetacular: o Grêmio não obteve sequer uma vitória no Gauchão. Seis jogos sem vitória. No Gauchão.

Acabou assim, o Grêmio está fora do Gauchão antes de o Gauchão quente começar. É demais!

A campanha do Grêmio este ano, 28 jogos, consegue ser inferior, inédito e espetacular, à campanha de 1991, quando então foi rebaixado para a segunda divisão, mas em vez das 13 derrotas de agora, tinha somente 10.

De três anos sem derrotas em Gre-Nais, passamos a perdedores dos dois últimos clássicos.

A campanha deste ano, portanto, é a pior campanha dos cem anos de existência do Grêmio. Inédito, espetacular!

Eu só me encorajei a publicar estes números, que me foram fornecidos pelo Cléber Grabauska, porque após o jogo de ontem o presidente Flávio Obino declarou que "a matemática é uma ciência exata".

Isto é, os números não mentem jamais.

◆ ◆ ◆

No ano passado, já o Grêmio não ganhara nenhum dos vários campeonatos que disputou. Nem o Gauchão. E tinha sido goleado na Copa Sul-Minas, em pleno Olímpico, pelo Atlético Paranaense e pelo Figueirense. Sofreu nove gols em dois jogos. No Olímpico.

Quer dizer, fiasco no ano passado, fiasco este ano. A diretoria mudou, mas o treinador dos dois anos foi o mesmo: Tite.

O colega Ruy Carlos Ostermann declarou no Sala que Tite é "uma celebridade". O companheiro Falcão escreveu na sua coluna de sábado passado que "Tite é um vencedor".

E o colega Pedro Ernesto, ontem à tarde, na Rádio Gaúcha, começou o seu comentário assim: "Eu e vários colegas da imprensa estivemos, durante uma hora e meia, reunidos no hotel, em Medellín, numa conversa franca com o Tite".

Quando ouvi isto, concluí: "Aí vêm elogios!". Não deu outra, Pedro Ernesto desfiou sete minutos de elogios a Tite no seu comentário: "Um consagrado vencedor".

◆ ◆ ◆

Pois então, apesar desses escabrosos e escandalosos números da campanha gremista dos dois últimos anos, mais esta ameaça agora de vir a provar a segunda divisão pela segunda vez, no ano do seu centenário, como não quero ser o joãozinho-do-passo-certo, nem alimentar atritos com meus colegas nos corredores da RBS, engajo-me também firmemente na campanha laudatória e ofereço abaixo a minha colaboração baba-ovo.

Eu agora bato pé:

Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite, fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica. Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica! Tite, Tite, Tite. Fica, fica, fica!

E se já tínhamos entrado em moratória nas contas do Grêmio no ano passado, este ano marchamos para o default!

Leia as colunas anteriores em: pa.ellerbe.com.br

psantana.colunistas@zerohora.com.br

HÁ 30 ANOS EM ZH

As notícias abaixo foram publicadas na edição de segunda-feira, 11 de junho de 1973:

Porto Alegre discute papel do marketing

Foi aberto, ontem, na Capital, o 11º Congresso Pan-americano de Comercialização. Com a presença de delegações de 8 países latino-americanos, o encontro promoverá debates sobre o marketing no continente. O governador do Estado, Euclides Triches, presidiu a abertura do congresso, na Assembléia Legislativa.

Comemoração em Cruz Alta

Nem a chuva atrapalhou o desfile pelo Dia da Artilharia, ontem, em Cruz Alta. Além das autoridades civis e militares presentes, um grande público assistiu à solenidade e aplaudiu com entusiasmo.

Polícia faz busca em duas vilas

A polícia fez uma batida, na tarde de ontem, nas vilas Frei Caneca e Kennedy, motivada por denúncias anônimas de que três assaltantes procurados estavam freqüentando esses locais. Moradores foram revistados, e ,em um clube da vila Frei Caneca, 15 rapazes foram detidos. Nenhum dos infratores foram encontrados.

Dupla Gre-Nal vence no fim de semana

O Grêmio venceu ontem o Pelotas, na casa do adversário, por 4 a 0. A equipe começou a partida com as mesmas falhas no meio-campo do últimos jogos, errando muitos passes, mas depois do primeiro gol, marcado por Tarciso aos 27 do primeiro tempo, o Grêmio aumentou seu ritmo de jogo. Então, vieram mais três gols, outro de Tarciso, um de Oberti e um de Mazinho. Em Porto Alegre, o Internacional escapou de um empate com o São José. O time colorado entrou em campo disposto a manter a liderança do campeonato estadual, mas encontrou uma equipe toda recuada. O time jogou quase o tempo todo no campo do adversário, mas o gol não saía. Até que, aos 44 minutos do segundo tempo, Figueroa aproveitou o rebote de uma bola pressaída e, do meio da área, fez o gol que deu mais dois pontos ao Inter.

Estado pode abrigar Renault

O presidente da Renault da França, Yves Lavoud, chega hoje ao Rio Grande do Sul para conhecer as propostas da implantação de uma indústria automobilística. A visita do executivo é a convite da Comissão especial da Assembléia Legislativa que estuda a possibilidade de trazer a primeira fábrica de automóveis do Estado. Cinco cidades gaúchas já se dispuseram a receber a empresa: Caxias do Sul, Estrela, Cachoeirinha, Veranópolis e Nova Prata.

OUTRAS NOTÍCIAS

◆ **TEATRÓLOGO** norte-americano William Inge, ganhador do prêmio Pulitzer, foi encontrado morto dentro de seu automóvel na garagem de casa, ontem. Segundo a polícia, o escritor, de 60 anos de idade, pode ter se suicidado com a inalação de monóxido de carbono. Pessoas ligadas a Inge disseram que vinham notando que ele andava deprimido.

◆ **SEGUNDO PESQUISA** feita pela imprensa paulista, cerca de 300 assaltos de cargas ocorrem todos os meses nas rodovias de São Paulo. O problema, se não solucionado logo, pode comprometer o abastecimento de produtos como o café e o gás de cozinha às famílias paulistas.

◆ **AO CONTRÁRIO** do que vem sendo dito na imprensa, o ministro das Relações Exteriores, Gibson Barboza, não deve assinar acordos com nenhum dos países que formam o Pacto Andino. O Itamarati informou que as viagens do ministro a Venezuela, Colômbia, Bolívia, Peru e Equador são para retribuir visitas que chanceleres destes países fizeram no Brasil.

PAULO SANT'ANA

Milagre na gasolina!

Tantas vezes reclamamos dos preços da gasolina nos postos, que agora cabe uma palavra de elogio e até de respeito à concorrência legítima e sadia que os postos de gasolina de Porto Alegre estão implantando em seu negócio.

Chegamos ontem ao preço honesto e saudável de R$ 1,98, em postos da Capital, na gasolina comum. Um verdadeiro milagre comercial, contrastando com o índice de inflação em Porto Alegre, outra vez acima da média nacional em maio.

Toda a atenção se volta agora para algumas cidades gaúchas onde permanecem preços extorsivos cobrados pelos cartéis combinados, incompatíveis com os preços agora fixados na Capital.

Não é civilizado nem sensato que as pessoas paguem 20% ou até 30% a mais pela gasolina pelo simples fato de que moram no Interior.

Os proprietários dos postos da Capital estão dando uma lição de capitalismo cordato aos seus colegas do Interior que se escondem atrás de cartéis incrivelmente não reprimidos.

E como o dólar baixou ainda mais depois que a Petrobras reduziu os preços da gasolina nas refinarias, espera-se que isso novamente aconteça nos próximos dias. A ordem, até mesmo pela recessão, é todo mundo baixar preços.

◆ ◆ ◆

Há uma silenciosa frustração entre os amantes do futebol gaúcho com o que começa a ocorrer hoje em nosso meio: trava-se logo à noite a primeira rodada do quadrangular final do Gauchão, em dois turnos, sem a participação do Grêmio.

Os próprios dirigentes e torcedores do Internacional se constrangem. Perde a graça o Gauchão sem o Grêmio, como perderia se o ausente fosse o Internacional.

Por trás dessa desanimadora palidez do campeonato, esconde-se uma tragédia gremista. Incomparável em toda a história do clube: além de não ter-se classificado para o quadrangular, o Grêmio não ganhou sequer uma das seis partidas que o arrastaram para o desastre na fase classificatória: perdeu duas e empatou quatro.

Foi uma campanha calamitosa, reveladora da mais criticável incompetência gremista de todos os tempos.

◆ ◆ ◆

Nem o Internacional, nem o São Gabriel, nem o 15 de Novembro, nem o Juventude, sequer encostam na fortuna que o Grêmio gasta com seu plantel profissional.

Pois o Grêmio ficou fora do Gauchão. Eu não posso entender como é que o Grêmio se deixou arrastar para este abismo de 2003, depois que já não tinha ganho nenhum dos campeonatos que disputara em 2002, inclusive o próprio Gauchão.

Estavam todos hipnotizados pela aurréola de vencedor do treinador Tite. Um vencedor que não ganhava nada.

Havia um tal ufanismo quanto às possibilidades do time, que quem ousasse criticar o treinador Tite era tido como excêntrico ou extravagante.

Tite era uma unanimidade elogiosa que compreendia a direção, a imprensa e a torcida. Um delírio que afrontava os números e a campanha cada vez mais fracassada do time, que batia todos os recordes de negatividade da história do clube.

Derrotas, derrotas e derrotas. Todas elas escondidas debaixo do tapete da perspectiva de sucesso do time na Libertadores da América, embora os indicativos da campanha levassem à possibilidade de um novo fiascasso.

Nunca se viu um exemplo igual de cegueira coletiva. E de tanta insistência otimista que tenha trombado com tantos maus resultados.

Terminou como está aí: a ausência trágica do Grêmio no Gauchão, empalidecendo o campeonato e levando o clube a uma purgação de pecados que desgasta a sua imagem e afunda a alma dos seus torcedores até o mais tormentoso círculo do inferno.

Todo um povo e uma raça frustrados e enganados.

Leia as colunas anteriores em: sualiteratura.com.br

psantana-colunistas@zerohora.com.br

VENHA CONHECER ESTE NOVO CONCEITO EM HOSPEDAGEM PARA IDOSOS

*Permanente ou temporária *Enfermagem 24hs

*Apts. individuais ou duplos com banheiro privativo, Tv, ar cond. e frigobar *

Casablanca

RESIDENCIAL GERIÁTRICO

Rua Taquary, 140 - F: 3249.1457

- Correção das hérnias inguinais e/ou/ou sem internação hospitalar
- Moderno laboratório para a pesquisa da redução, cura e/ou prevenção da doença do refluxo.

Membro da American Hernia Society

http://www.hernia.com.br

CENTRO DE HÉRNIA

VÍDEOLAPAROSCOPIA • CIRURGIA AMBULATORIAL

Rua Cerro, 50/503 - Porto Alegre - RS - Fone: 3231.4407

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Administração
Baixar livros de Agronomia
Baixar livros de Arquitetura
Baixar livros de Artes
Baixar livros de Astronomia
Baixar livros de Biologia Geral
Baixar livros de Ciência da Computação
Baixar livros de Ciência da Informação
Baixar livros de Ciência Política
Baixar livros de Ciências da Saúde
Baixar livros de Comunicação
Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE
Baixar livros de Defesa civil
Baixar livros de Direito
Baixar livros de Direitos humanos
Baixar livros de Economia
Baixar livros de Economia Doméstica
Baixar livros de Educação
Baixar livros de Educação - Trânsito
Baixar livros de Educação Física
Baixar livros de Engenharia Aeroespacial
Baixar livros de Farmácia
Baixar livros de Filosofia
Baixar livros de Física
Baixar livros de Geociências
Baixar livros de Geografia
Baixar livros de História
Baixar livros de Línguas

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo